

CAMI - CENTRO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL
INTEGRADO

CTA- 373 v. 1

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
1463	09, 11, 92	
N.º Reg.	Data	

VOLUME - PROJETO ARQUITETÔNICO DA ANTIGA "AS
1 SISTÊNCIA PÚBLICA DO ESTADO".
- INFORMAÇÕES TÉCNICAS SOBRE O IMÓVEL
PESQUISA HISTÓRICA.

CRÉDITOS

- . PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
PREFEITO: MÁRIO KERTÉSZ
- . SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO
SECRETÁRIO: FERNANDO ANTONIO GONÇALVES ALCOFORADO
- . CENTRO DE ESTUDOS DA ARQUITETURA DA BAHIA (CEAB).
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBa)
CONSULTOR: PROF. ARQ. MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
- . PROJETO CAMI: CENTRO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL INTEGRADO
COORDENAÇÃO: ARQ. FRANCISCO G.S. MAZZONI
- . PROJETO ARQUITETÔNICO ANTIGA "ASSISTÊNCIA PÚBLICA".
COORDENAÇÃO: ARQ. RUBENIO SIMAS (de 1/86 em diante)
ARQ. IVANILDES TOLENTINO (até 1/86)
- . EQUIPE TÉCNICA:
ARQ. JORGE RICARDO A. FONSECA (UFBa)
AUX. SELME CARREIRA DE MENEZES ANDRADE.

RESUMO

O texto a seguir sintetiza a pesquisa histórica feita a respeito do prédio da antiga "Assistência Pública".

Este edifício foi construído pelo governo do Município do Salvador que por não ter condições

de manter o serviço, passou-o ao Estado.

O edifício tem um ^{hodega} porão, três andares e um terraço (ver fig. 3).

Bodega.

No porão funcionou uma sala de raio X, uma pequena oficina mecânica e uma sala de descanso. A parte restante do pavimento era ocupada pela garagem.

1º piso.

No primeiro andar instalou-se: o posto médico, a sala de operações e curativos, a enfermaria e o gabinete médico (ver fig. 7).

2º piso.

No segundo andar ficavam: "a sala das especialidades - ophtalmologia e otorhino-laryngologia", um dormitório para médicos e a Diretoria de Saúde Pública.

3º piso.

Todo o terceiro andar era ocupado pelo "Laboratório Municipal de Analyses Clinicas" e no terraço encontrava-se "uma câmara para estufa, uma câmara secura e um biotereö".

Índice

	Pg
1. Introdução	01
2. Pesquisa Histórica	02
. A Localização do Prédio	02
. A Propriedade do Predio	02
. A Função da "Assistência Pública"	03
. A Doação do Predio ao Estado	04
. A Inauguração do Prédio	04
. O "Organizador da Nova Instituição"	04
. As Três Instituições que se Instalaram no Predio	04
. A Localização da "Assistência Pública Dentro do Prédio"	05
. O Térreo	05
.. O Porão	05
.. A Sala de Raio X	06
.. A Garagem	06
. O Primeiro Andar	07
.. O Posto Médico	07
.. A Sala de Operações	07
.. A Enfermaria	08
.. O Gabinete Médico	08
. O Segundo Andar	08
.. A "Sala das Especialidades"	08
.. A Localização da Diretoria Geral de Saúde Pública Dentro do Prédio	08
.. A Localização do "Laboratório Municipal de Analyses Clínicas" Dentro do Prédio	10
.. O Terraço	10
3. Conclusão	11
4. Bibliografia	13

Anexo

1. Introdução

- . O texto a seguir sintetiza a pesquisa histórica do prédio onde funcionou a antiga "Assistência Pública do Estado da Bahia".

Esta pesquisa dará subsídio para elaboração do projeto de restauração do referido imóvel.

Este imóvel foi um dos imóveis escolhidos para implantação do CAMI (Centro Administrativo Municipal Integrado). Inicialmente a equipe responsável pelo CAMI pensou em implantar no dito edifício o CDS (Comitê de Desenvolvimento Social), em seguida a equipe decidiu implantar no local um posto médico do IPS.

2. Pesquisa Histórica

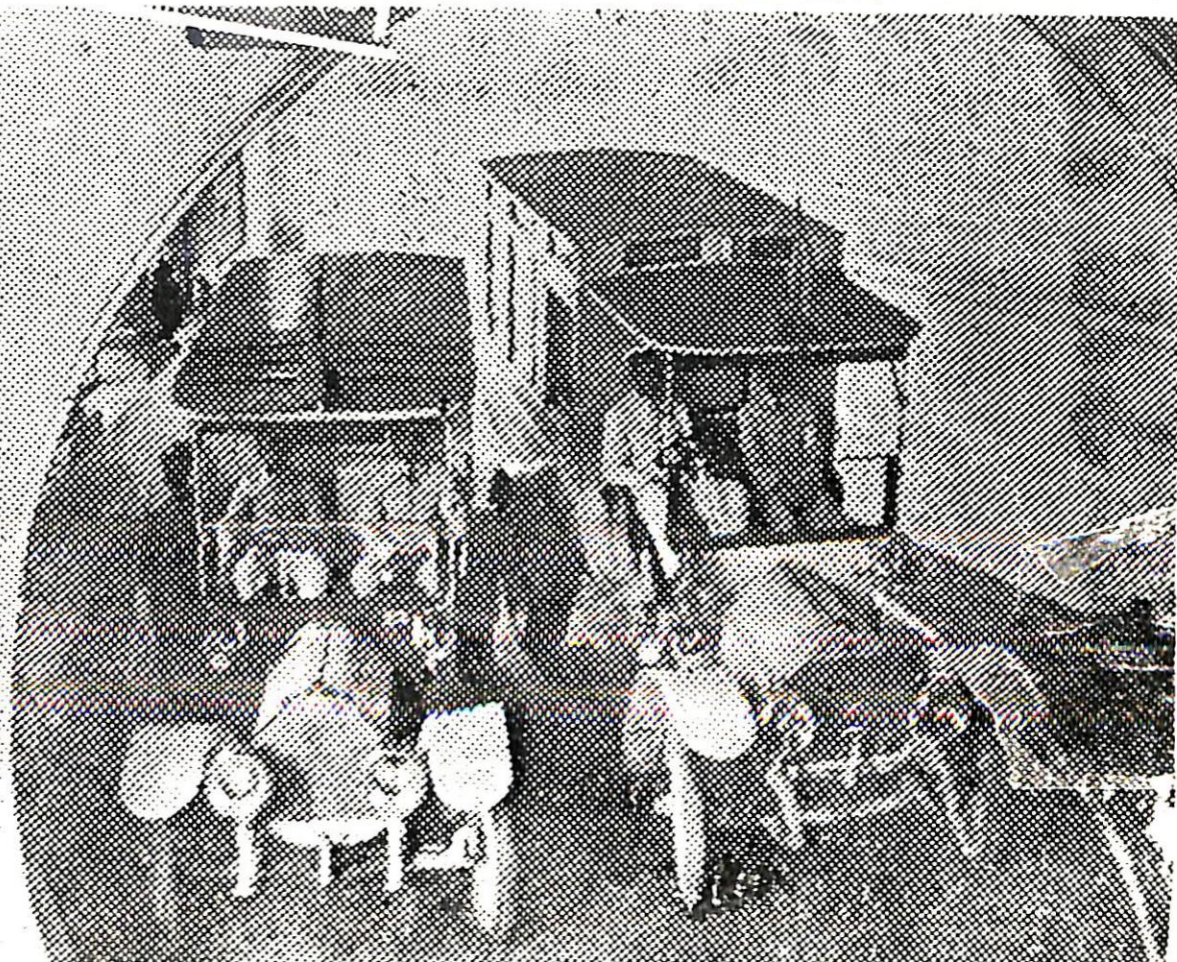
A Localização do Prédio

O prédio em questão está localizado na esquina da Rua Virgílio Damásio (antiga Rua das Vassouras) com a Rua do Tesouro, vizinho à Igreja da Ajuda.

Fig. 1 Mapa mostrando a localização do Prédio..

A Propriedade do Prédio

Este edifício foi construído pelo governo do Município do Salvador para abrigar a "Assistência Pública do Estado", o "Laboratório Municipal de Analyses Clínicas e Bacteriológicas e a Inspectoria de Hygiene Municipal" (4).



A Função da "Assistência Pública"

O serviço chamado de "Assistência Pública era um serviço de transporte de pacientes atendimento médico cirúrgico de urgência organizado de acordo com o modelo atual de "Pronto Socoro Hospitalar".

Este serviço foi o primeiro serviço hospitalar da cidade a se dedicar inteiramente ao atendimento de urgência e a possuir automóveis (auto-ambulâncias) para o transporte de pacientes. Estas "auto-ambulâncias" transportavam pacientes não só para o prédio da "Assistência Pública" na rua do Tesouro, mas também para outros "hospitais ou Maternidade"(4).

Fig. 2 Mostrando as Auto-Ambulâncias Sob o Arco da Garagem do Prédio.

Foto retirada do "Diario Oficial da Bahia",
Ref. 4.

"Antes da inauguração do serviço de Assistência Pública, os socorros aos feridos na via pública era feitos pelo Hospital Santa Isabel, na pharmacia mais próxima, ou por particulares pessoas do povo, etc" (4).

O transporte de pacientes era feito através de redes, padiolas, marquezas ou sofás, "Maria-Ca-deira" e etc.

A Doação do

Prédio ao Estado

Por dificuldades financeiras, porém, ficou o Município sem poder inaugurar e custear o serviço, por isso, o Dr. Pacheco Mendes, então intendente, entregou ao governador, o edifício, com todo o material já adquirido (4).

A Inauguração do Prédio

No dia 26 de março de 1916 o edifício foi inaugurado pelo Governador do Estado, Dr. J.J. Seabra. O governo do estado manteve no edifício o "Laboratório Municipal de Analyses Clinicas", que já se achava instalado no terceiro andar, e o "Serviço de Assistência Pública" e instalou a Diretoria Geral de Saúde Pública com algumas de suas dependências. A "Inspectoria e Hygiene Municipal", a qual parte do prédio era destinada, não foi implantada no edifício (4).

O "Organizador da Nova Instituição"

O Profº Gonçalo Moniz, Diretor Geral de Saúde Pública Estadual foi o organizador da nova instituição" (4).

As Três Instituições que se Instalaram no Prédio

As três funções mencionadas acima (Assistência Pública, Diretoria Geral de Saúde Pública e "Laboratório Municipal de Analyses Clinicas") foram distribuídos no edifício da seguinte forma:

A Localização da
Assistência Pública
Dentro do Prédio

A) A "Assistência Pública" ocupou o térreo, to
do o primeiro andar e parte do segundo andar. →

O Térreo

O térreo do referido edifício está dividido
em duas partes: a garagem e o porão (ver fig.
3).

A garagem tem pé direito duplo como é conve-
niente a uma garagem naquela localização e o
"porão" é chamado de "porão" pela literatura
pesquisada provavelmente por causa da forma
e altura das janelas e não por estar abaixo
do nível do solo.

O Porão

No porão foram implantadas uma sala de raio
X, uma pequena oficina mecânica, e uma sala
de descanso dos enfermeiros serventes,
"chauffers", ajudantes, etc.

TERRAÇO

Laboratório Municipal de Análises:

3º ANDAR

Serviço de Assistência Diretoria Geral de Saúde Pública
Pública

2º ANDAR

Serviço de Assistência Pública

1º ANDAR

Serviço de Assistência Pública

TÉRREO/GARAGEM

TÉRREO/PORÃO

Fig. 3) Corte Esquemático Mostrando A Distribuição das Funções nos
Diversos Andares.

A Sala
de Raio X

A "sala de raio X era de fácil acesso, pintada de negro" e comunicava-se "de um lado com o almoxarifado e do outro com a oficina mecânica" (4).

A Garagem.

A parte restante do térreo era "uma área asfaltada" onde ficavam "os auto-ambulância, havendo espaço para 3". "Essa área" comunicava-se" com o exterior por duas grandes aberturas protegidas por belos alpendres, de vidro fosco e armação de ferro, uma das quais" era "exclusivamente destinada à entrada e outra à saída de veículos" (4) (Ver fig. 4).

Fig. 4. Foto mostrando a entrada e saída de veículos e o referido alpendre de vidro.

Foto retirada do "Almanack do Estado da Bahia"
Ref, 1.

O Primeiro Andar

A partir do documento pesquisado infere-se que no 1º andar funcionavam:

- A) O Posto Médico
- B) A Sala de Operações e Curativos
- C) A Enfermaria e
- D) O Gabinete Médico.

O Posto Médico

O Posto Médico era "uma sala bem arejada, clara onde" ficavam "os médicos de plantão esperando os chamados...". A sala tinha mobiliário simples e ali se encontravam "uma autoclave e banho-maria, para a esterilização de água, instrumentos cirúrgicos e material de penso" (4).

A Sala de Operações e Curativos

A Sala de Operações e Curativos recebia o doente que não era atendido na rua. Esta sala media 8 metros de largura por 10 de comprimento, tinha cinco largas janelas, as paredes eram azulejadas com ladrilhos brancos de "alto a baixo" e tinham ângulos arredondados. Além disto tinha três portas. Uma destas portas era a porta de acesso dos pacientes a outra comunicava-se com o "posto médico" e a terceira comunicava-se com a enfermaria. Existiam na sala lavabos fixos à parede, com água quente e fria e a iluminação artificial era suficiente para operações noturnas (4) (Ver figura 5)..

A Enfermaria

A Enfermaria recebia os doentes que saíam da sala de operações e curativos e não podiam ser imediatamente removidos para sua residência ou hospital. A sala que abrigava a enfermaria media mais ou menos quatro metros de largura por seis de comprimento. As paredes eram revestidas de azulejo até a altura de dois metros e tinham os cantos recurvados.

A enfermaria tinha espaço para seis leitos, que podiam ser separados por biombos de ferro e vidro fosco, um armário, um lavabo adaptado a parede e tres portas. Uma destas portas era a saída dos pacientes a outra se comunicava com o "gabinete médico" e a terceira com a "sala de operações e curativos" (4).

O Gabinete Médico

O Gabinete Médico tinha uma "mesa central de lava esmaltada, com torneiras de agua e gaz, luz elétrica e um armario (4).

O Segundo Andar

No segundo andar funcionava "a sala das especialidades - ophtalmologia e otorhino-laryngologia", e um dormitorio para médicos com compartimentos para banhos providos de uma esplêndida banheira com aquecedor, lavabo, espelhos e etc" (4).

A "Sala das Especialidades"

A "sala das especialidades" tinha um "grande eletroiman...e uma câmara escura..."

A Diretoria Geral de Saúde Pública.

B) A Diretoria Geral de Saúde Pública ocupou a outra parte do segundo andar juntamente com o "Serviço de Estatística Demographo-Sanitaria e a Inspeçao Sanitária"(4).

Fig. 5. Foto mostrando o interior da sala de curativos.

Foto retirada do "Diario Official da Bahia".
Ref. 4.

- 3º Andar -

O Laboratório
Municipal de
Analyses Clinicas

a) O "Laboratório Municipal de Analyses Clinicas" ocupou o terceiro andar (Ver fig. 6).

Fig. 6. Foto mostrando o interior do "Laboratório Municipal de Analyses Clinicas".

Foto retirada do "Diario Oficial da Bahia". Ref. 4.

O Terraço

Não terraço existiam "Uma câmara para estufa, uma câmara segura e um biotereo". Um biotereo é "... um viveiro de cobaias e outros animais empregados em experiências de laboratórios, produção de soros, vacinas, etc" (2).

3. Conclusão

O Texto apresentado anteriormente deixa claro as diversas atividades que funcionavam nos respectivos pavimentos mas não elucidam em todos os casos como essas atividades estavam distribuídas nos diversos cômodos de cada pavimento.

No caso do primeiro pavimento a partir das informações encontradas infere-se com facilidade que o Posto Médico, a Sala de Operações e Curativos, a Enfermaria e o Gabinete Médico, estavam distribuídos conforme o croqui apresentado abaixo.

Fig.7 Planta mostrando o 1º pavimento. 1. Posto Médico. 2. Sala de Operações e Curativos; 3. Enfermaria; 4. Gabinete Médico.

No caso do 3º andar sabe-se que todo o pavimento era usado pelo "Laboratório Municipal de Analyses Clinicas", entretanto no caso do 2º pavimento e do porão o texto não deixa claro em que cômodo cada uma das funções mencionadas estavam alocadas.

Para se descobrir esta distribuição é necessário que se descubra somente a localização de uma das funções pois o texto esclarece como elas se comunicavam. Ex. "...a sala de raio X...comunicava-se de um lado com o almoxarifado e de outro com a oficina mecânica"

Sendo assim recomenda-se, para o caso do porão, a prospecção das paredes buscando encontrar uma sala "pintada de negro". Esta sala era a Sala de Raio X.

Para o caso do 2º andar recomendou-se a prospecção do piso em busca das instalações hidráulica de "uma esplêndida banheira". Uma vez encontrada esta instalação estará definido o cômodo onde funcionou o banheiro dos médicos.

Esta descrição detalhada da planta baixa do edifício fornece informação suficiente para o início do projeto entretanto fica faltando descobrir a autoria do projeto já que a organização racional e sofisticada do espaço indica a presença de profissional especializado na elaboração do projeto.

4. Bibliografia

- (1) ALMANACK do ESTADO DA BAHIA. Bahia, s.c.p, 1929 p67 (Diretor proprietário, Severo J. dos Anjos, organizador; J.B. Calazans).
- (2) FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975. 1505p.
- (3) SAMPAIO, Lauro. Assistência Pública da Bahia.
In: Indicador e Guia Prático da Cidade do Salvador-Bahia.
Salvador, Typographia Agostinho Barboza, 1928. 302 p, p. 122.
- (4) TORRES, Octavio. Assistência Pública da Bahia. Diário Oficial da Bahia. Bahia, 1923. Edição Especial do Centenário. p.260-63.

CAMI - CENTRO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL
INTEGRADO

VOLUME

- ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DA ANTIGA ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA BAHIA PARA O INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR - IPS.
- INFORMAÇÕES SOBRE O IMÓVEL:
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
PREFEITO: MÁRIO KERTÉSZ

SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO
SECRETÁRIO: FERNANDO ALCOFORADO

PROJETO CAMI: CENTRO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL INTEGRADO
COORDENAÇÃO: ARQ. FRANCISCO G.S. MAZZONI

PROJETO ARQUITETÔNICO IPS
COORDENAÇÃO: ARQ. IVANILDES G. DA SILVA TOLENTINO
ARQ. RUBÊNIO SOUZA SIMAS (FEV/86)

EQUIPE: ARQ. JORGE RICARDO ALMEIDA FONSECA
AUX. SELME CARREIRA DE MENESES ANDRADE

CONSULTORIA:
PROF. MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA - ARQUITETO DA P.M.S.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO:
CONCEPÇÃO E MONTAGEM:
EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

FOTOGRAFIA:
ARQ. GRISELDA KLUPPEL

AGRADECIMENTOS:
ARQ. GRISELDA KLUPPEL
ARQ. MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA

. INTRODUÇÃO	4
. TÉRREO	6 a 23
. 1º PAVIMENTO	24 a 35
. 2º PAVIMENTO	36 a 42
. 3º PAVIMENTO	44 a 59
. TERRAÇO	61 a 68
. CONCLUSÃO	69

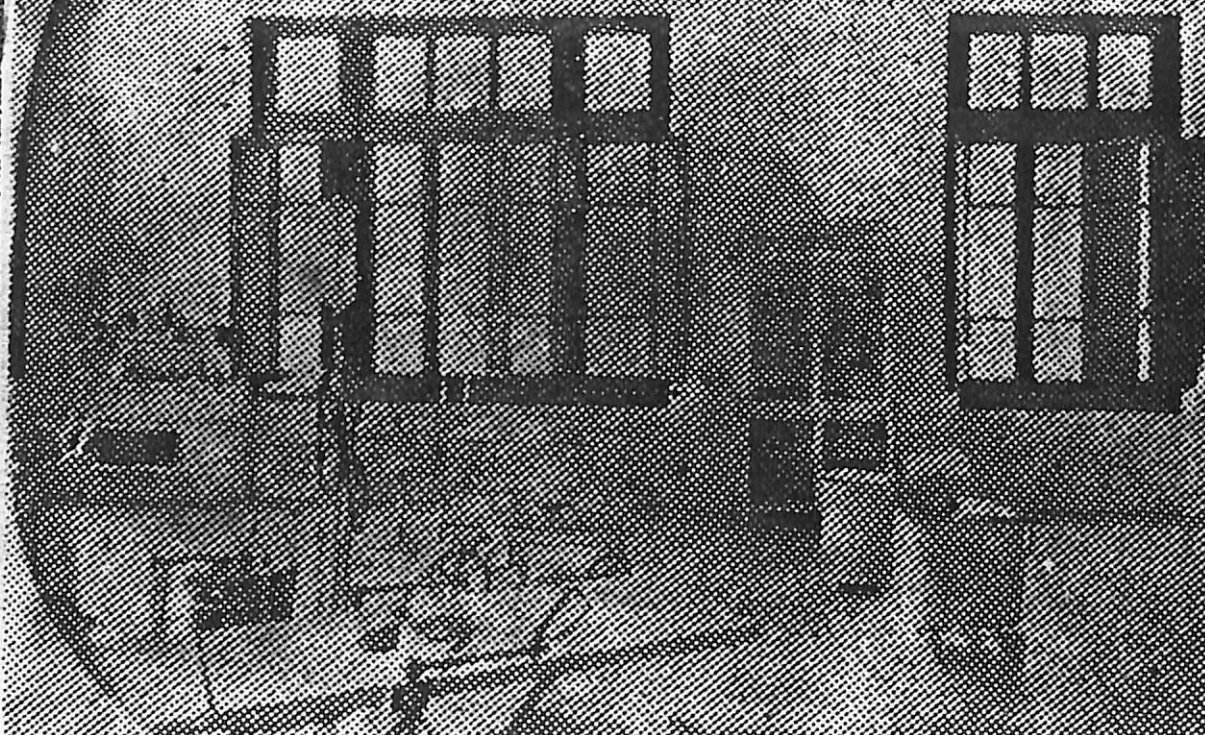
Introdução

O volume a seguir apresenta um levantamento fotográfico do prédio situado na esquina da Rua Virgílio Damásio com a Rua do Tesouro , onde funcionou a antiga "Assistência Pública do Estado da Bahia".

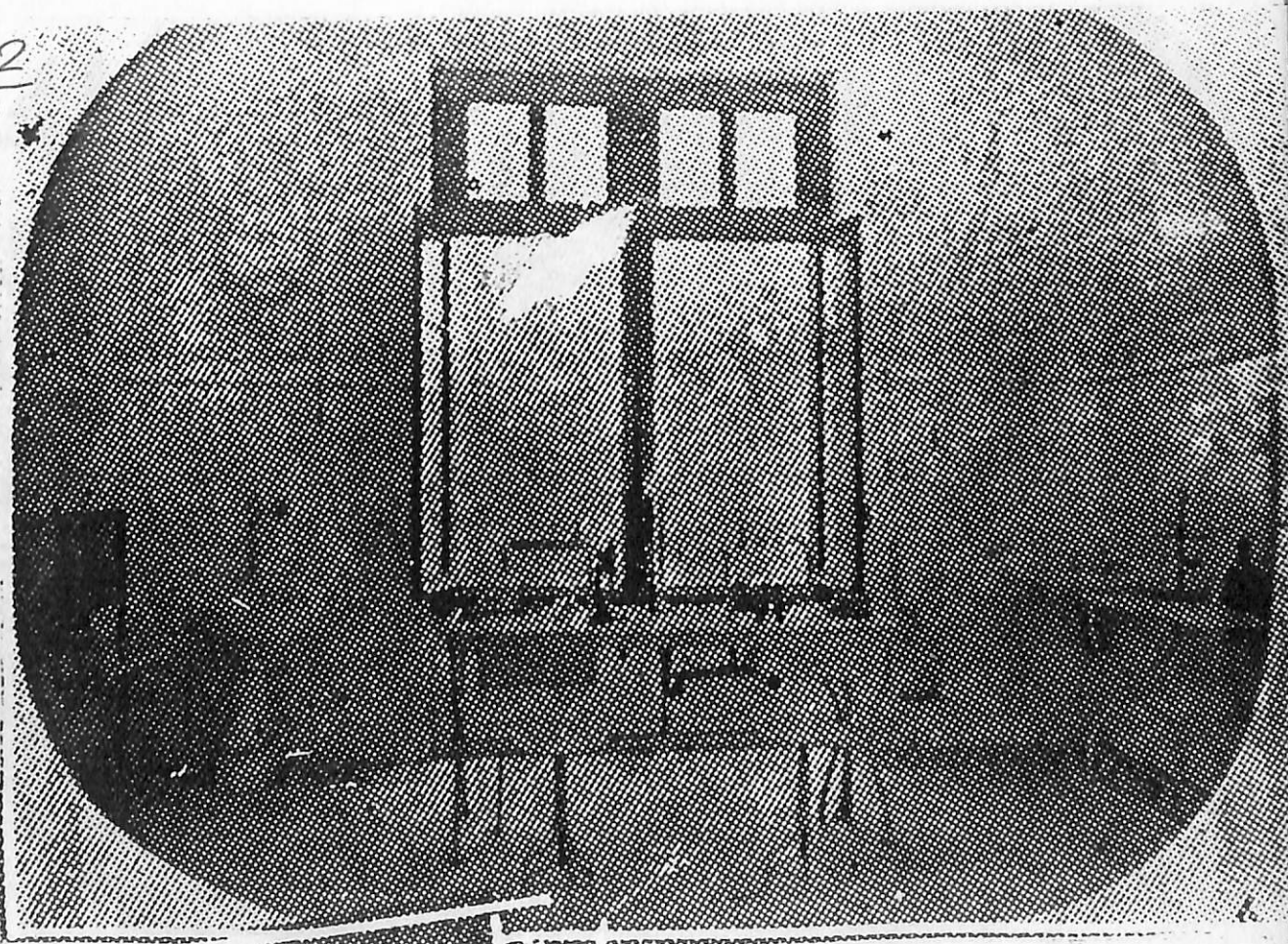
Este levantamento foi feito nos meses de outubro e novembro de 1985 e dará subsídios para elaboração do projeto de restauração do referido imóvel.

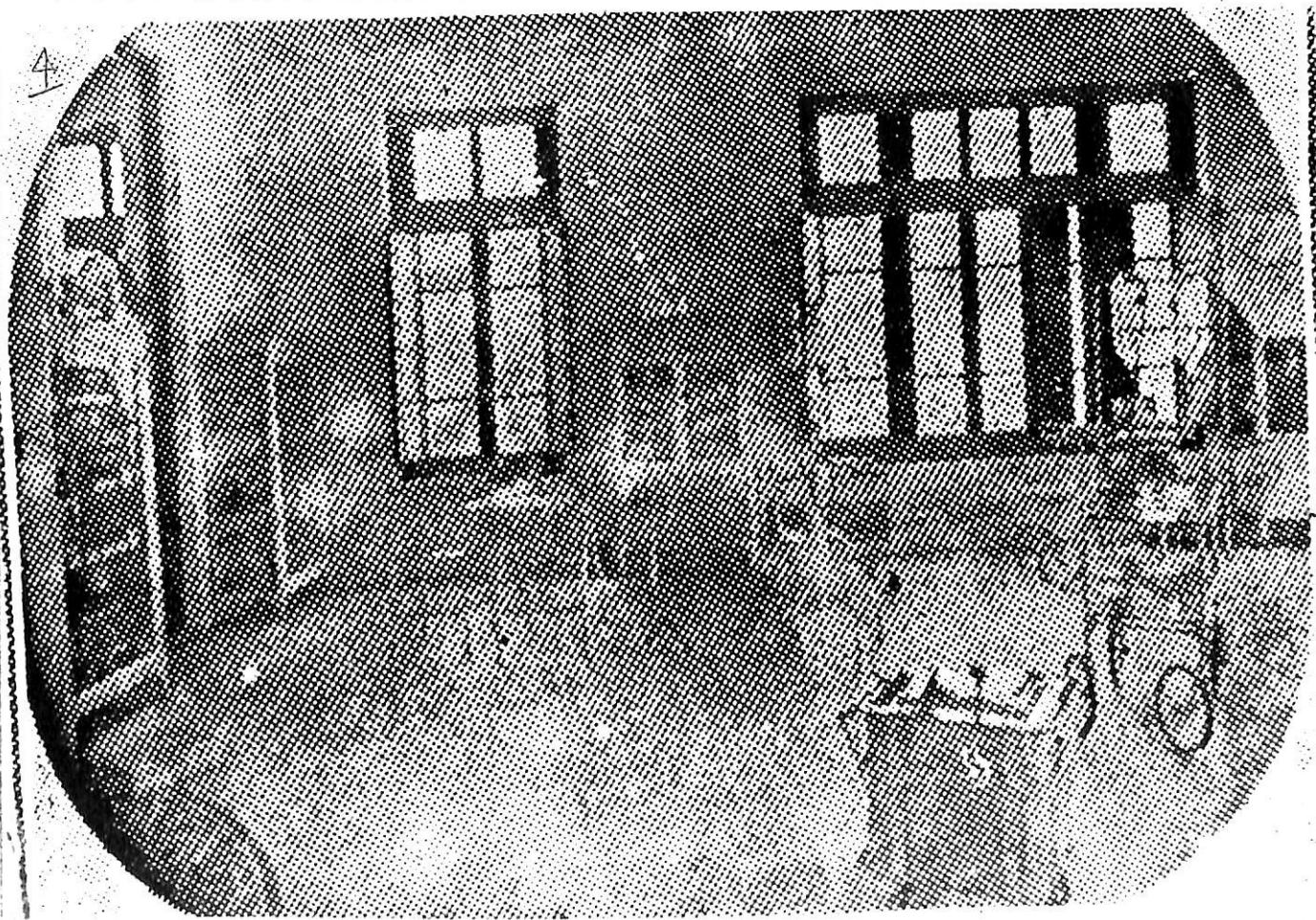
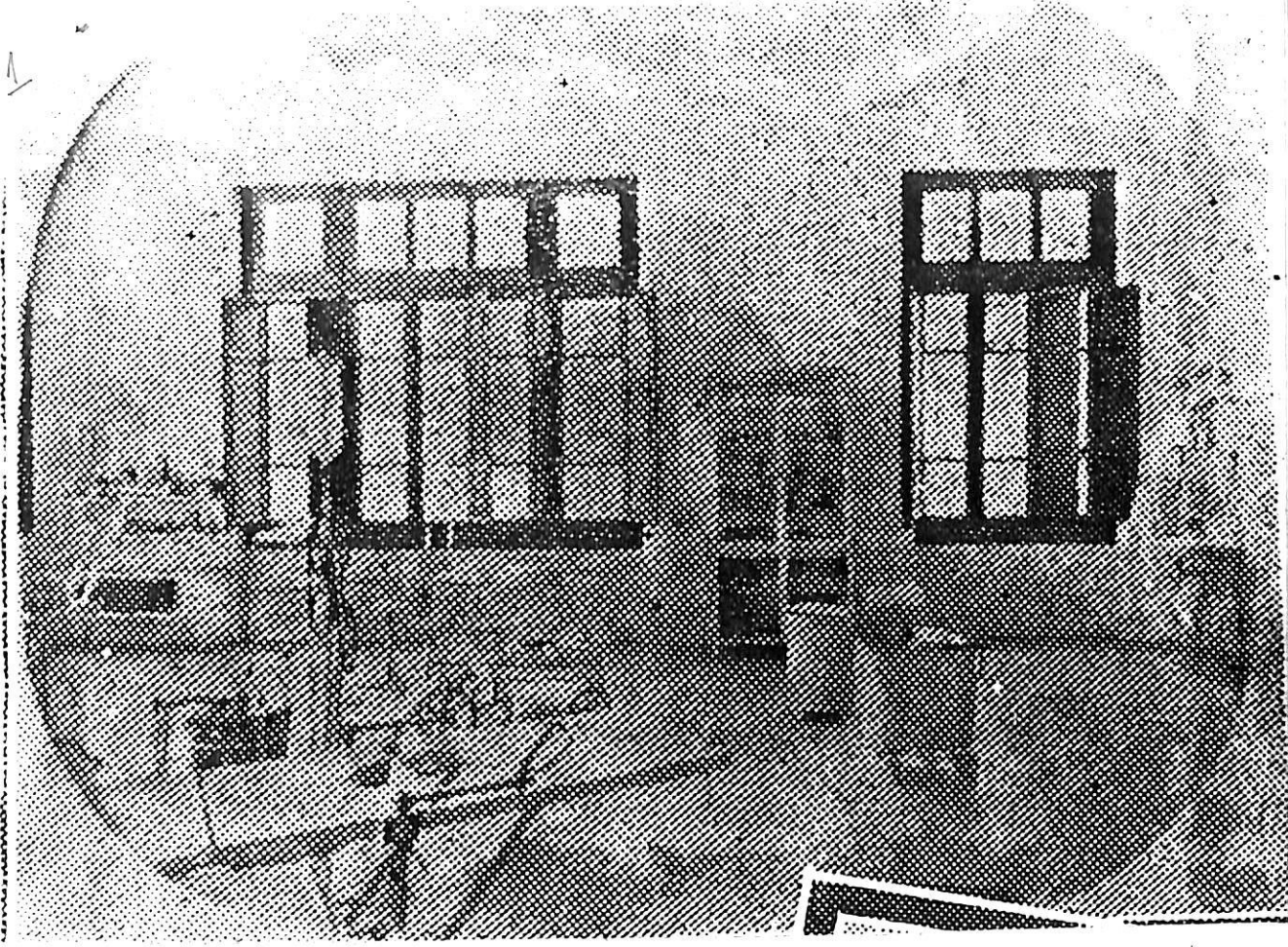
Este imóvel foi um dos imóveis escolhidos para implantação do CAMI (Centro Administrativo Municipal Integrado). Inicialmente a equipe responsável pelo CAMI pensou em implantar no dito edifício o CDS (Comitê de Desenvolvimento Social) em seguida a equipe decidiu implantar no local um posto médico do IPS.

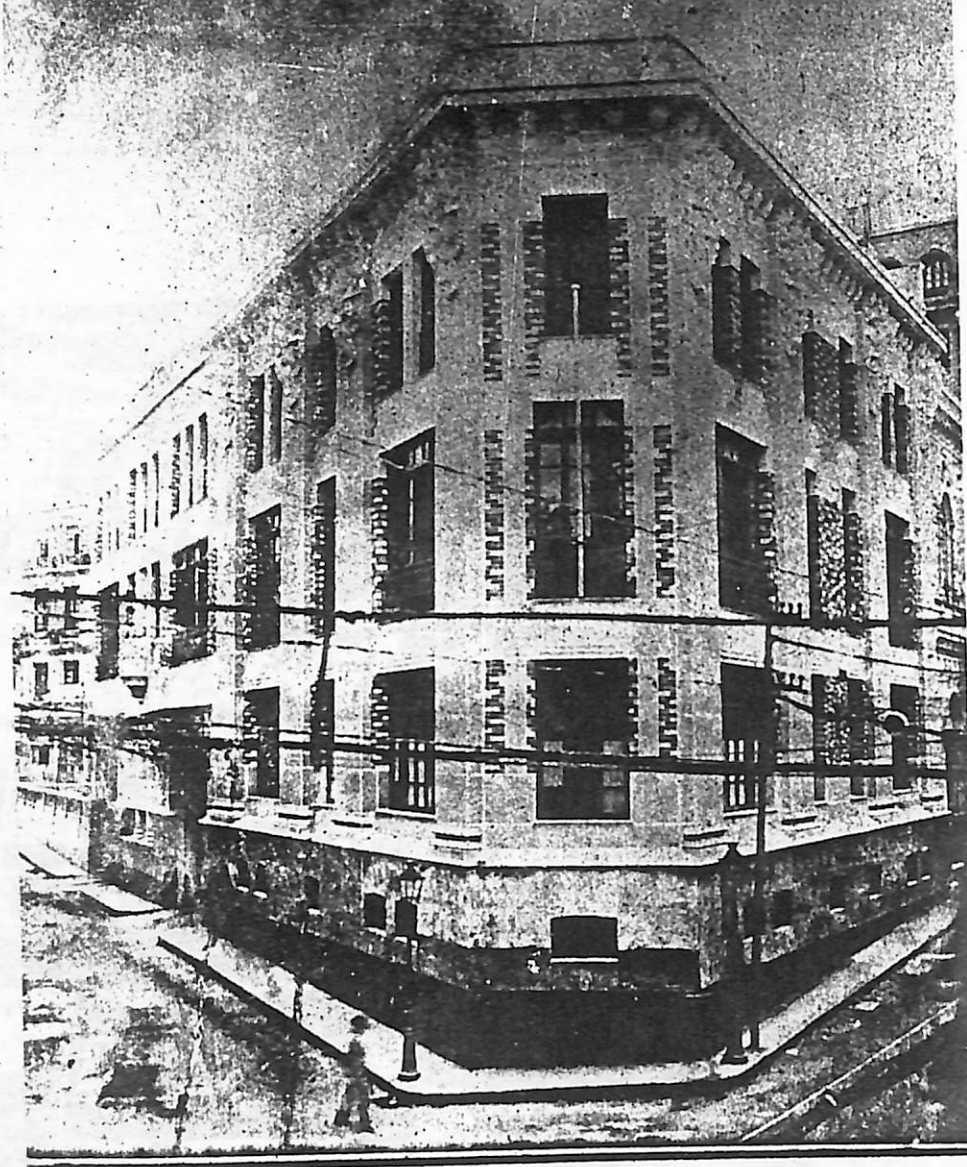
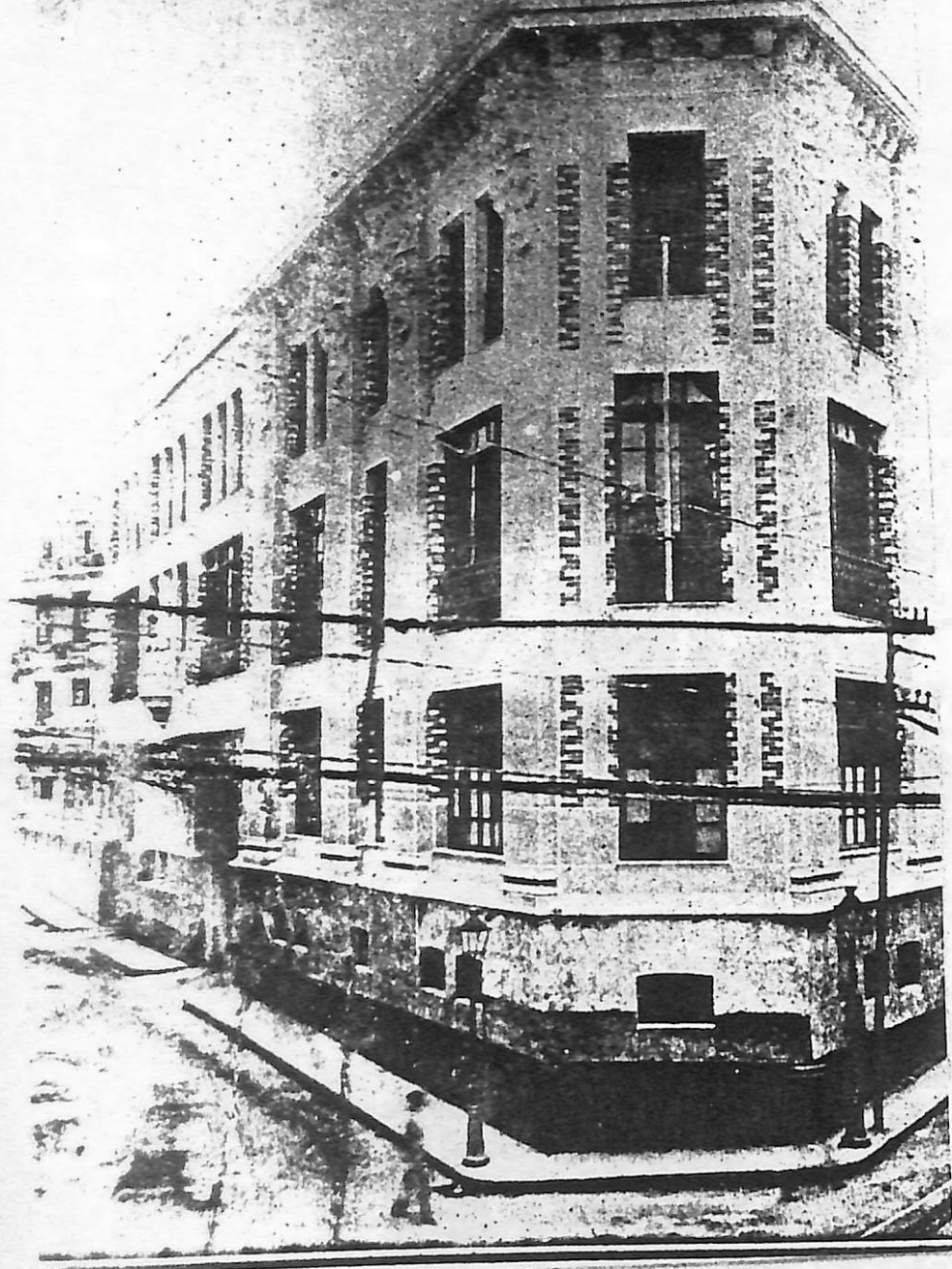
1



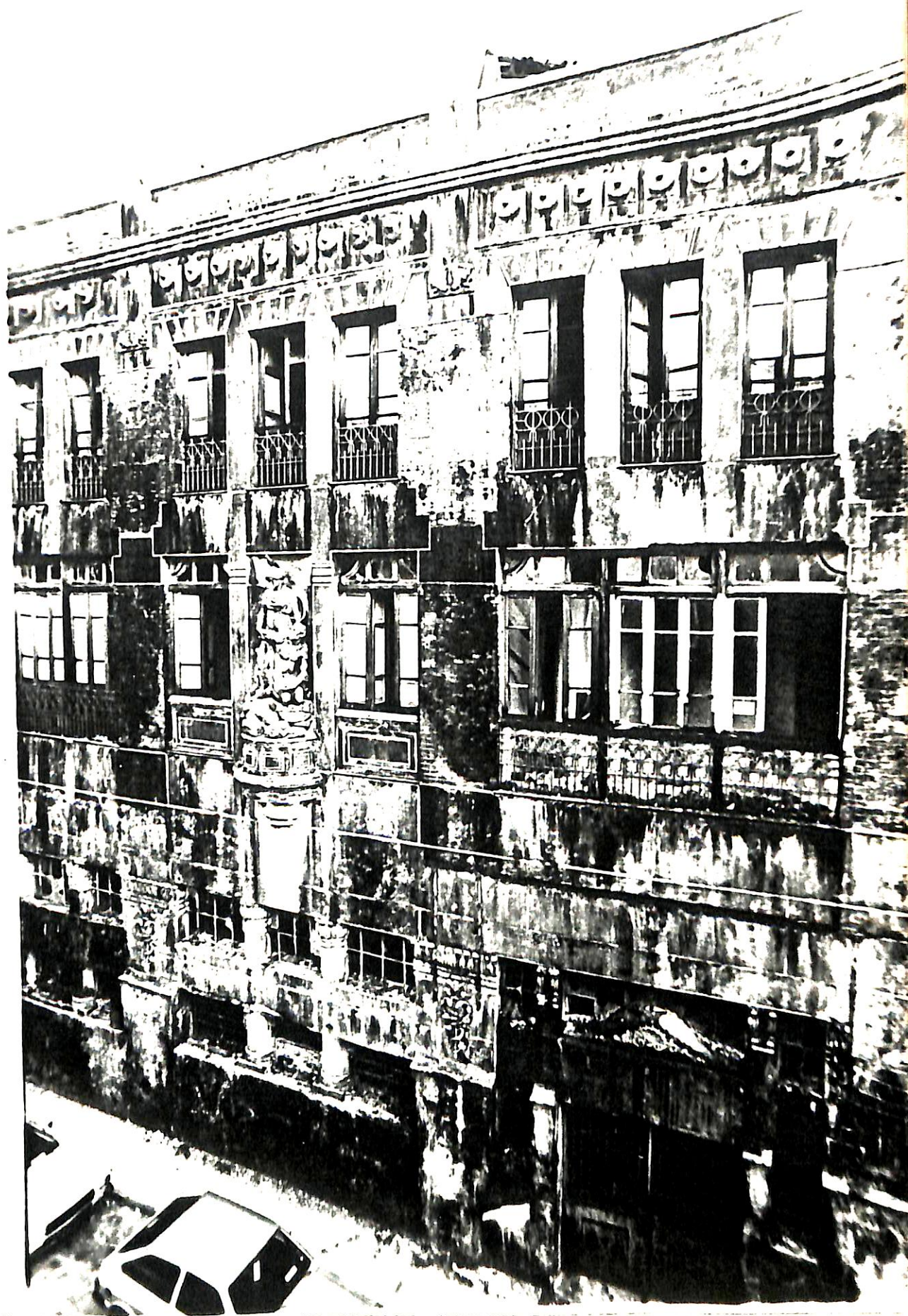
2



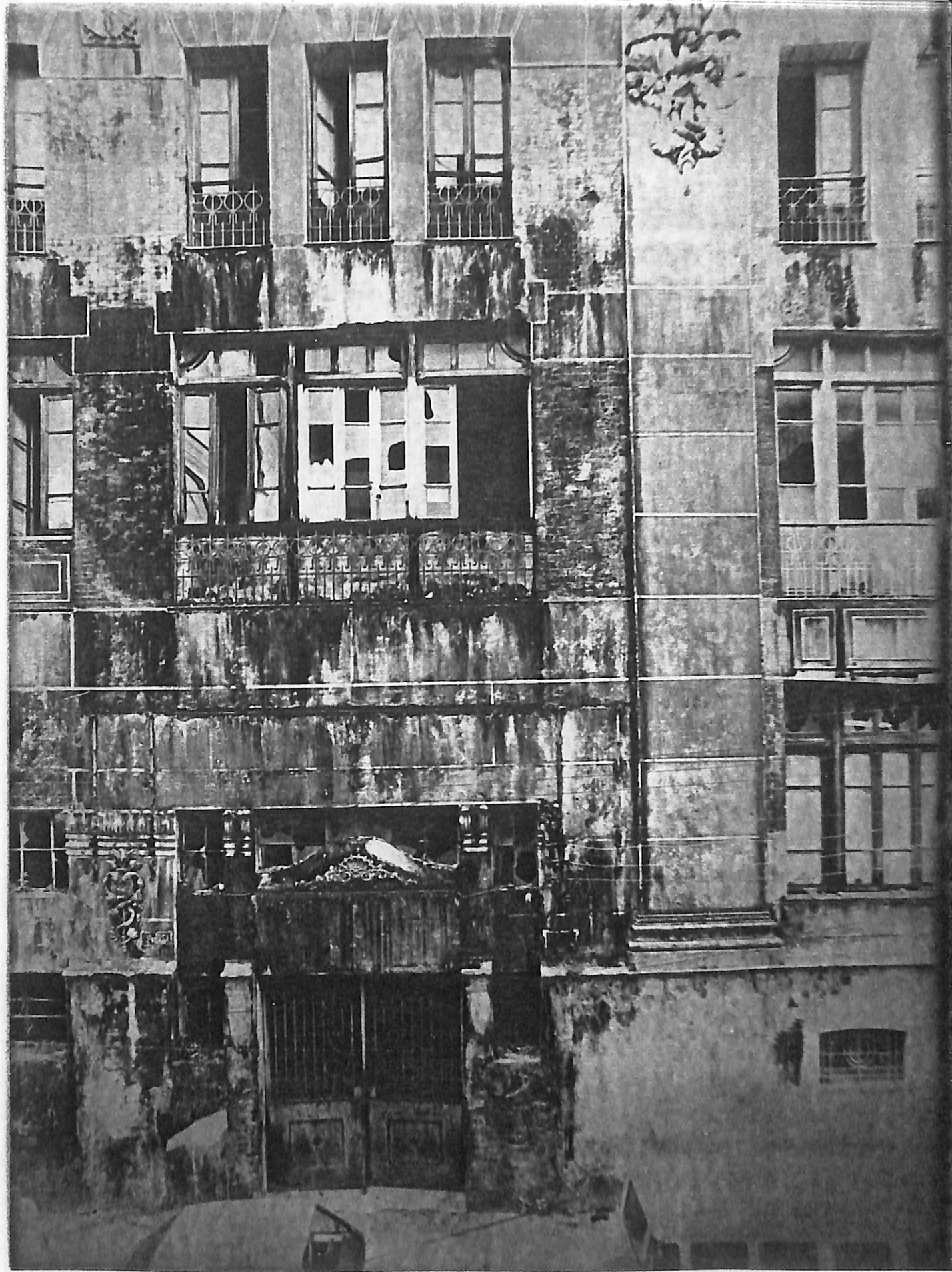




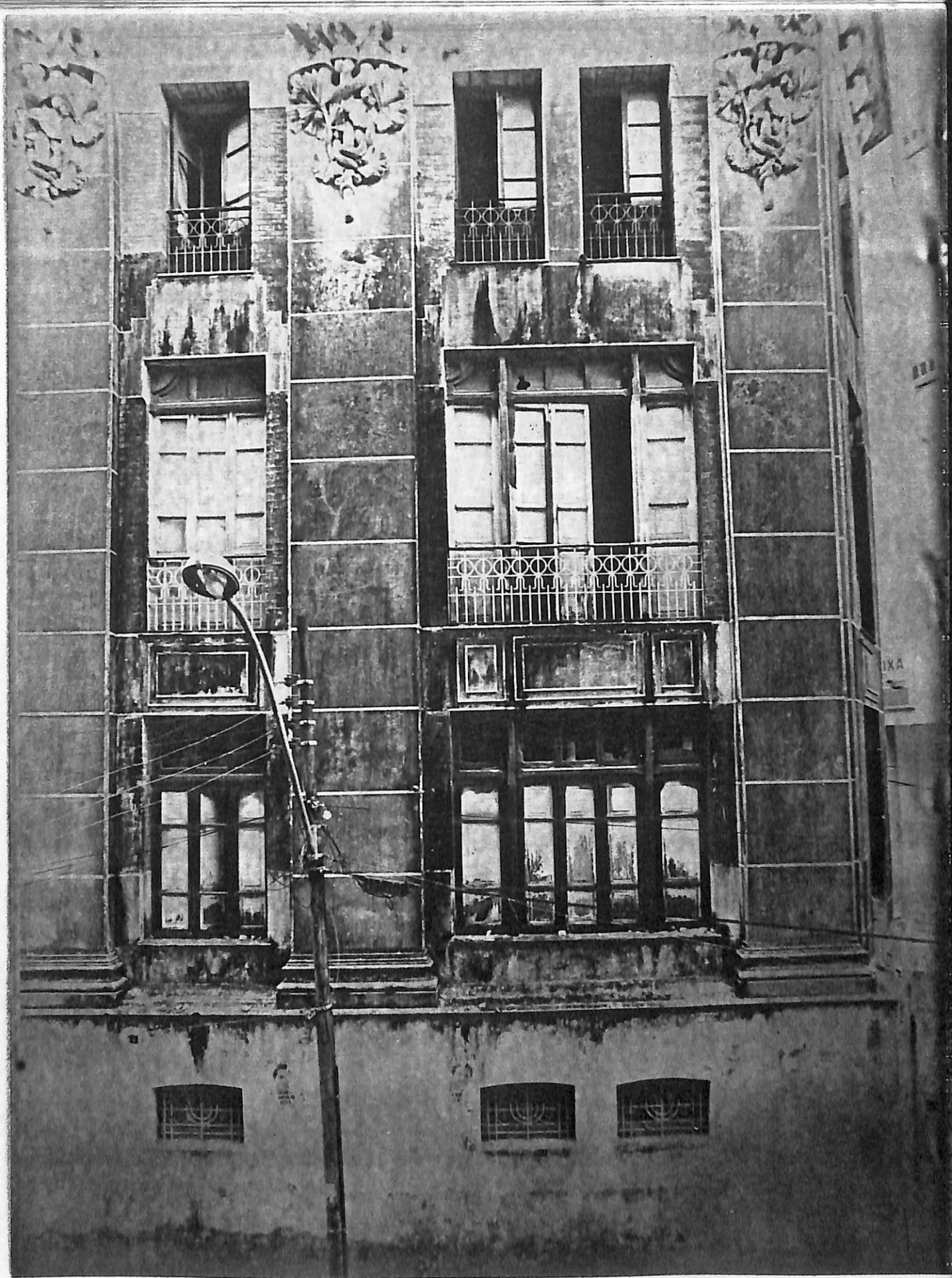
Assistencia Publica



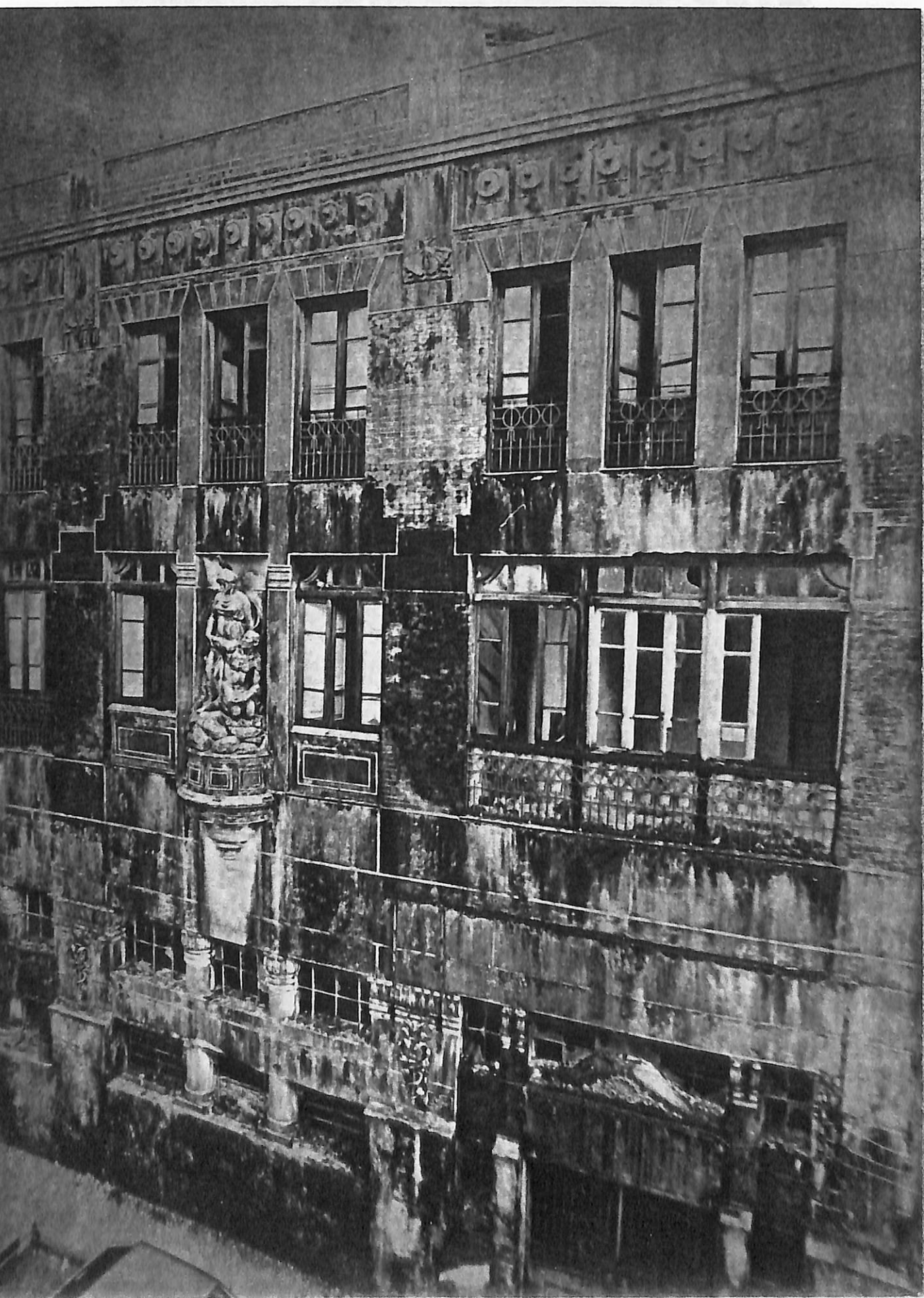


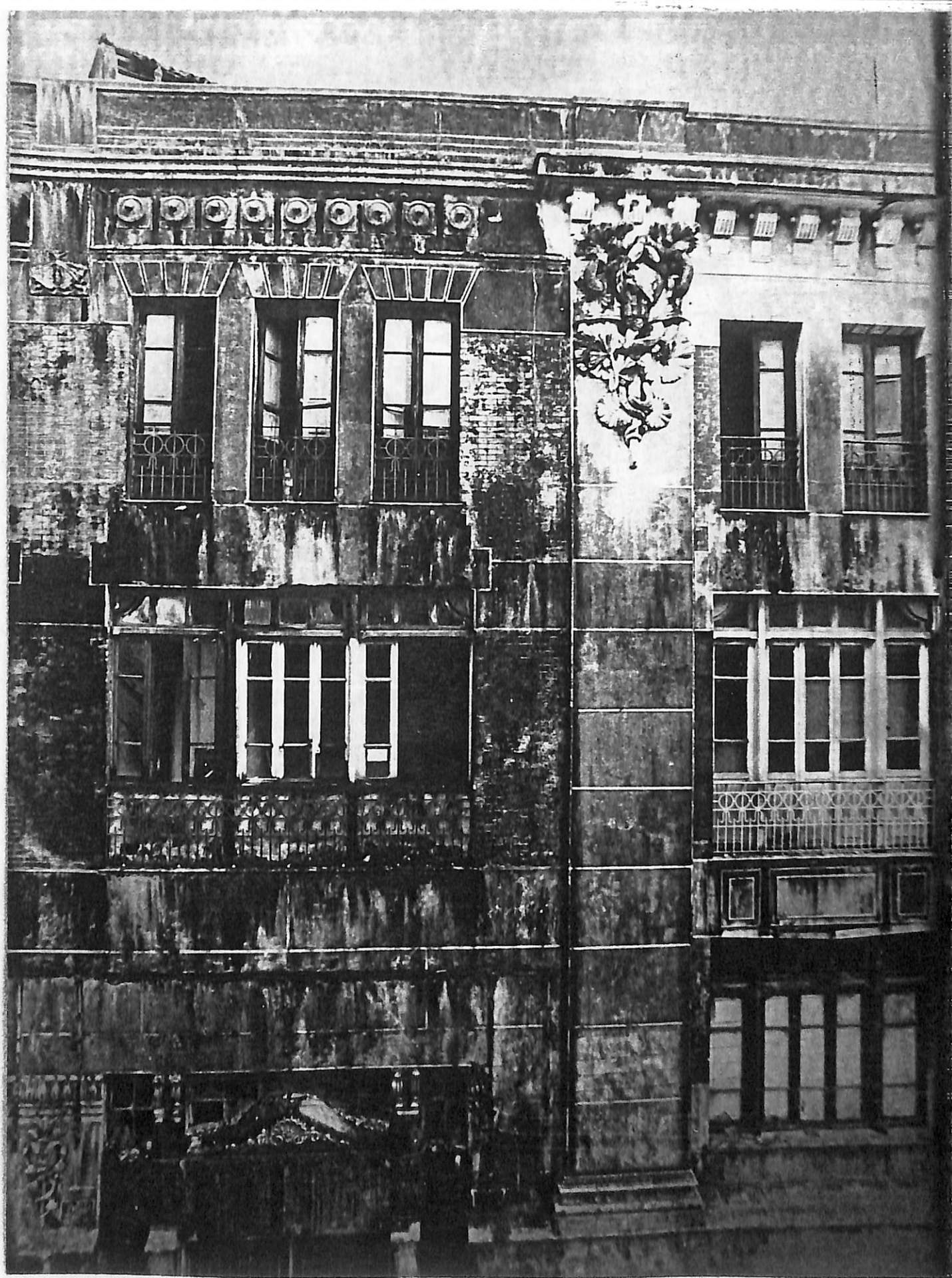






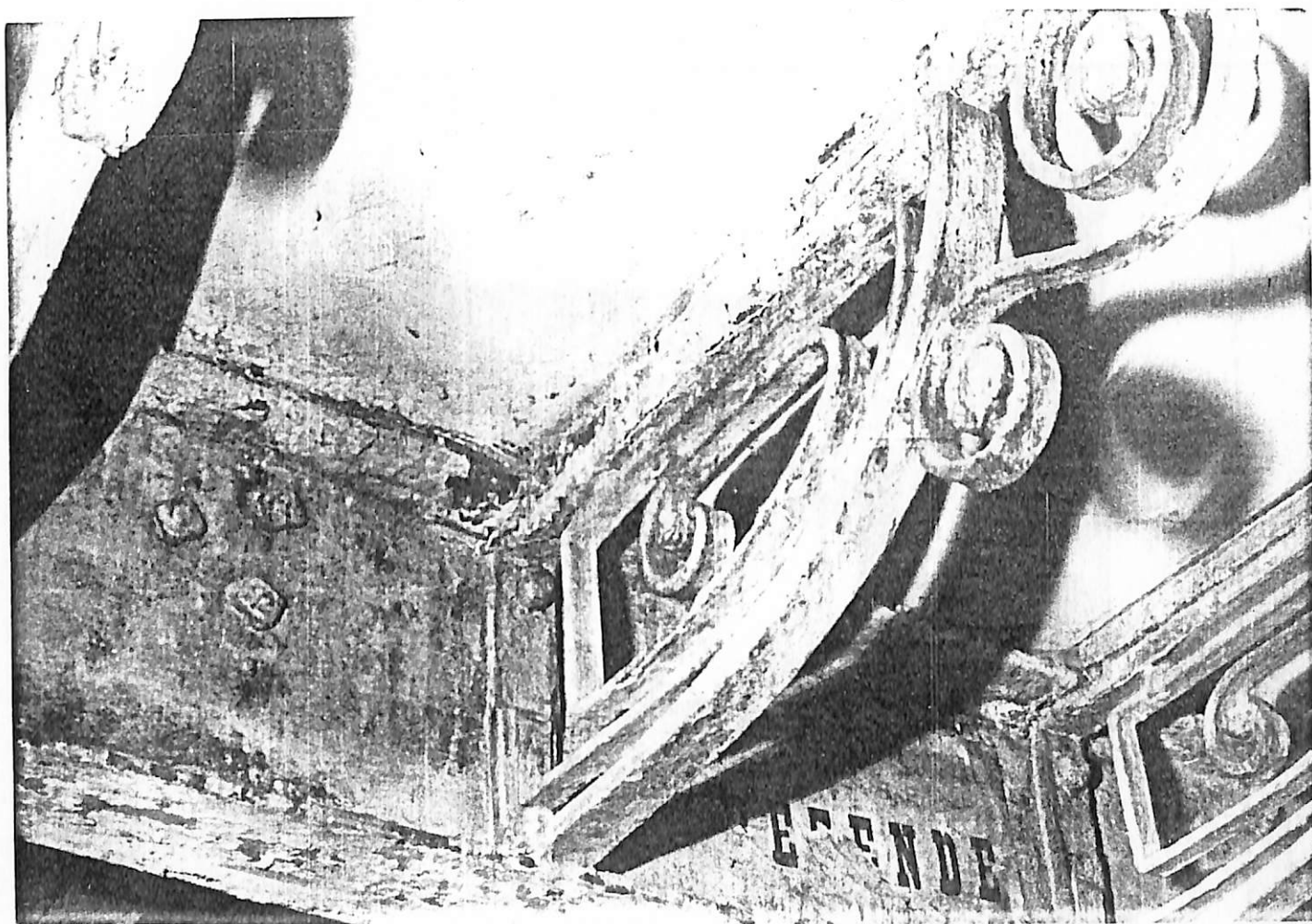




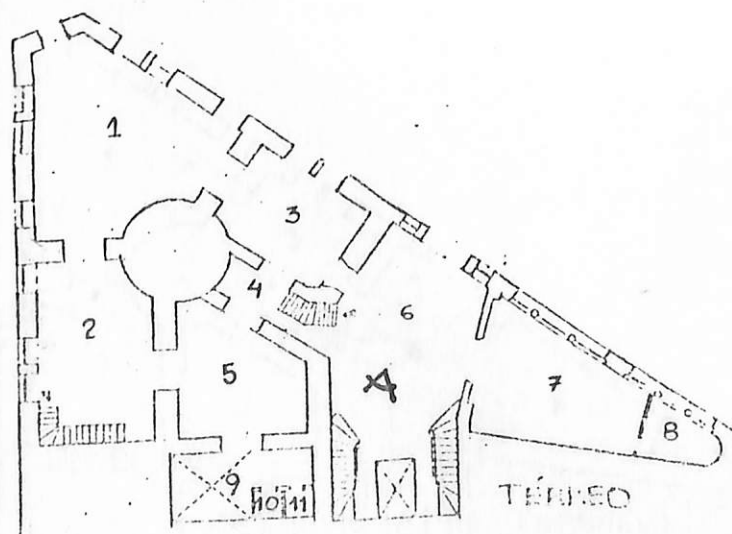




TÉRREO

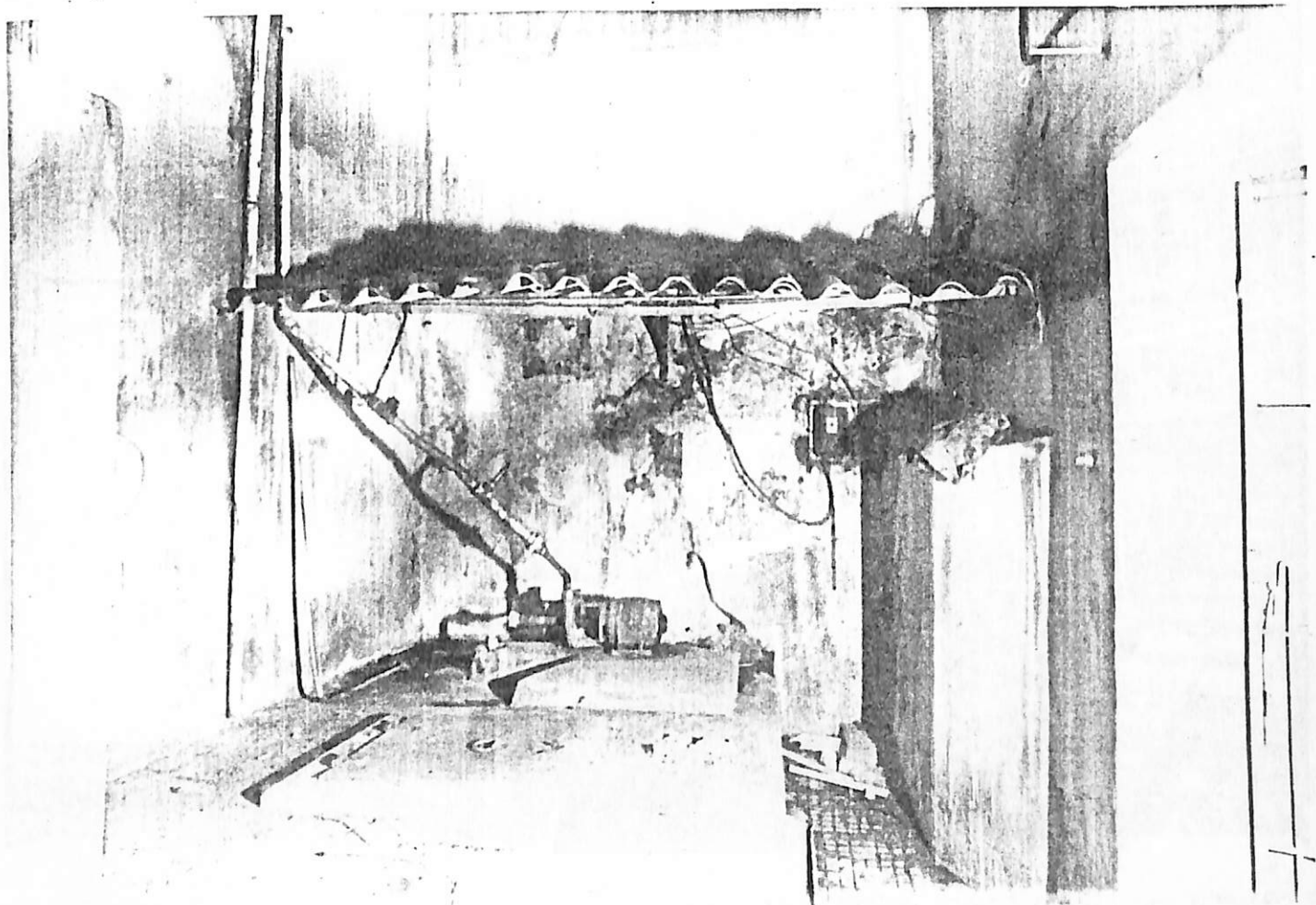


CÔMODO Nº 6 - DETALHE DAS
BRACADEIRAS EM FERRO TRABA-
LHADO FIXADAS ÀS VIGAS DE
MESMO MATERIAL, ELEMENTOS
DE SUSTENTACÃO DO PISO DE
MÁRMORE DO MEZANINO NO
TRECHO CORRESPONDENTE AO
HALL DO ELEVADOR.

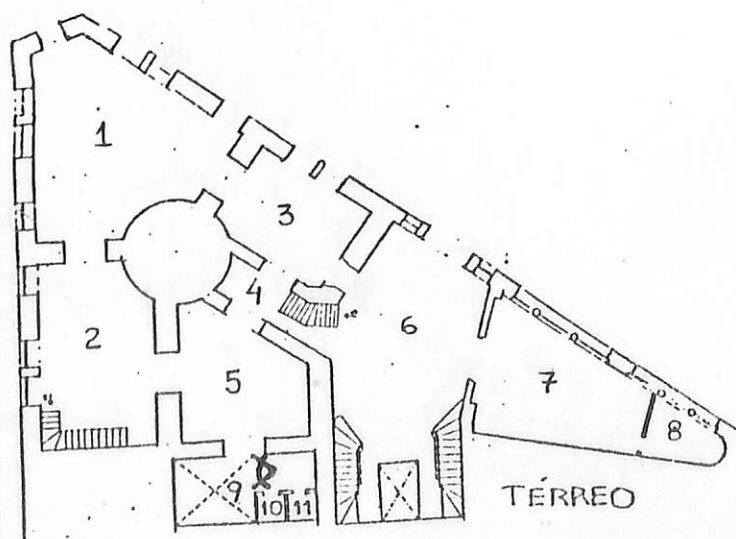


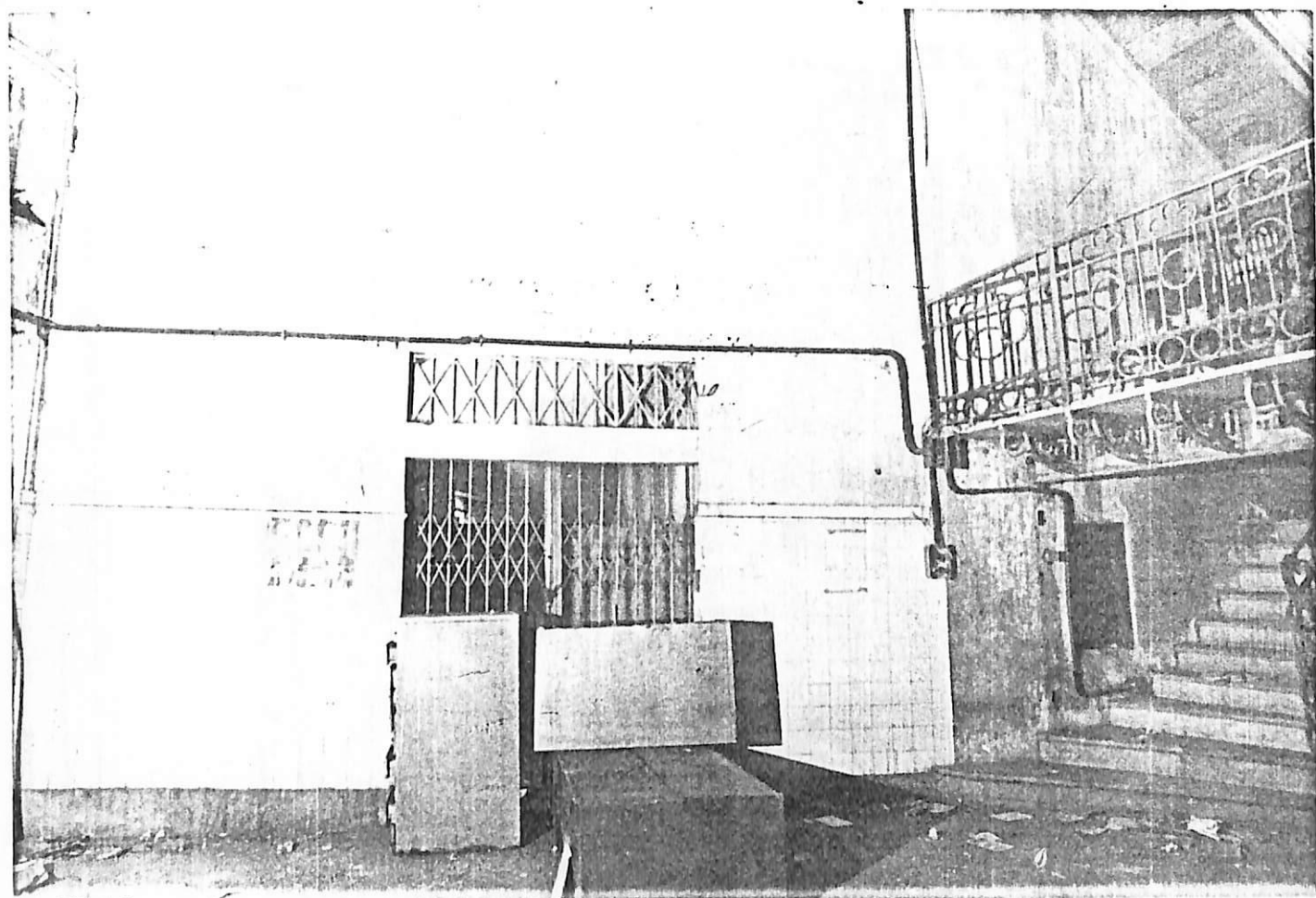
LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

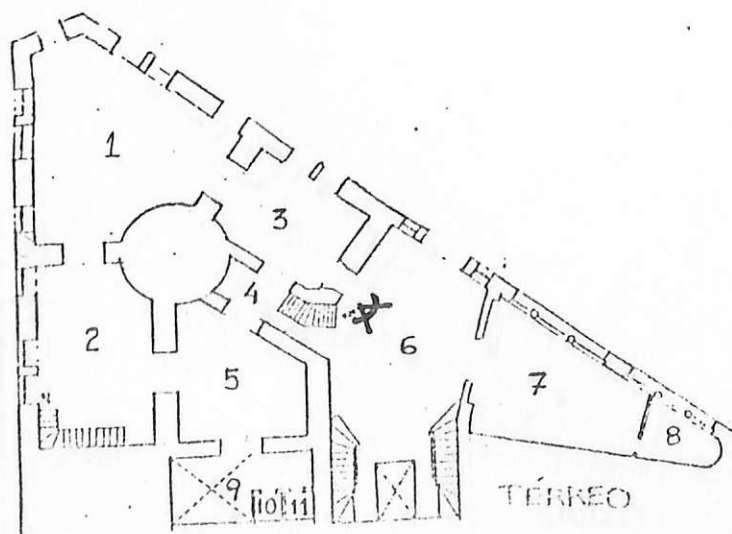


CÔMODO Nº 9 - COBERTURA DE FIBROCEMENTO COM PRECÁRIA MANUTENÇÃO, IMPLANTADA PARA PROTEGER A BOMBA D'ÁGUA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DAS INTEMPÉRIAS A QUE ESTÃO SUJEITAS.



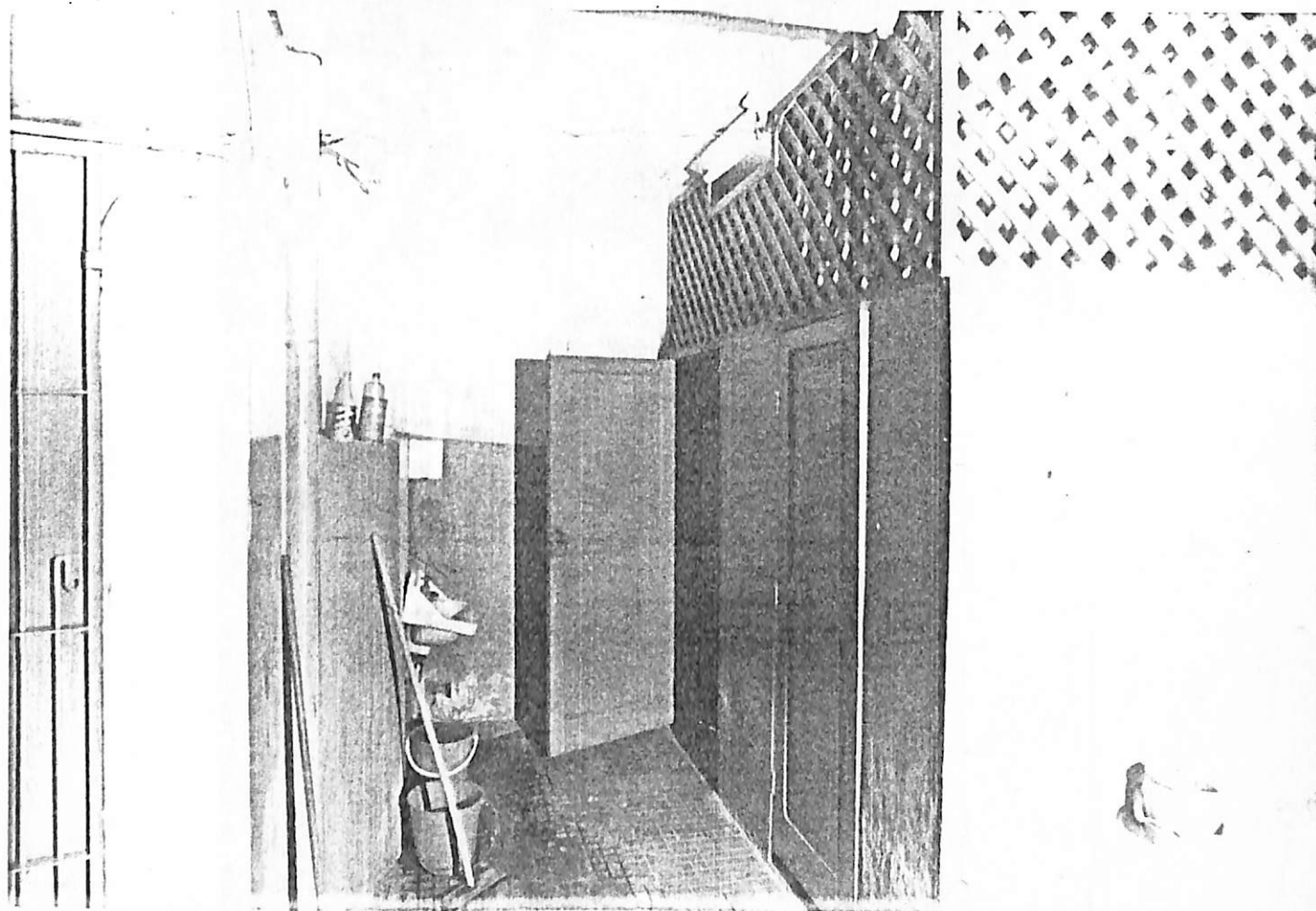


CÔMODO Nº 6 - ESPAÇO DE PÉ DIREITO DUPLO; ANTIGO ACESSO DE AMBULÂNCIAS. NOTAR ARMÁRIOS DE FERRO ENCOSTADOS À PORTA FOTOGRAFICA IMPEDINDO, SEM SUCESSO, O ACESSO DE PESSOAS ESTRANHAS AO EDIFÍCIO UMA VEZ QUE AS ESQUADRIAS DO CÔMODO Nº 7 ENCONTRAM-SE QUEBRADAS PERMITINDO SUA UTILIZAÇÃO COMO ABRIGO NOTURNO.

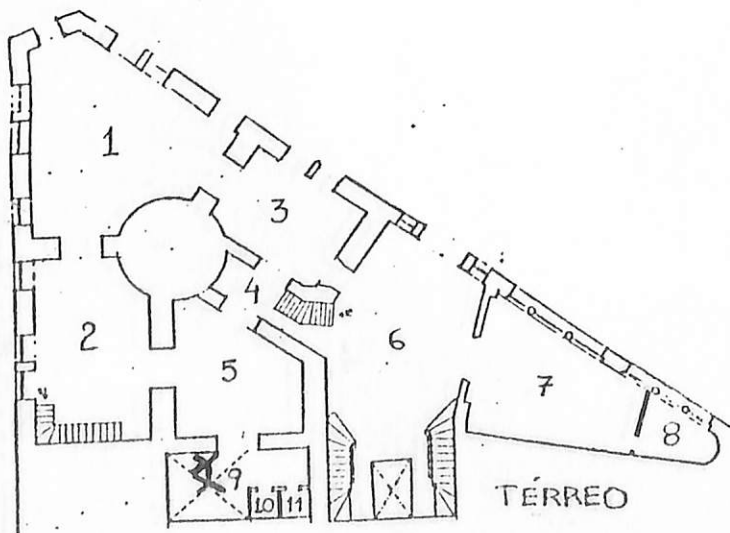


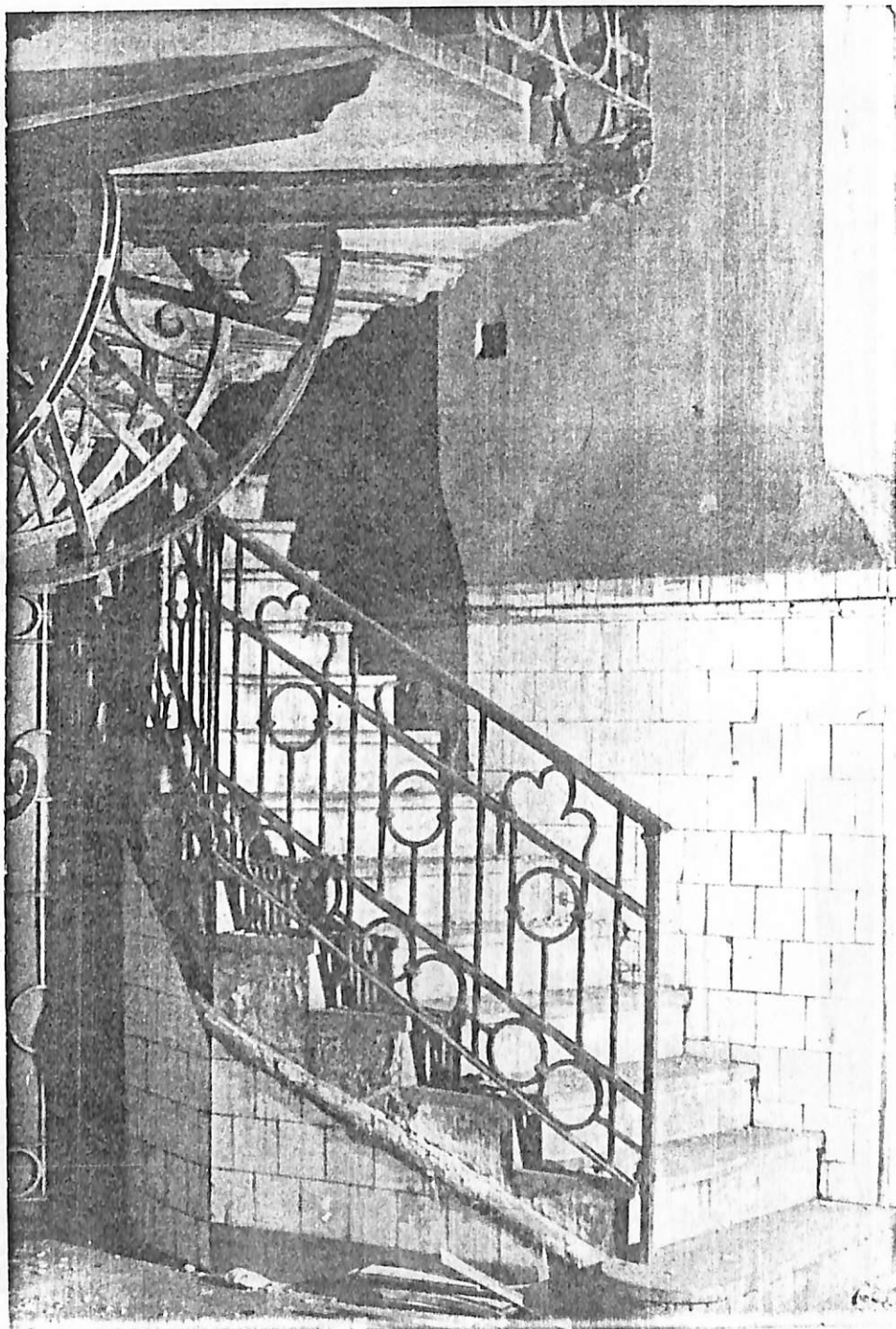
LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

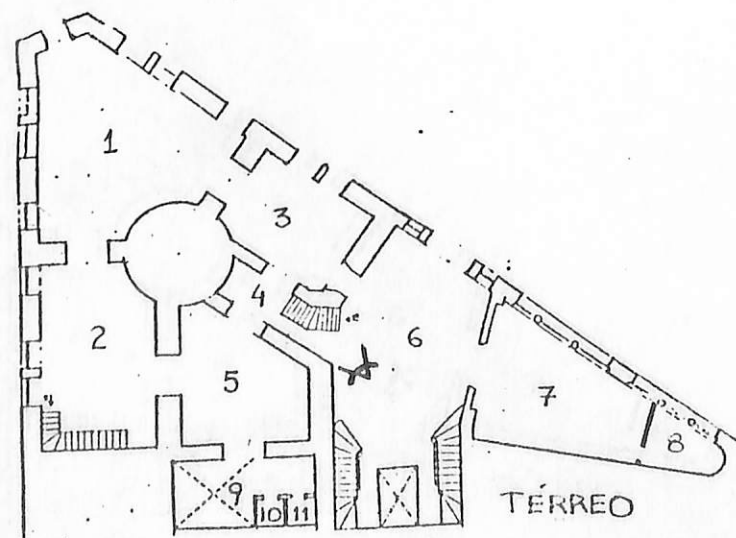


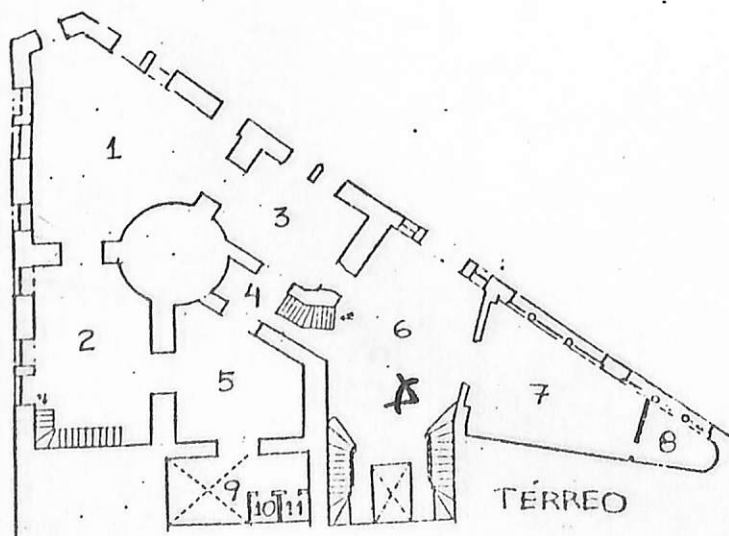
CÔMODO Nº 9 - OBSERVAR OS
ACESSOS AOS SANITÁRIOS E O
SISTEMA DE TRELIÇAS UTILIZADO
PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA
DE VENTILAÇÃO DOS MESMOS.



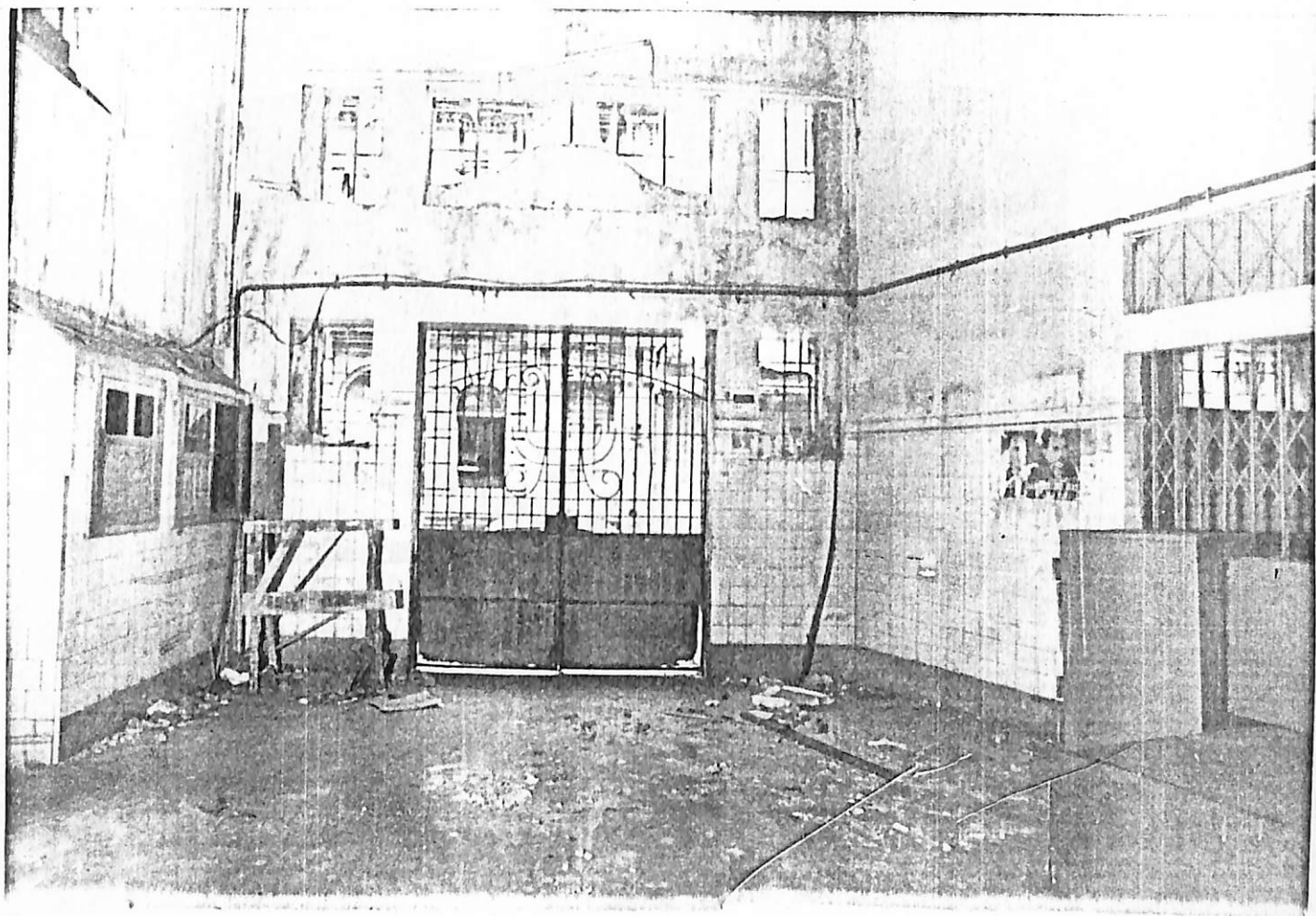


LÔCOMODO Nº 6 - ESCADA COM
GUARDA-CORPO EM FERRO E
CORRIMÃO EM MADEIRA, SERVINDO
DE ACESSO À CIRCULAÇÃO
CENTRAL DO 1º PAVIMENTO.

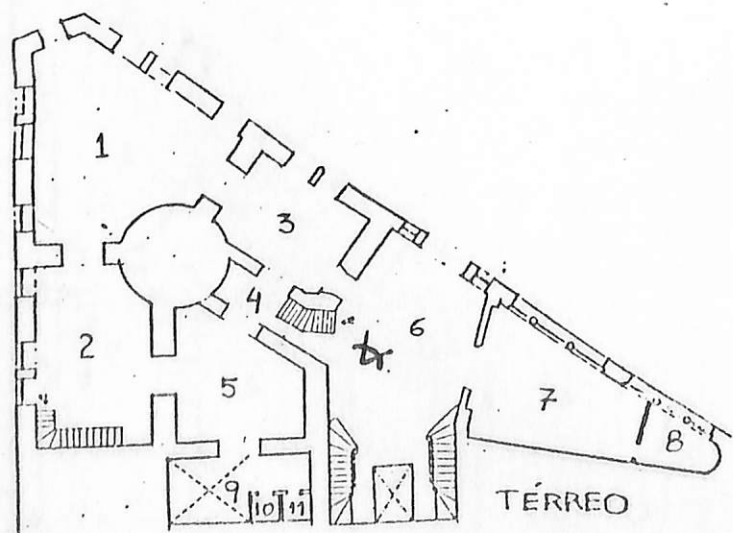




CÔMODO Nº 6 - ESPAÇO EM PE DIREI-
TO DUPLO. NOTE-SE O SISTEMA DE
MEZANINO LIGANDO O HALL DO
ELEVADOR A CIRCULAÇÃO CENTRAL
DO 1.º PAVIMENTO, BEM COMO O DE-
TALHE DECORATIVO DE CORDÕES
EMOLDURANDO O GRANDE VÃO
DA CIRCULAÇÃO.

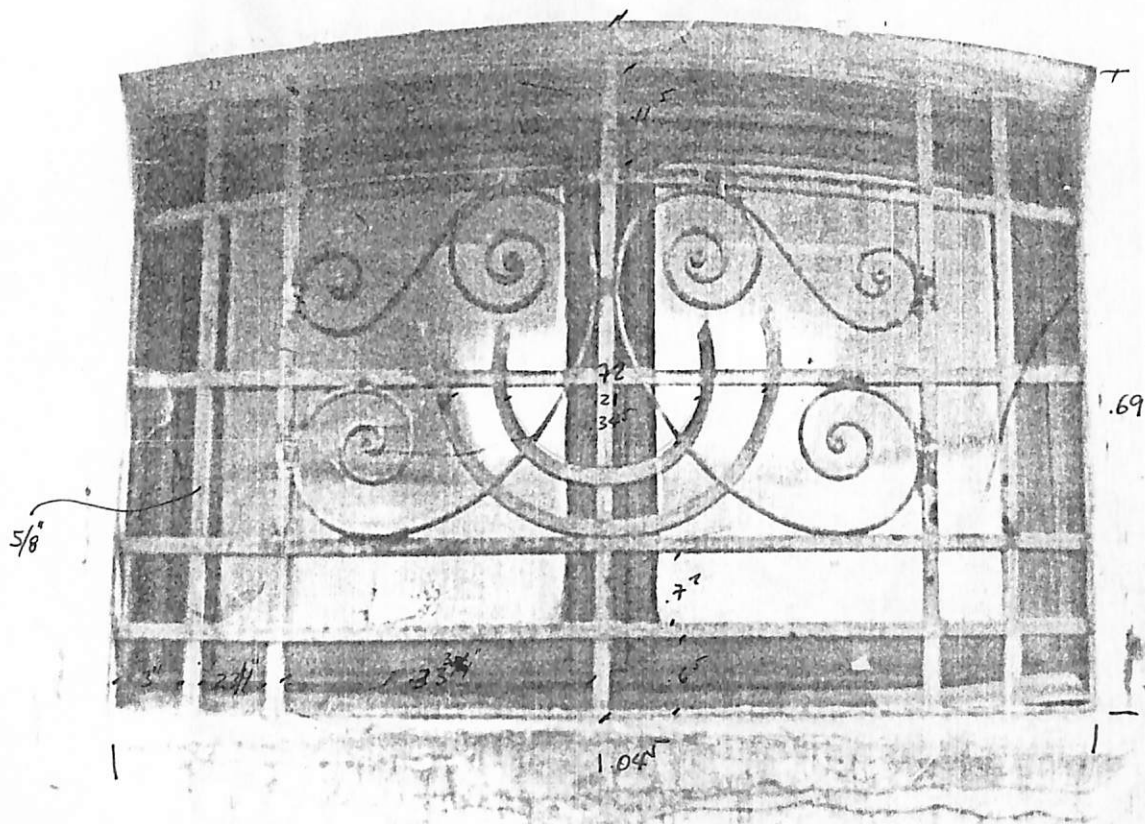


CÔMODO Nº 6 - VISTA DO PORTÃO
VOLTADO PARA A RUA DO TESOU-
RO; ANTIGO ACESSO DE AMBU-
LÂNCIAS AO EDIFÍCIO, LADEA-
DO POR ESQUADRIAS E SITUA-
DO SOB VÃOS DE ILUMINAÇÃO
DISPOSTOS SIMÉTRICAMENTE EM
RELAÇÃO AO MESMO.

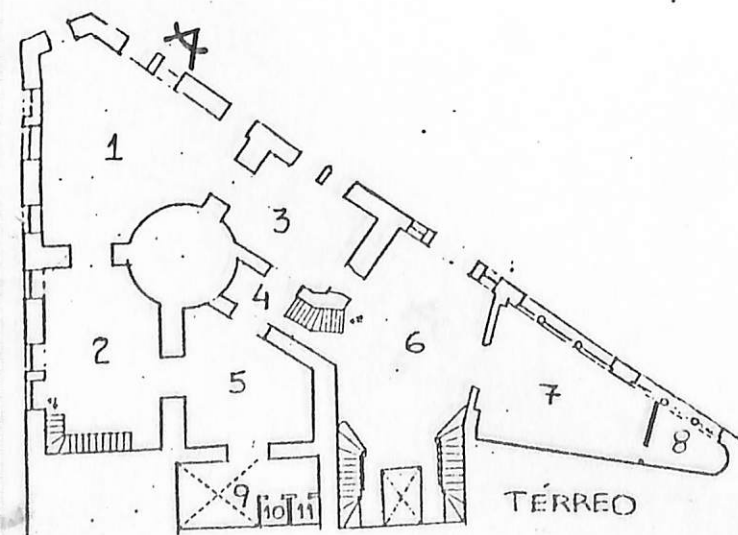


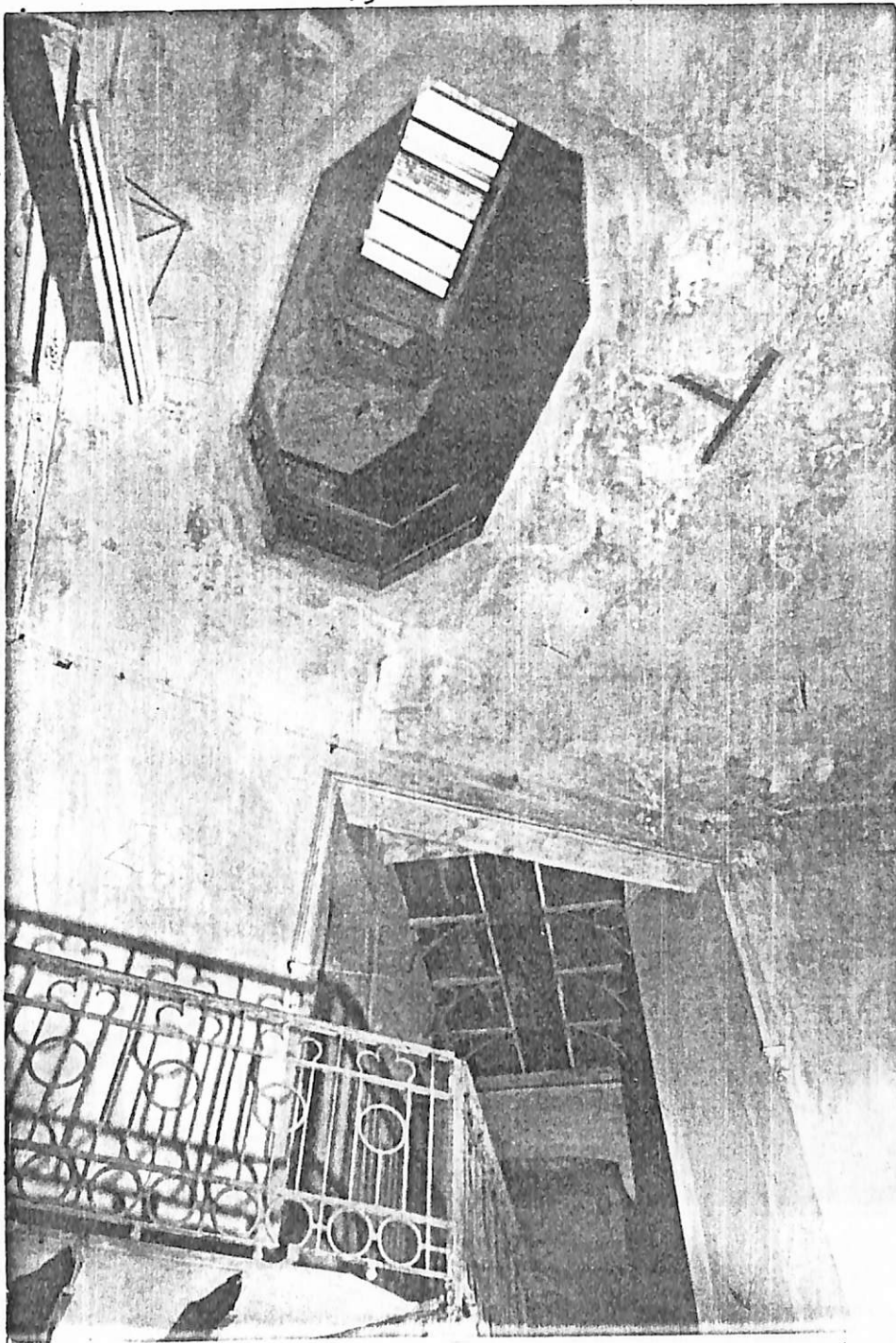
LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

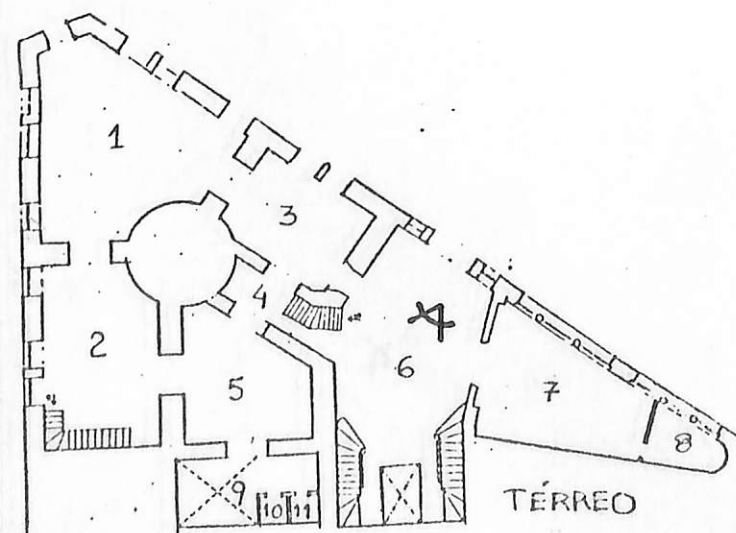


DETALHE DO GRADIL. EM FERRO
TRABALHADO DAS ESQUADRIAS
PERTENCENTES AOS CÔMODOS
NOS 1, 2 E 3 DO PAVIMENTO TÊR-
REO.



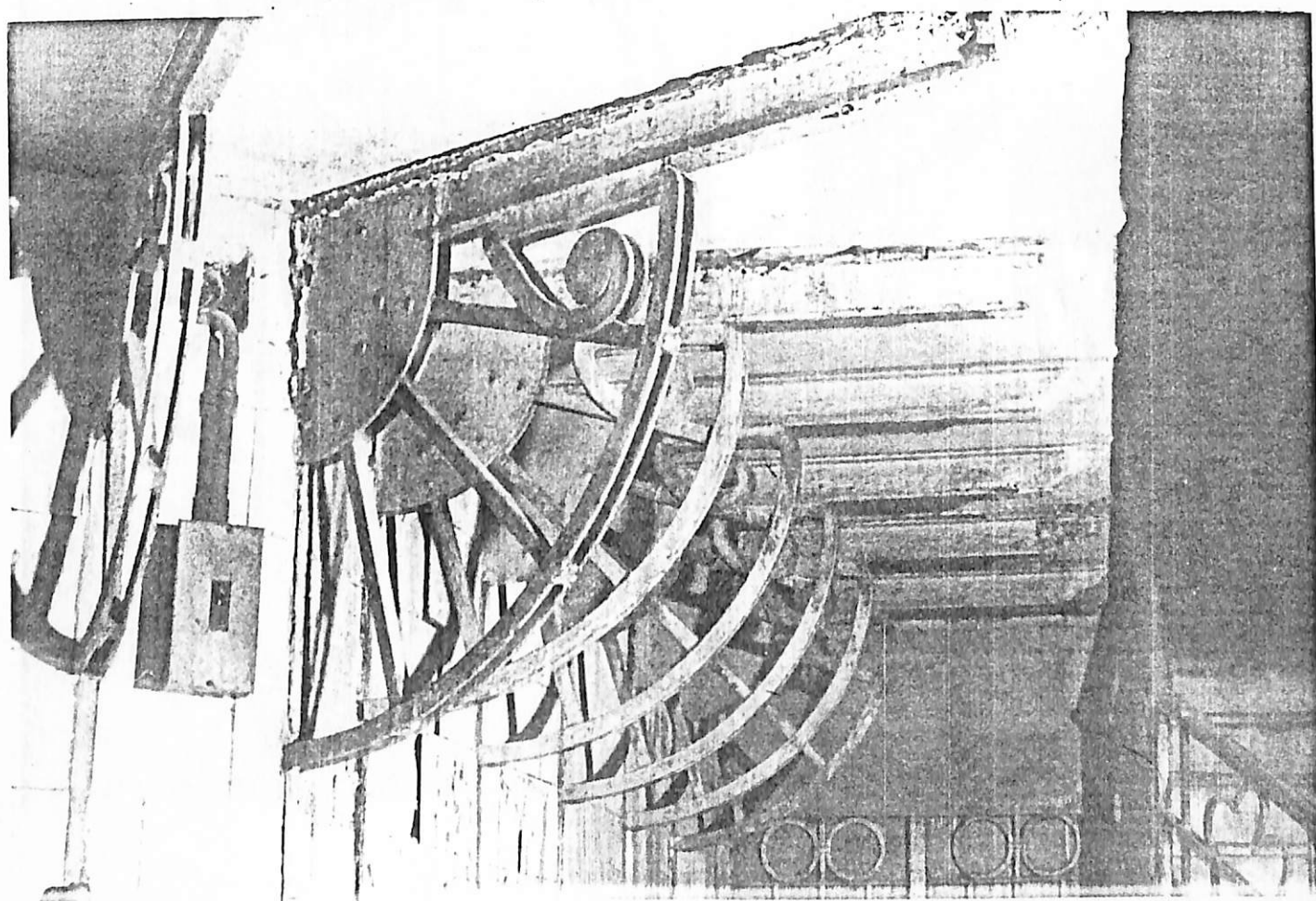


VÃO DE ILUMINAÇÃO ZENITAL VIS-
TO A PARTIR DO CÔMODO Nº 6, CO-
MUM, A TODOS OS PAVIMENTOS.
NOTA-SE A DESAGREGAÇÃO DO
MATERIAL DE REVESTIMENTO DO
TETO, TORNANDO A MOSTRA OS
TRILHOS DE FERRO OXIDANDO
NO INTERIOR, DA LAJE DE PI-
SO DO 2º PAVIMENTO.

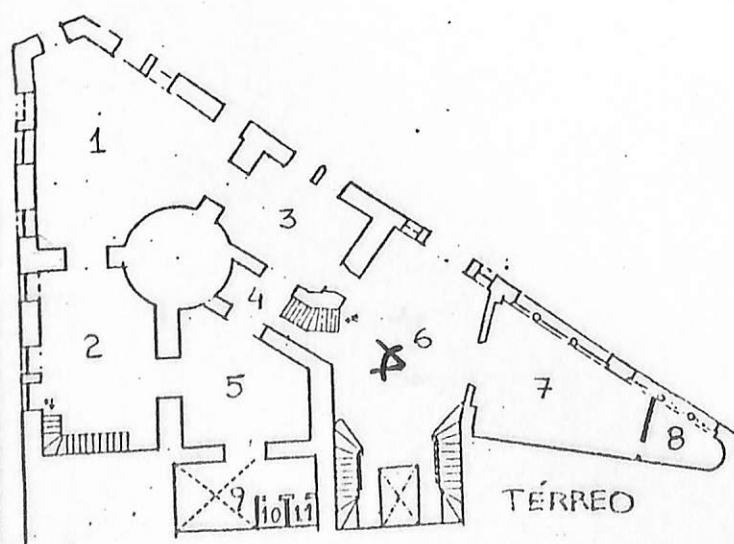


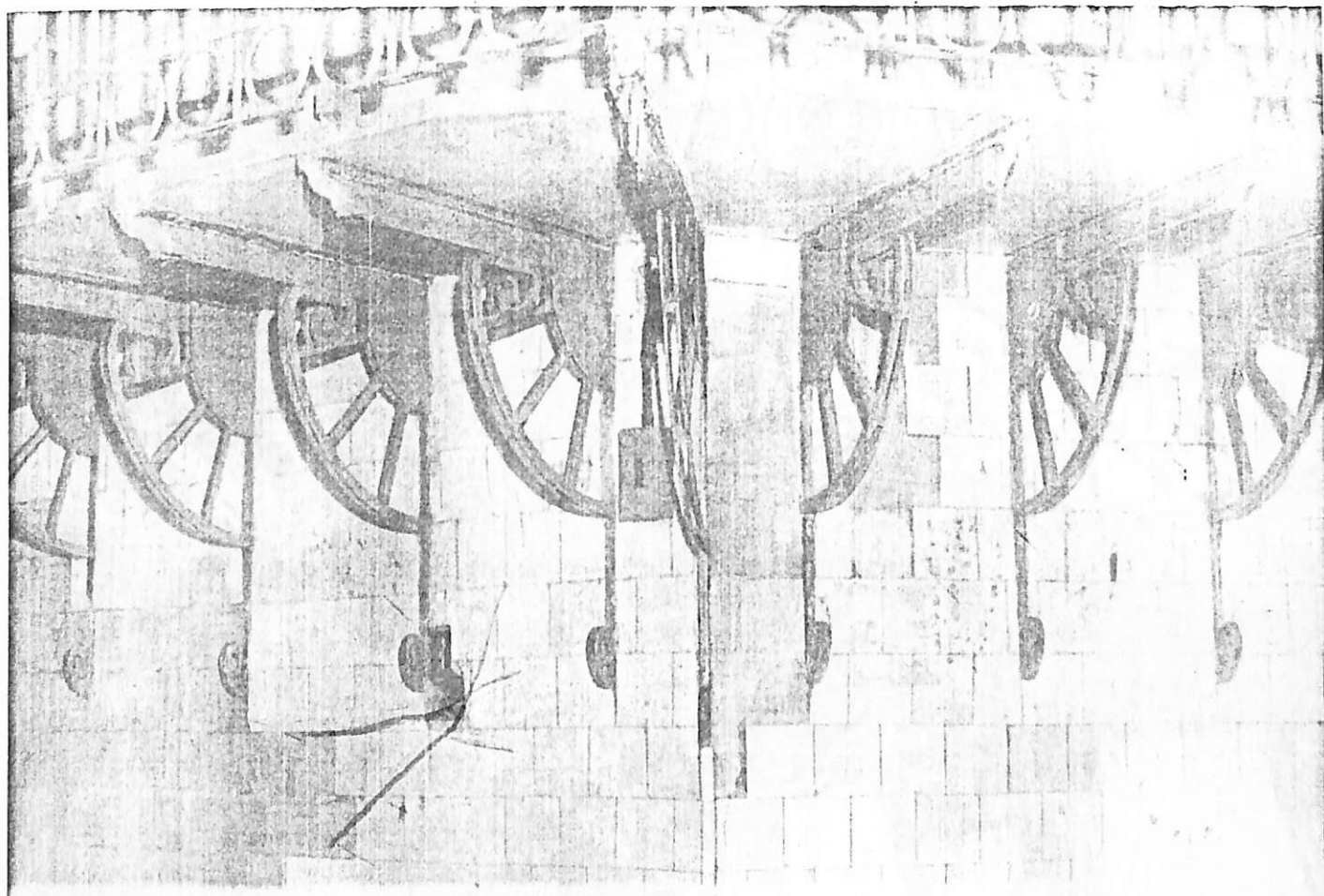
LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

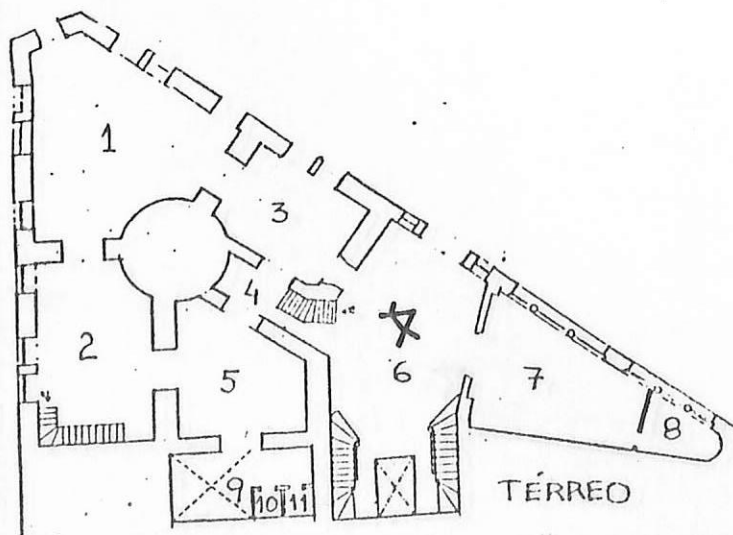


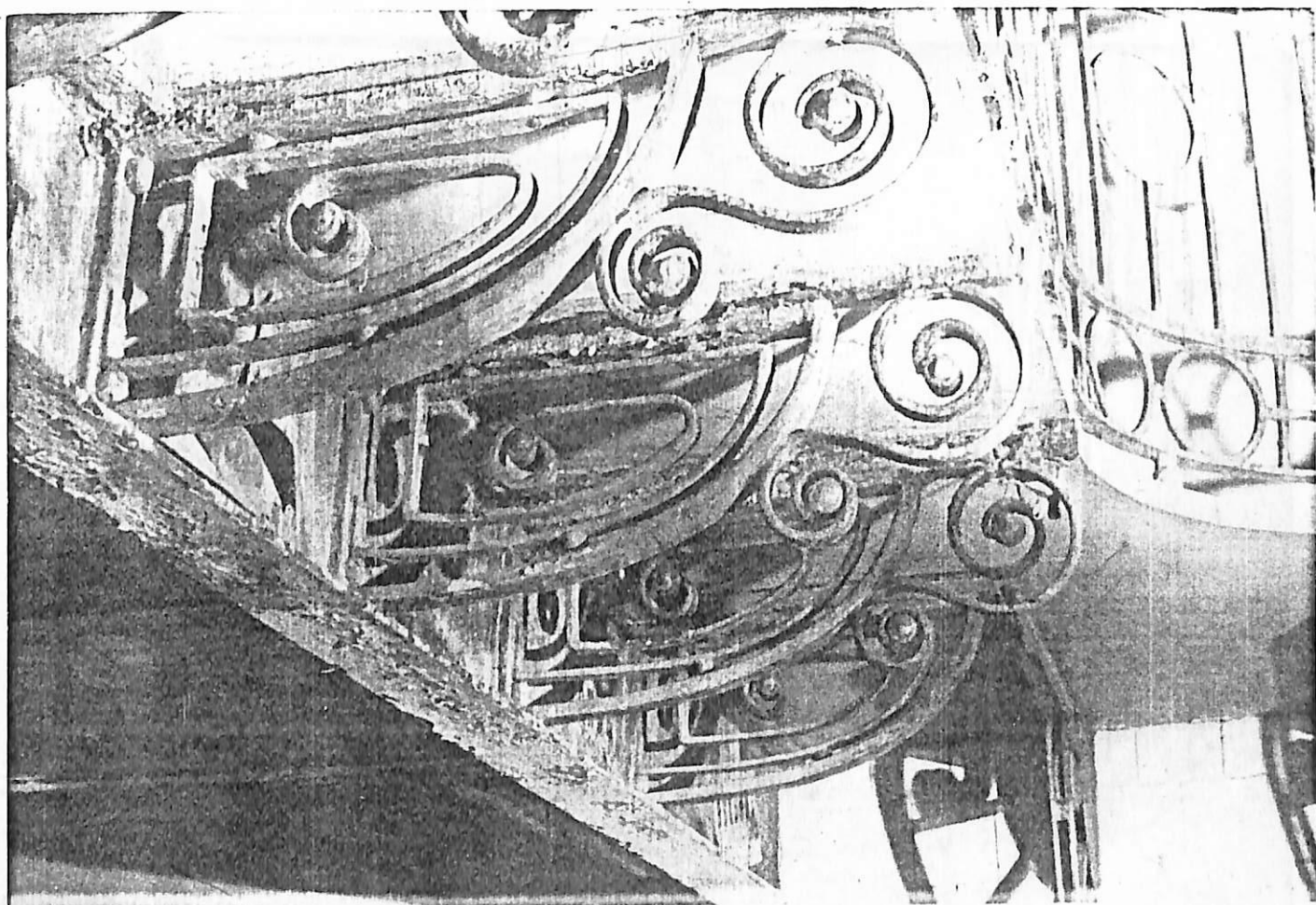
LÔCOMOTO Nº 6 - DETALHE DAS BRACADEIRAS DE FERRO, SUSTENTANDO O PISO DO MEZANINO, COM EXTREMIDADE SIMILAR AO ACABAMENTO EM CACHORRO DOS BEIRAIS COLONIAIS.



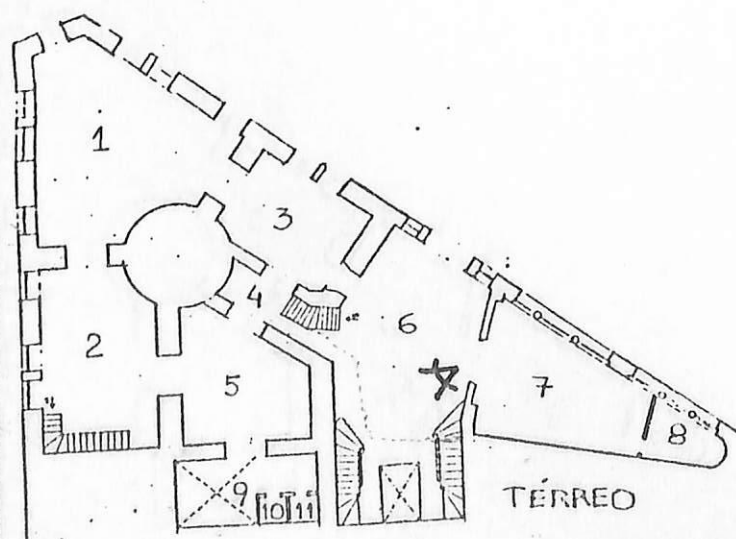


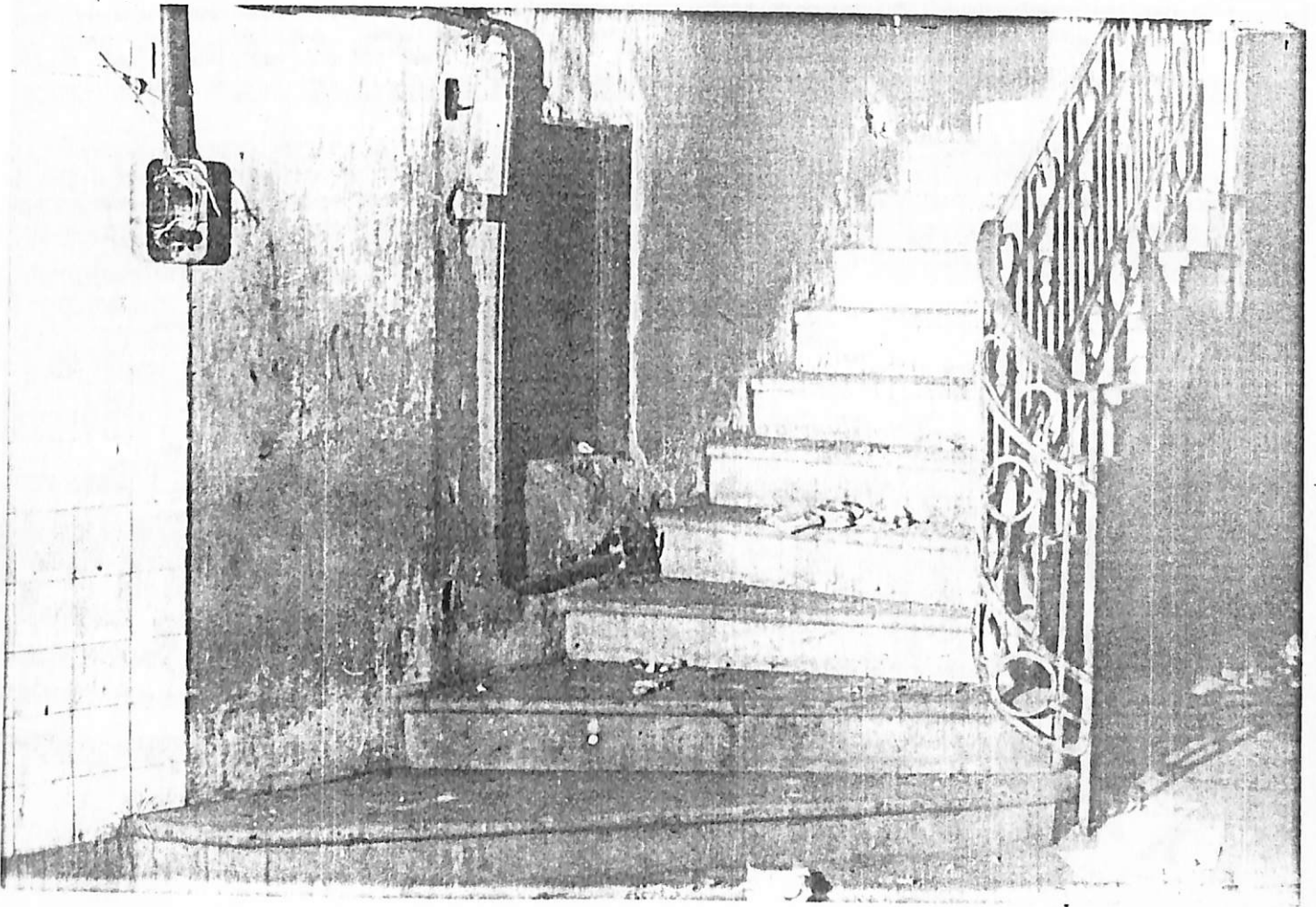
LÔMODO Nº 6 - SUSTENTAÇÃO DO
PISO DE MÁRMORE DO MEZANI-
NO POR MEIO DE BRACADEIRAS
DE FERRO. NOTA-SE PLACAS DE
MÁRMORE QUEBRADAS E AZU-
LEJOS COM PARTE VÍTRIA DES-
GASTADA, ALÉM DE OUTROS FAL-
TANTES.



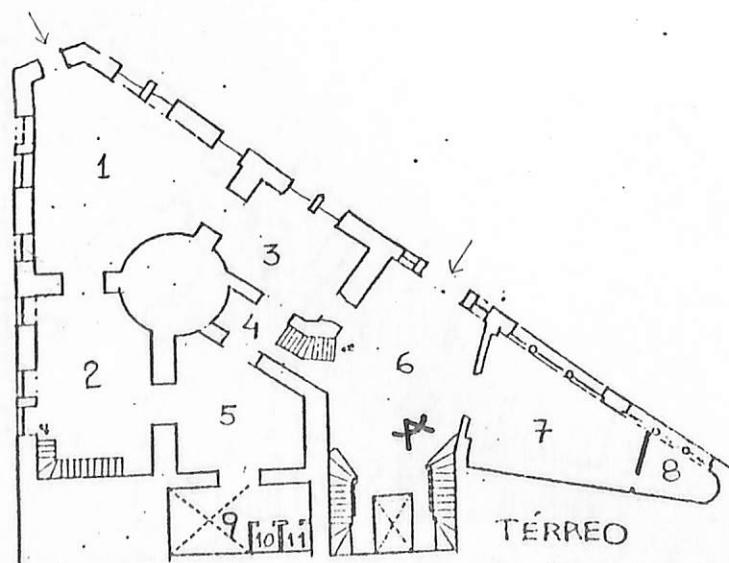


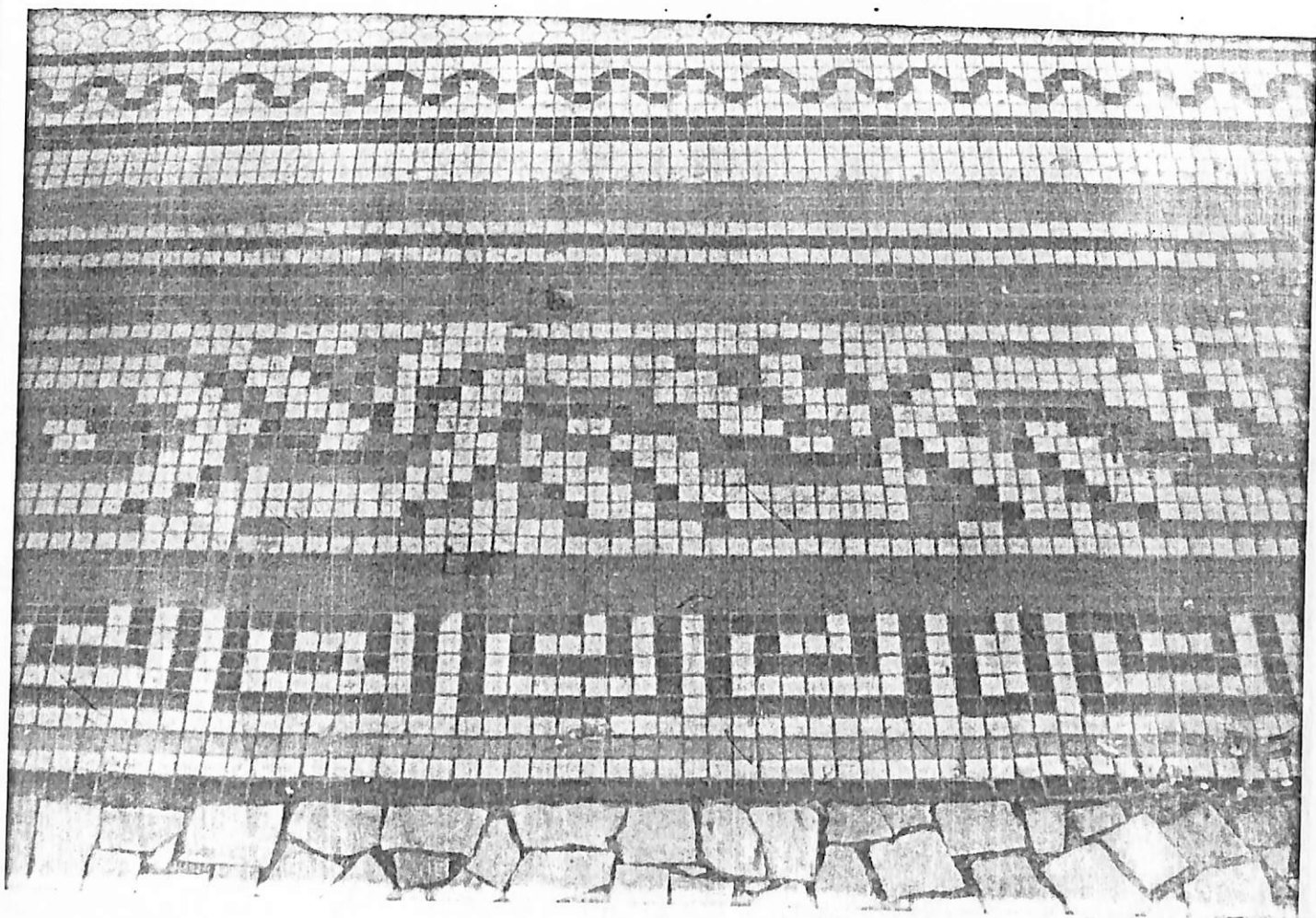
CÔMODO Nº 6 - DETALHE DE BRACADEIRAS E VIGAS DE FERRO SUSTENTAÇÃO DO PISO DO MEZANINO.



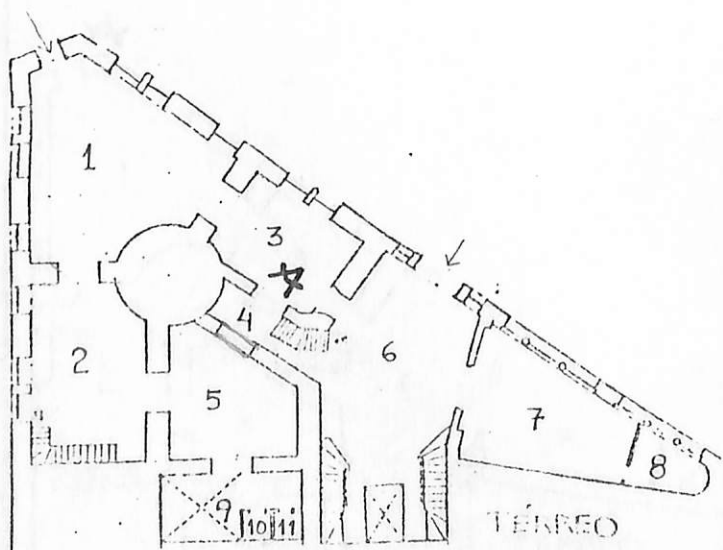


CÔMODO Nº 6 - ESCADA PRINCIPAL DE ACESSO AO MEZANINO. OBSERVAR O DETALHE DO DEGRAU DE CONVITE E A INSTALAÇÃO ELÉTRICA APARENTE.



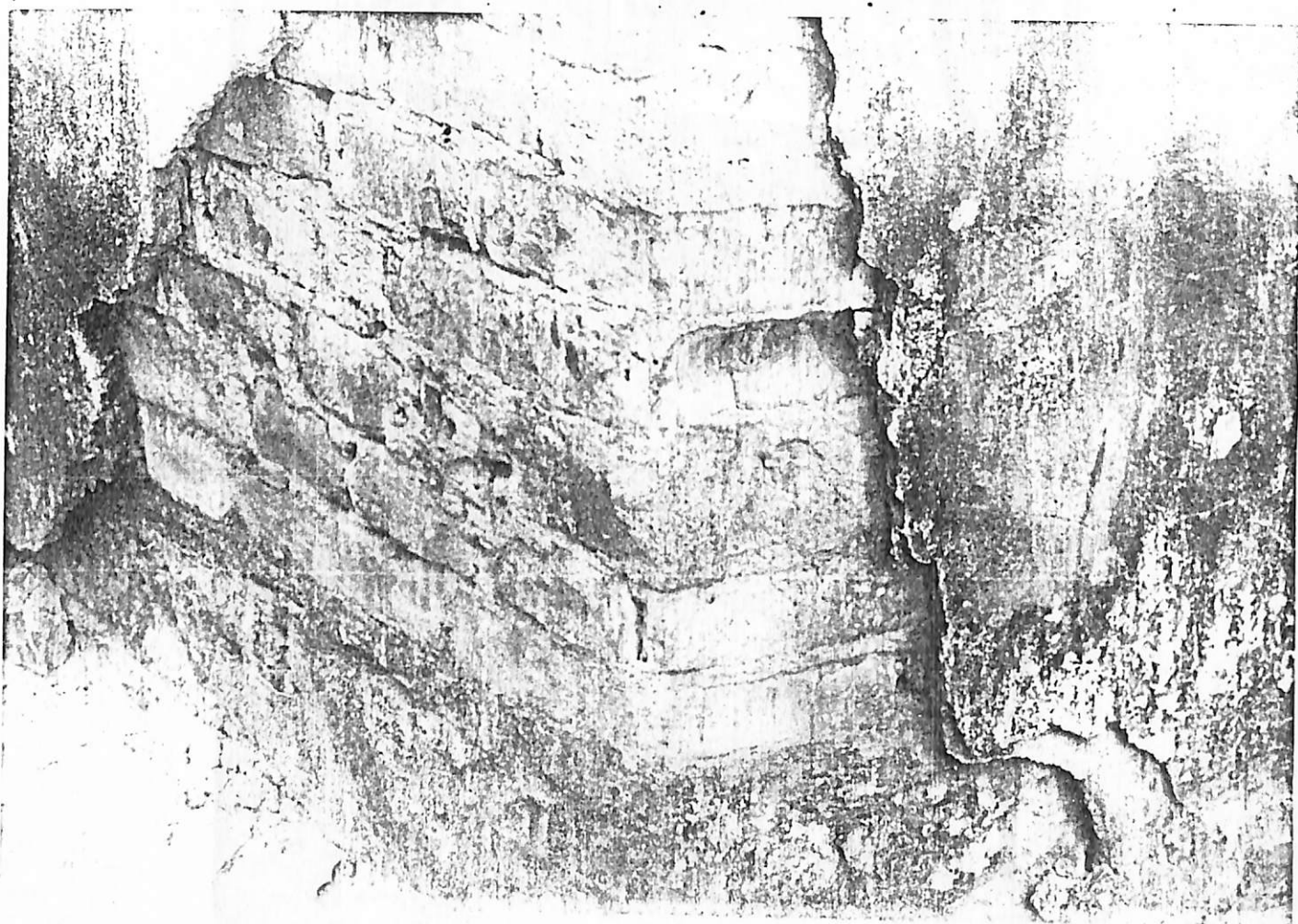


FISO EM PASTILHAS QUADRADAS
DE (1,8 x 1,8) CM NO TRECHO
CORRESPONDENTE À SOLEIRA
COM DESENHOS GEOMÉTRICOS VA-
RIADOS NAS CORES VERDE E
MARROM.

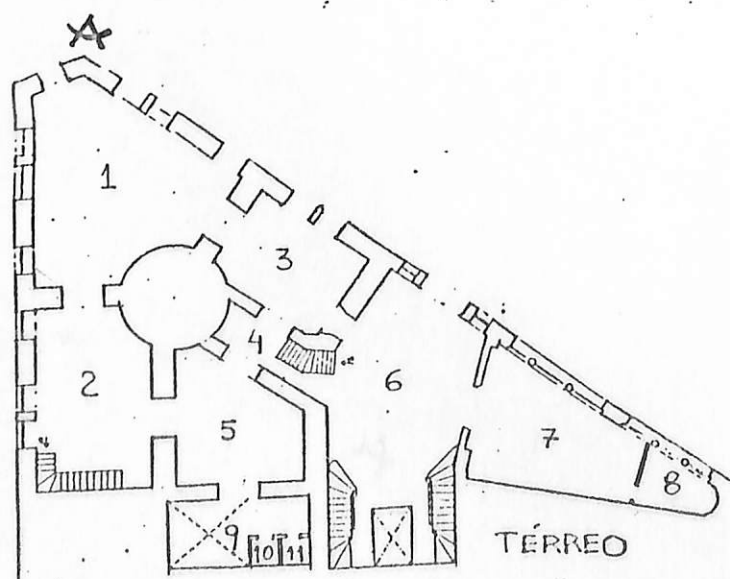


LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

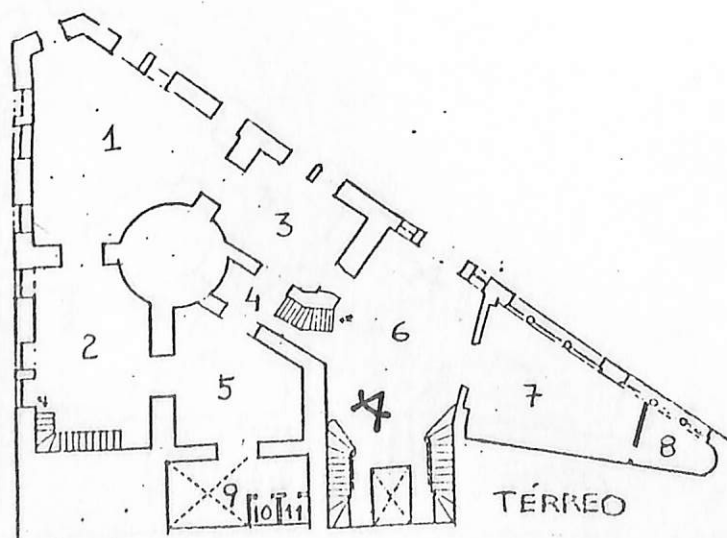


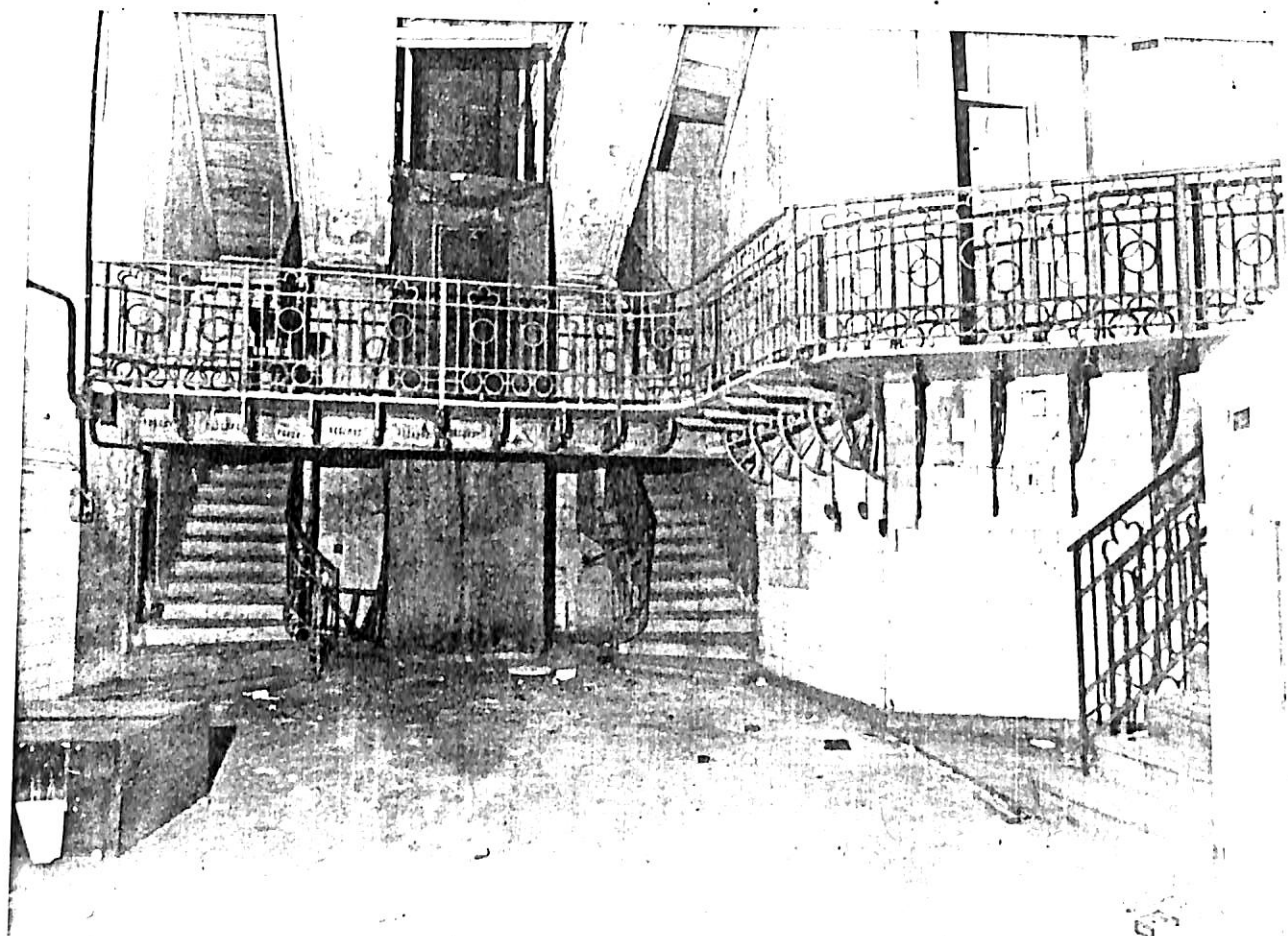
DESAGREGAÇÃO DO REVESTIMEN-
TO EXTERNO. CUNHAL DE PE-
DRA COM ALVENARIA DE TIJOLOS



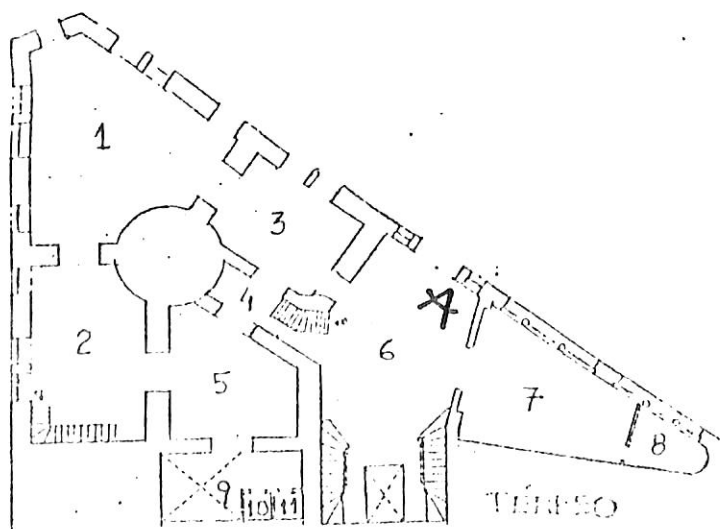


CÔMODO Nº 6 — ESCADA PRIN-
CIPAL DE ACESSO AOS PAVI-
MENTOS SUPERIORES. OBSERVAR
A FALTA DE AZULEJOS NA FA-
REDE LATERAL.



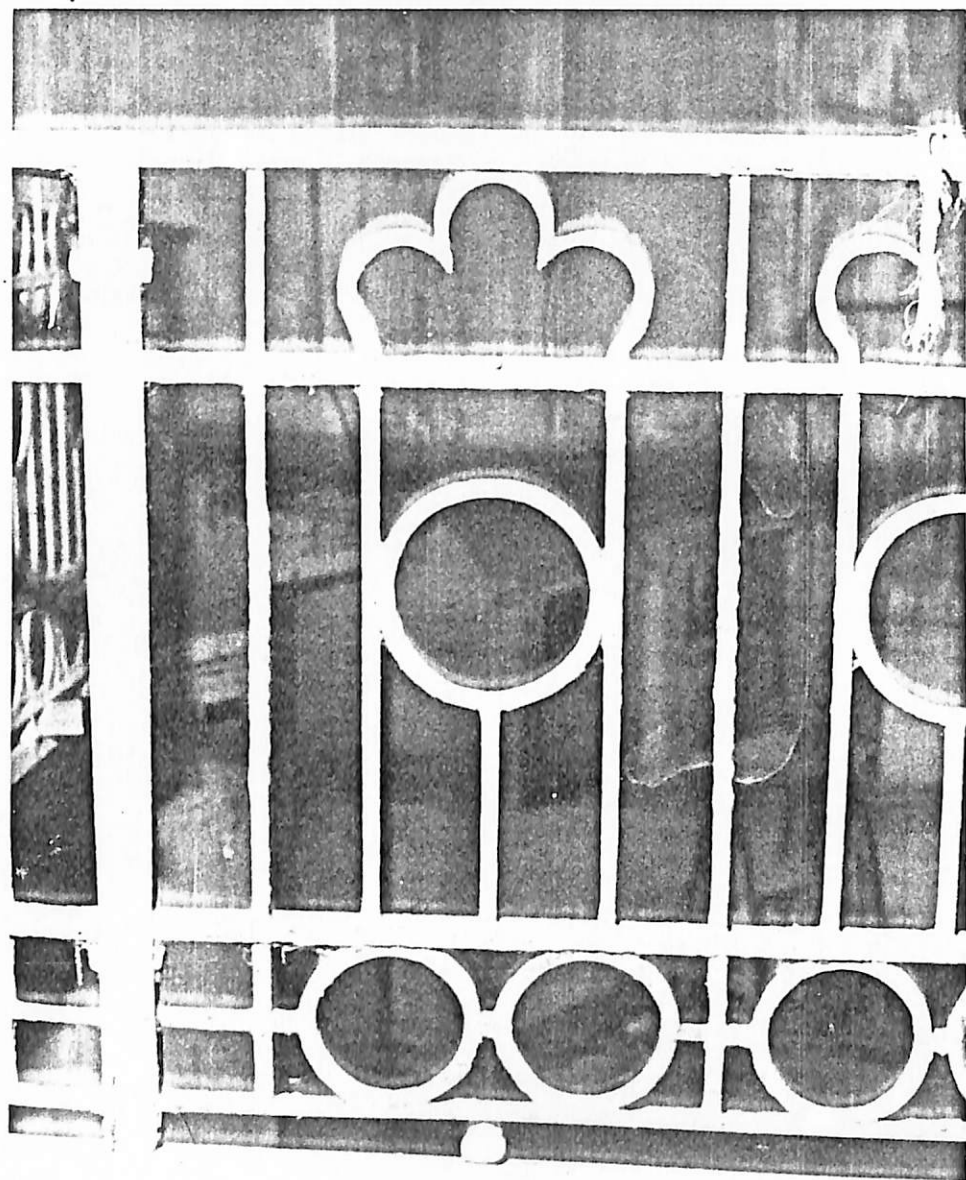


VISTA GERAL DO CÔMODO Nº 6
(ANTIGO ACESSO DE AMBULÂNCIAS). NOTE-SE O ESTADO DE
ABANDONO DO EDIFÍCIO E O
DESGASTE DOS AZULEJOS, ALÉM
DE LANDEIRAS FALTANTES.

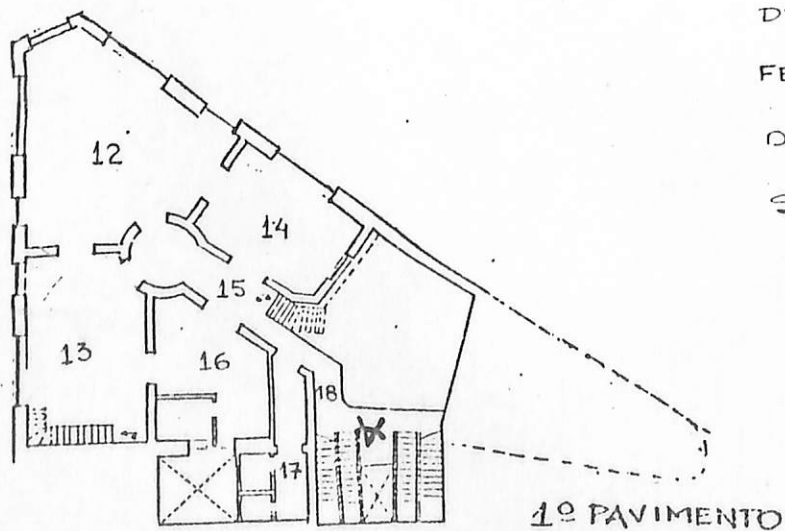


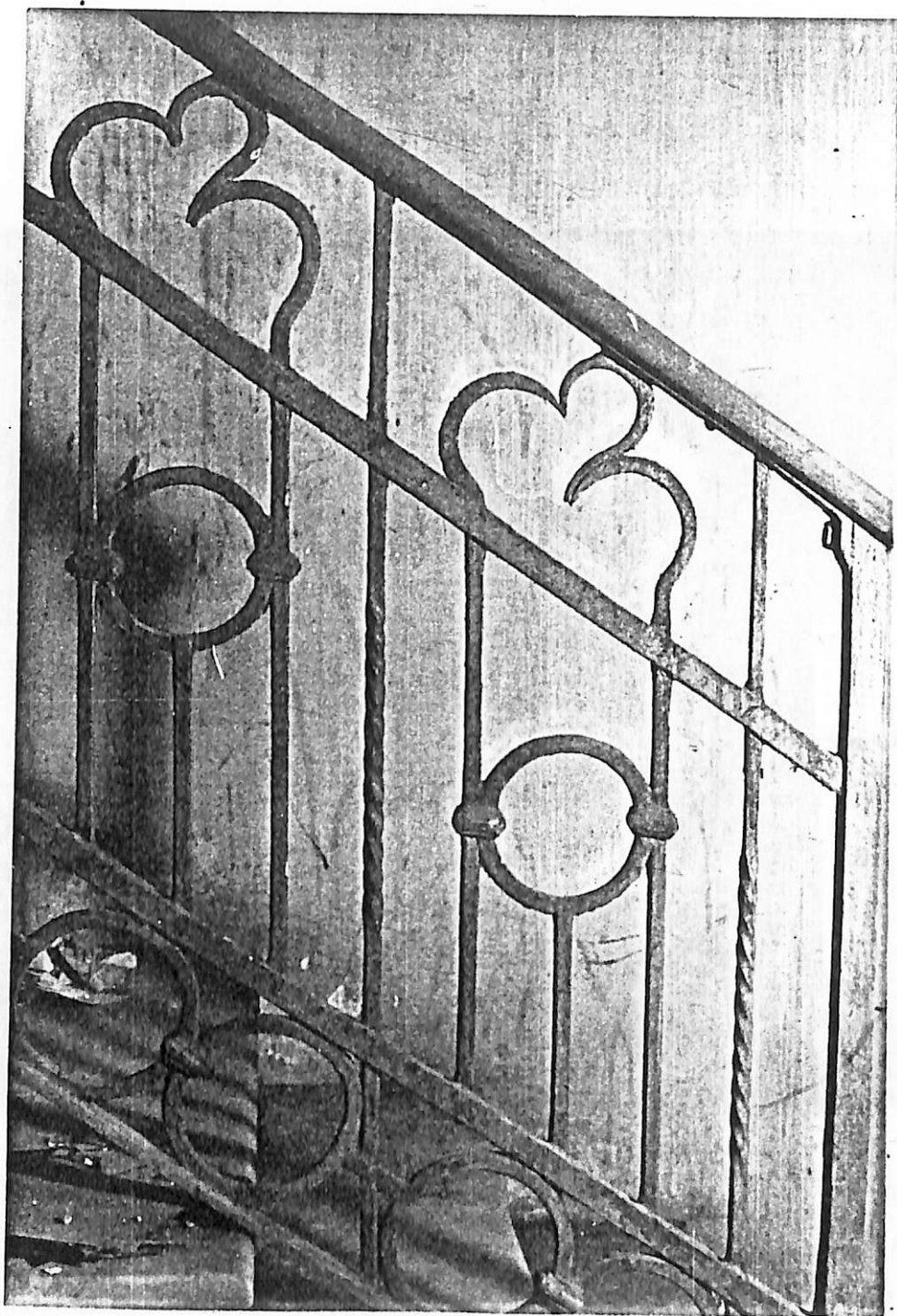
LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

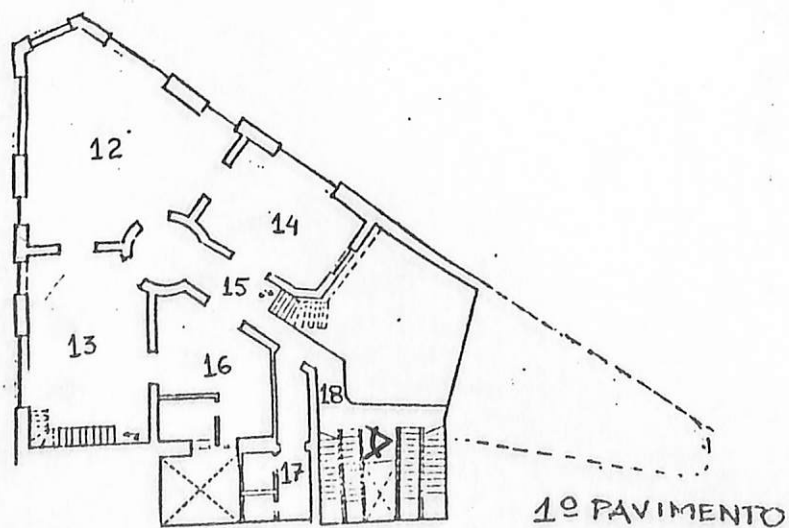


DETALHE DO GUARDA-CORPO EM
FERRO TRABALHADO NO TRECHO
DO MEZANINO QUE DA ACES-
SO AO ELEVADOR.



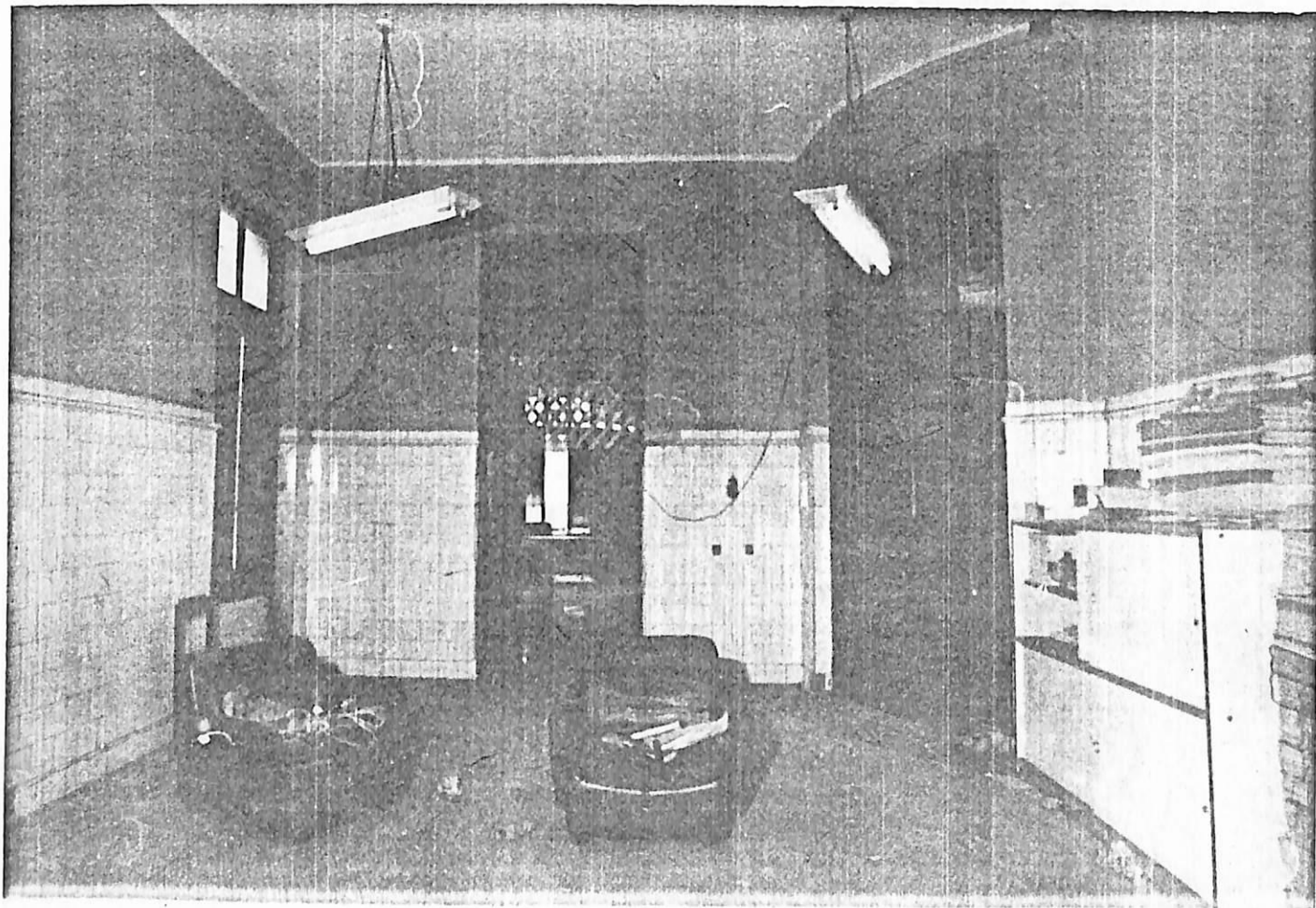


DETALHE DO GUARDA-COR-
PO EM FERRO DAS ESCA-
DAS PRINCIPAIS.

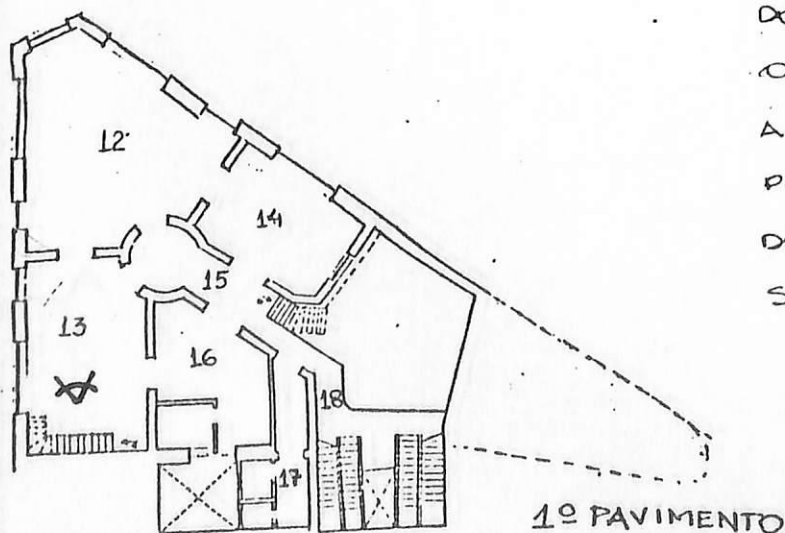


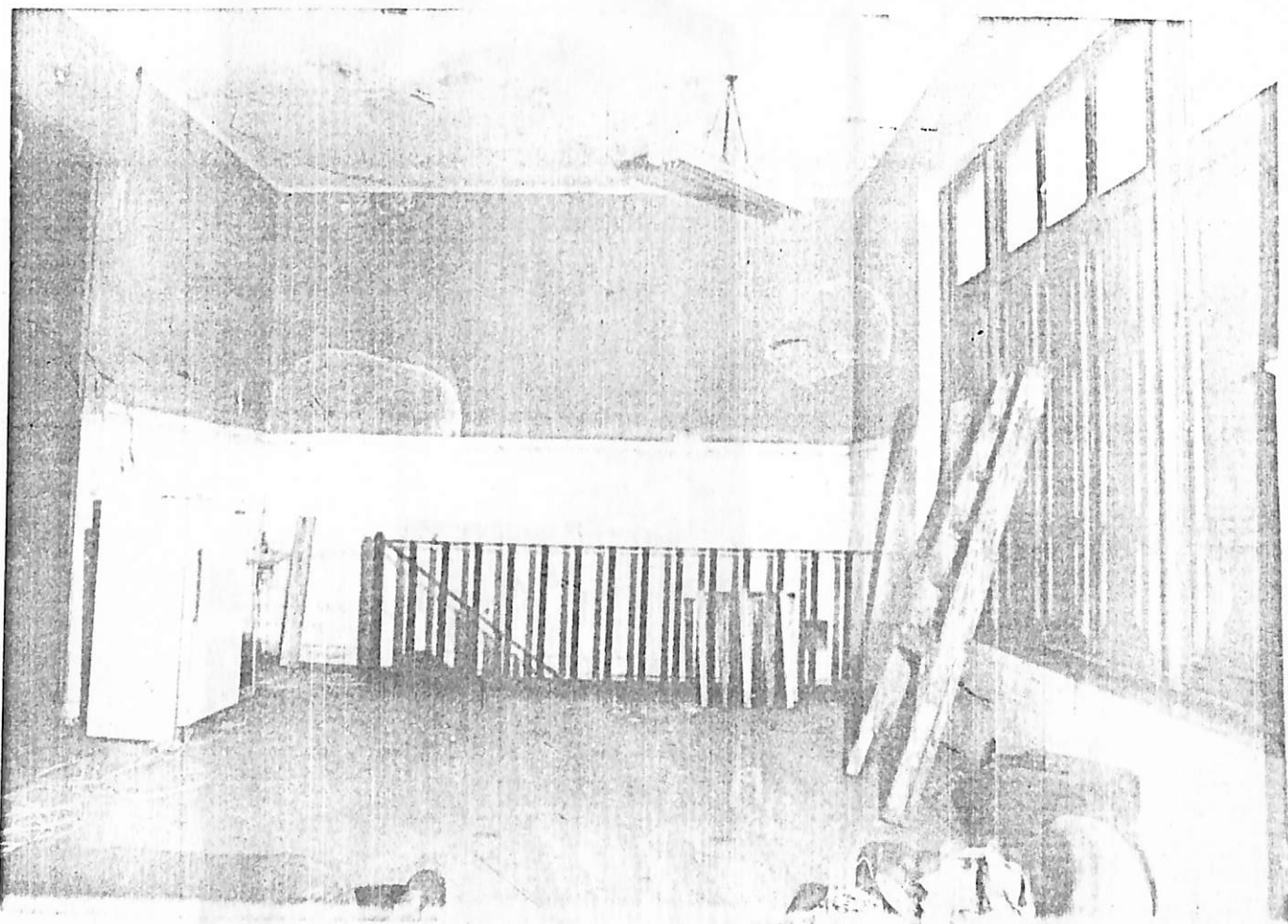
LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

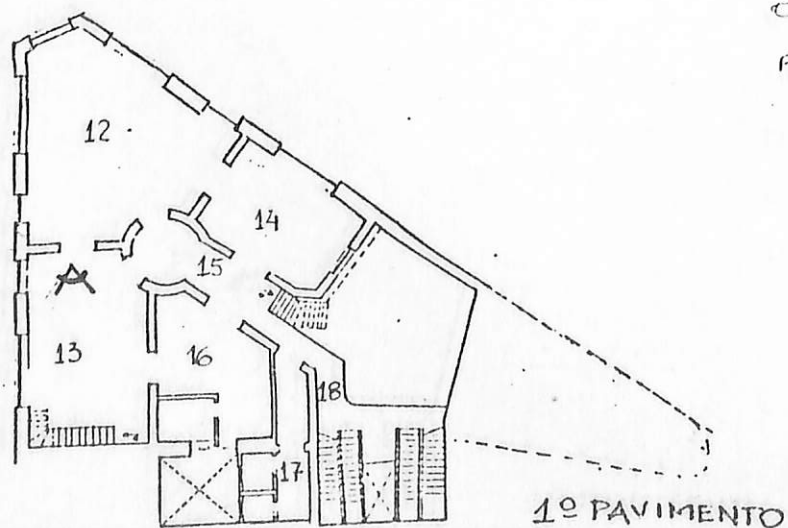


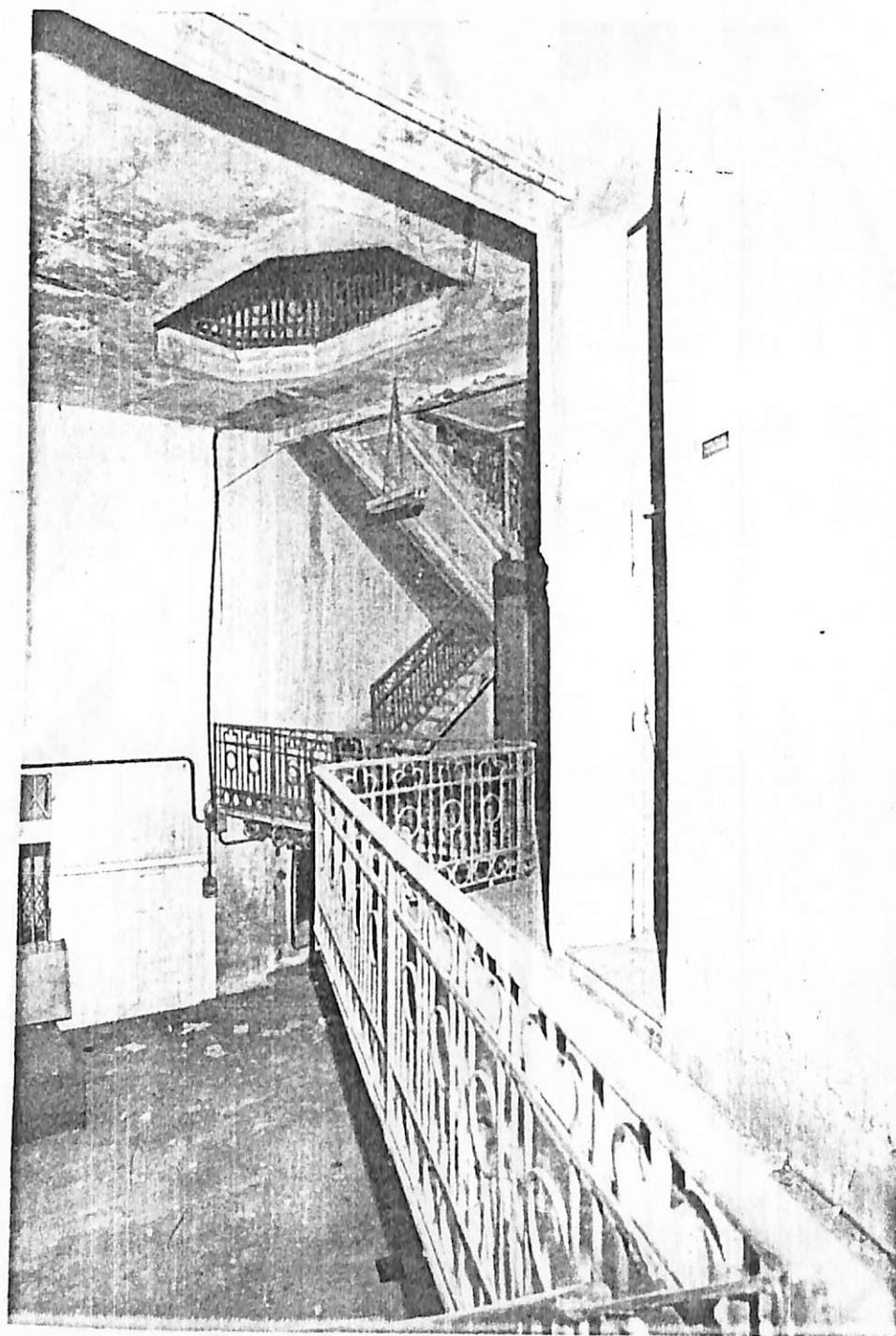
CÔMODO Nº 13 - PISO EM PAS-
TILHAS DE FORMATO HEXAGONAL,
AZULEJOS ^{COLOR BLANCO} ATÉ A ALTURA DE
^{2,00 =} APROXIMADAMENTE 1,95 M SEN-
DO ALGUNS DETERIORADOS E
OUTROS FALTANTES. NOTE-SE
A BANDEIRA DE TRELICA DA
PORTA DE ACESSO AO CÔMO-
DO Nº 12 COM VÃO DE PAS-
SAGEM DE ATÉ 1.80 M.



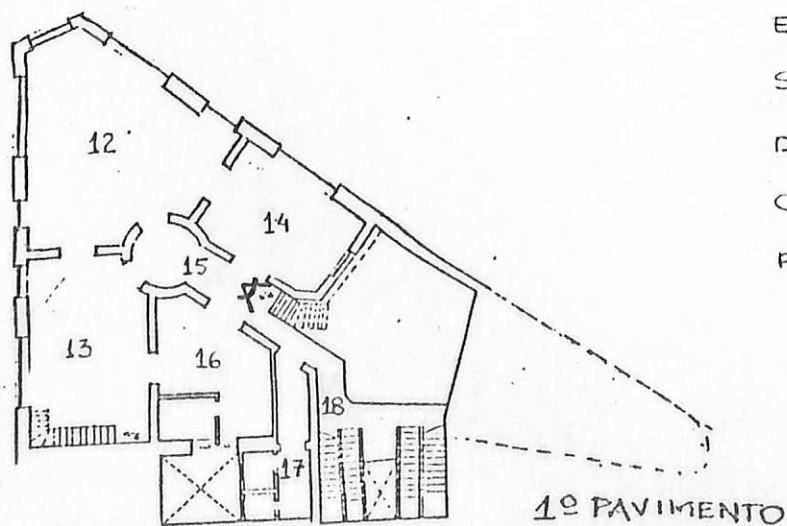


CÔMODO Nº 13 - ESCADA SECUN-
DÁRIA DE MADEIRA DANDO
ACESSO AO CÔMODO Nº 2 DO
PAVIMENTO TERREO. OBSERVAR
O DESPRENDIMENTO DA PINTU-
RA DA LAJE.



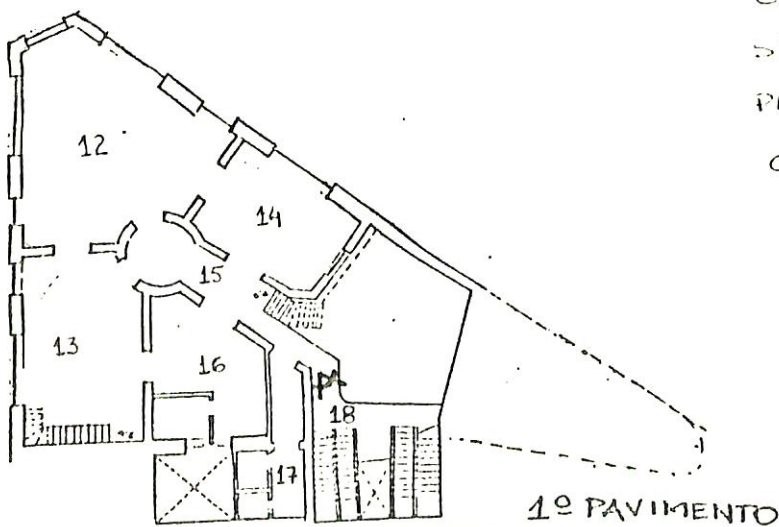


EM PRIMEIRO PLANO, OBSERVA-
SE A CIRCULAÇÃO DE ACESSO
DO MEZANINO (AO FUNDO) À
CIRCULAÇÃO CENTRAL DO 1º
PAVIMENTO.



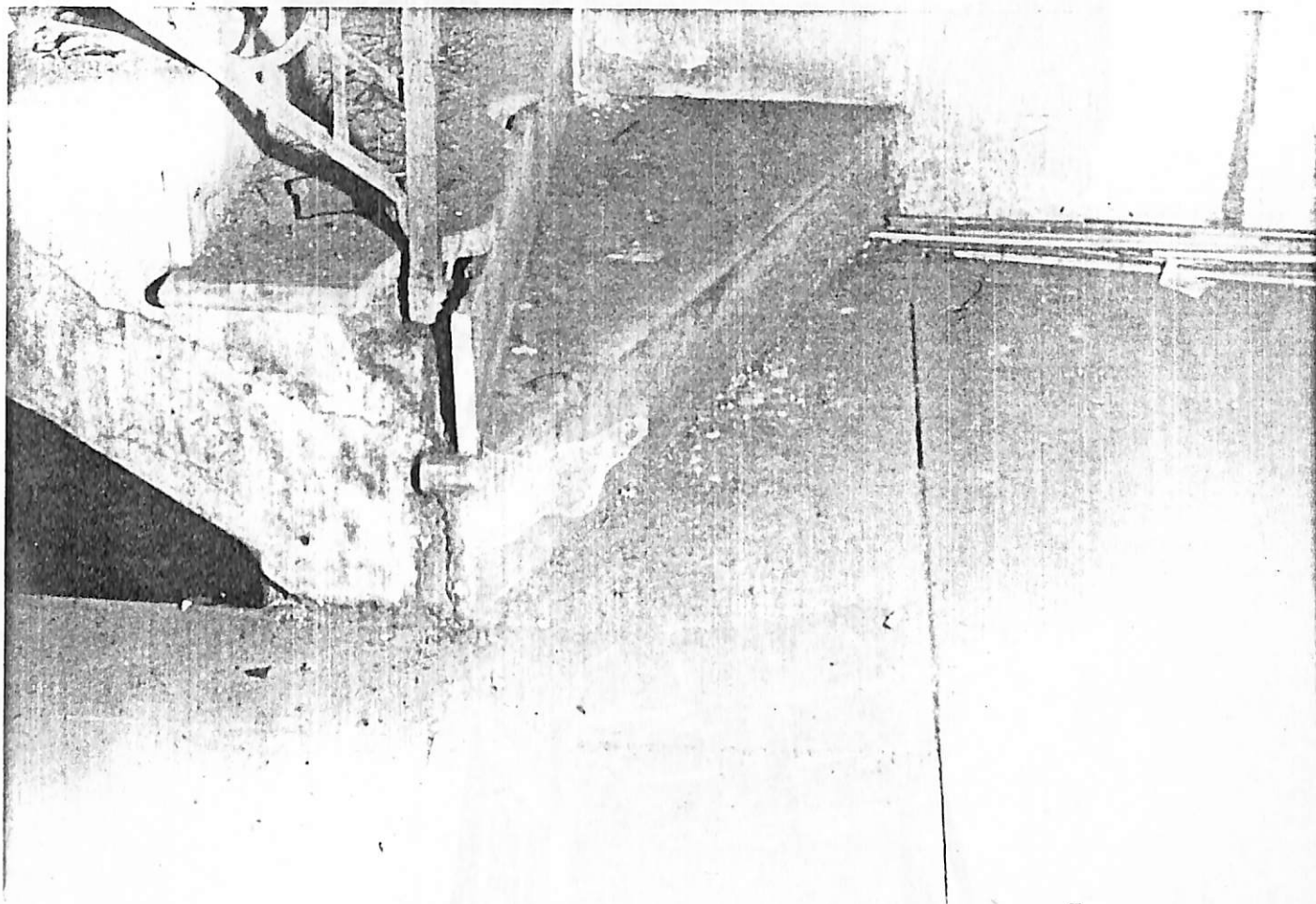


CAIXA DE MADEIRA DO ELEVADOR
SITUADA NO MEZANINO, PARA
PROTEGER O VÃO DE CIRCULA-
ÇÃO VERTICAL.

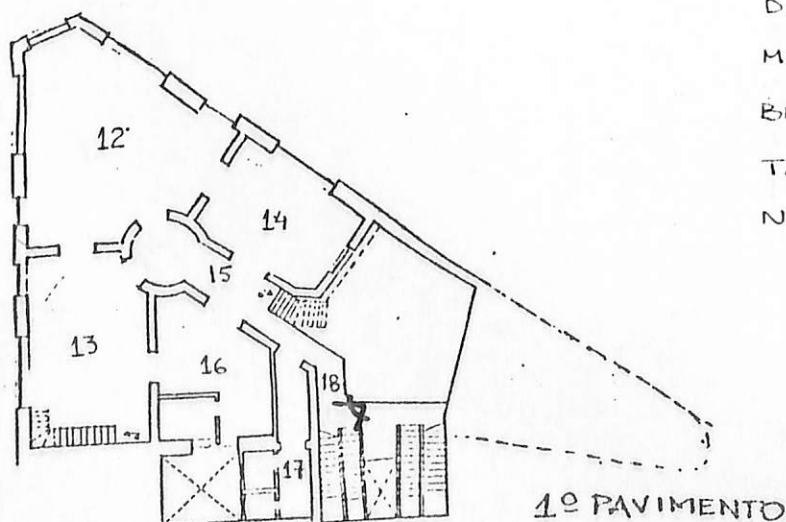


LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

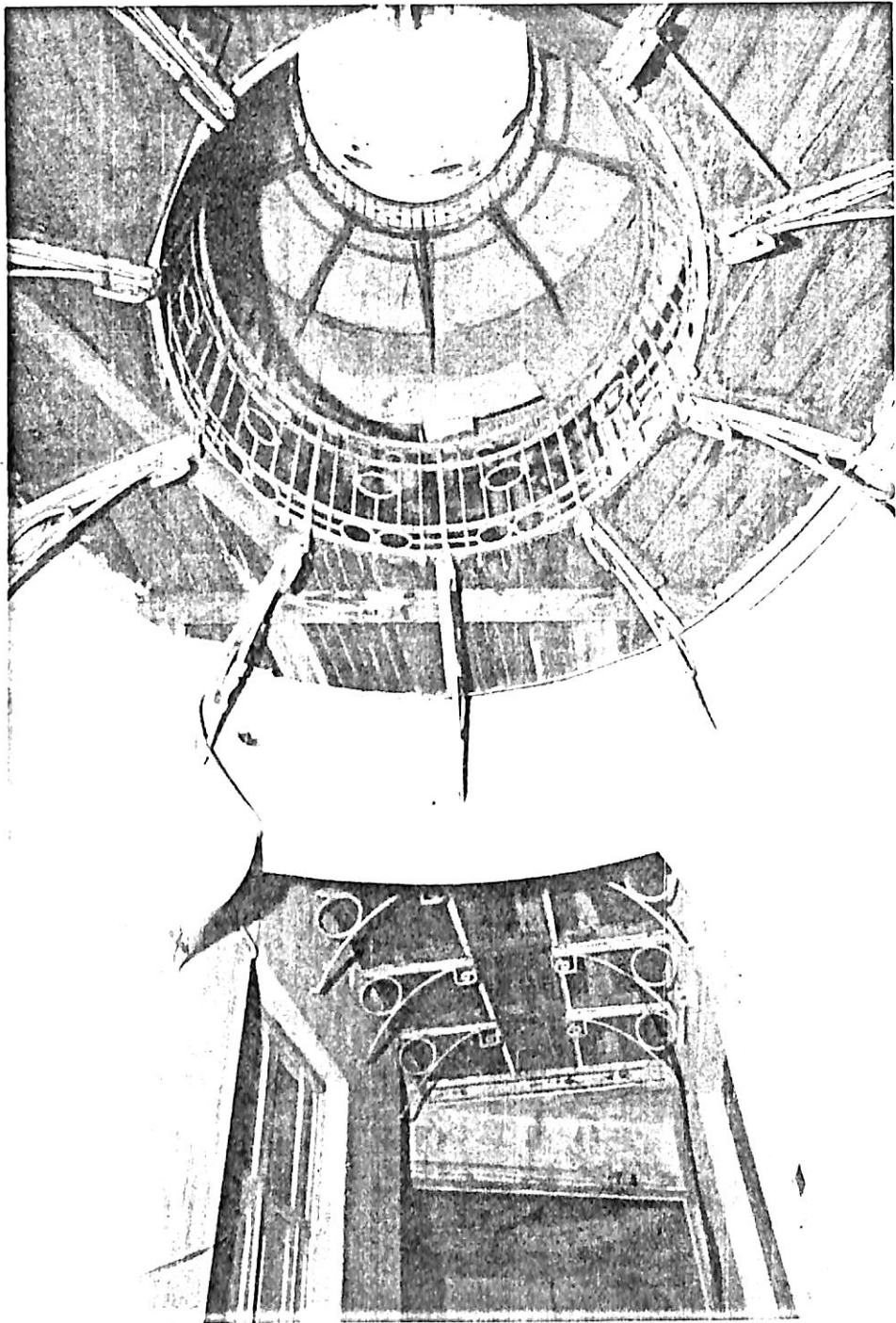


PISO EM MÁRMORE DO MEZANI-
NO NO TRECHO DO HALL DO ELE-
VADOR E DEGRAU DE CONVITE
DA ESCADA DE ACESSO AO 2º PAVI-
MENTO. NOTAR O MÁRMORE QUE-
BRADO NO 1º DEGRAU E A FAL-
TA DE APOIO DO GUARDA-CORPO
NA EXTREMIDADE DA ESCADA.

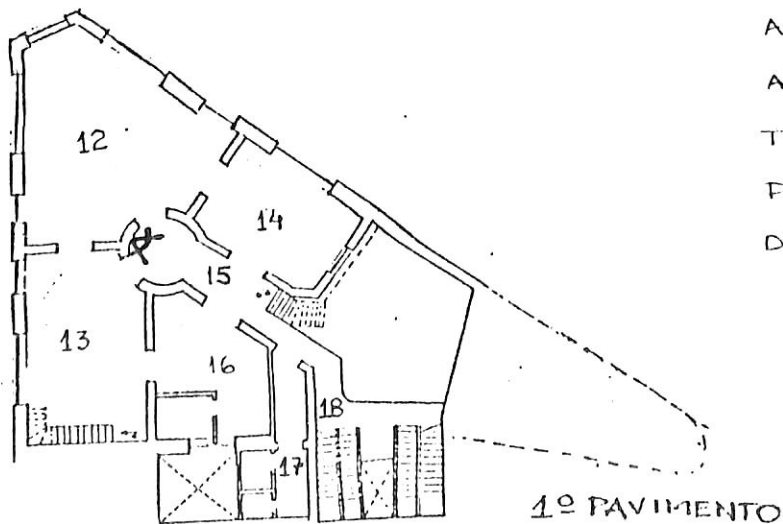


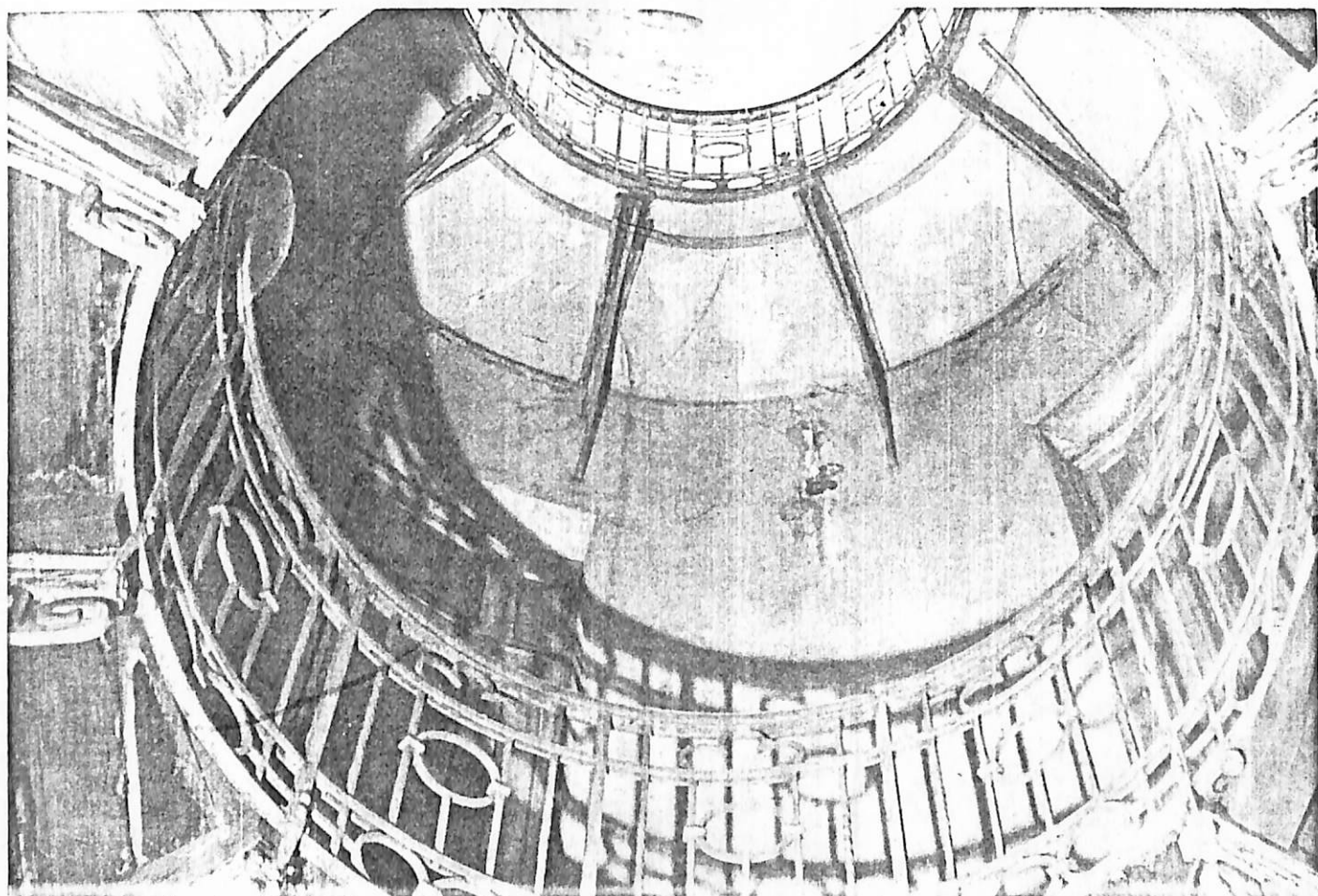
LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

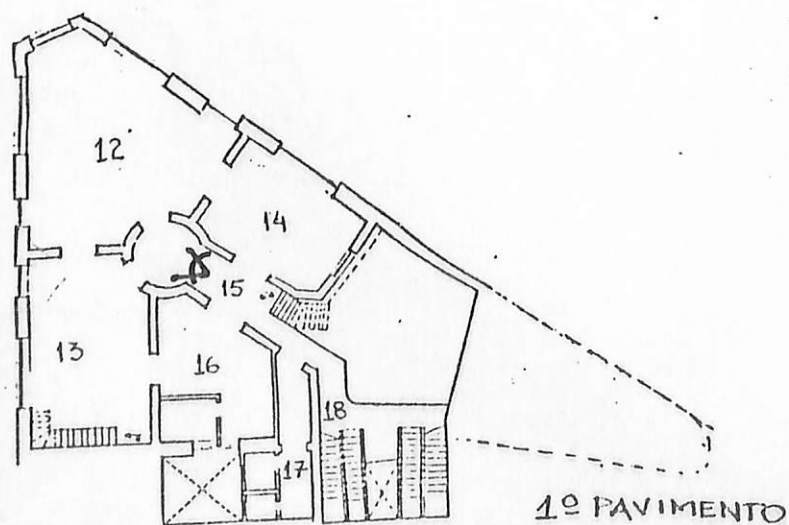


VÃO DE ILUMINAÇÃO ZENITAL
ATRAVÉS DA CÚPULA. NOTA-SE
A UTILIZAÇÃO DE MADEIRA NOS
TRECHOS DE CIRCULAÇÃO DO 2º
PAVIMENTO VISTA A PARTIR
DO 1º PAVIMENTO.



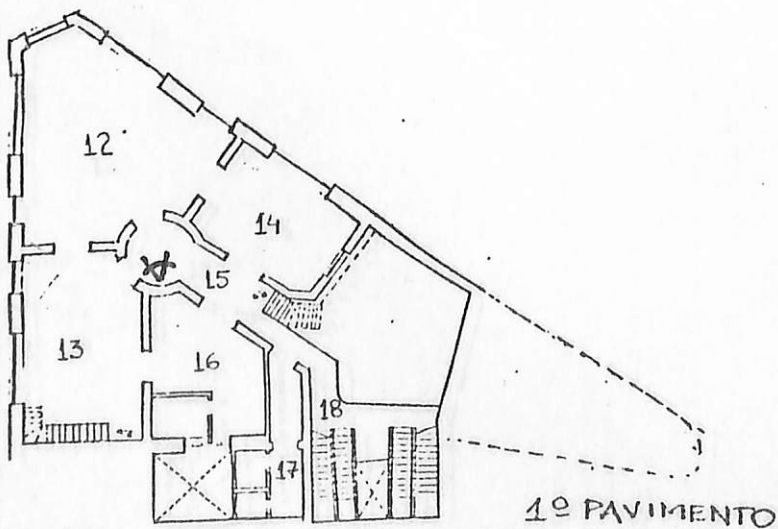
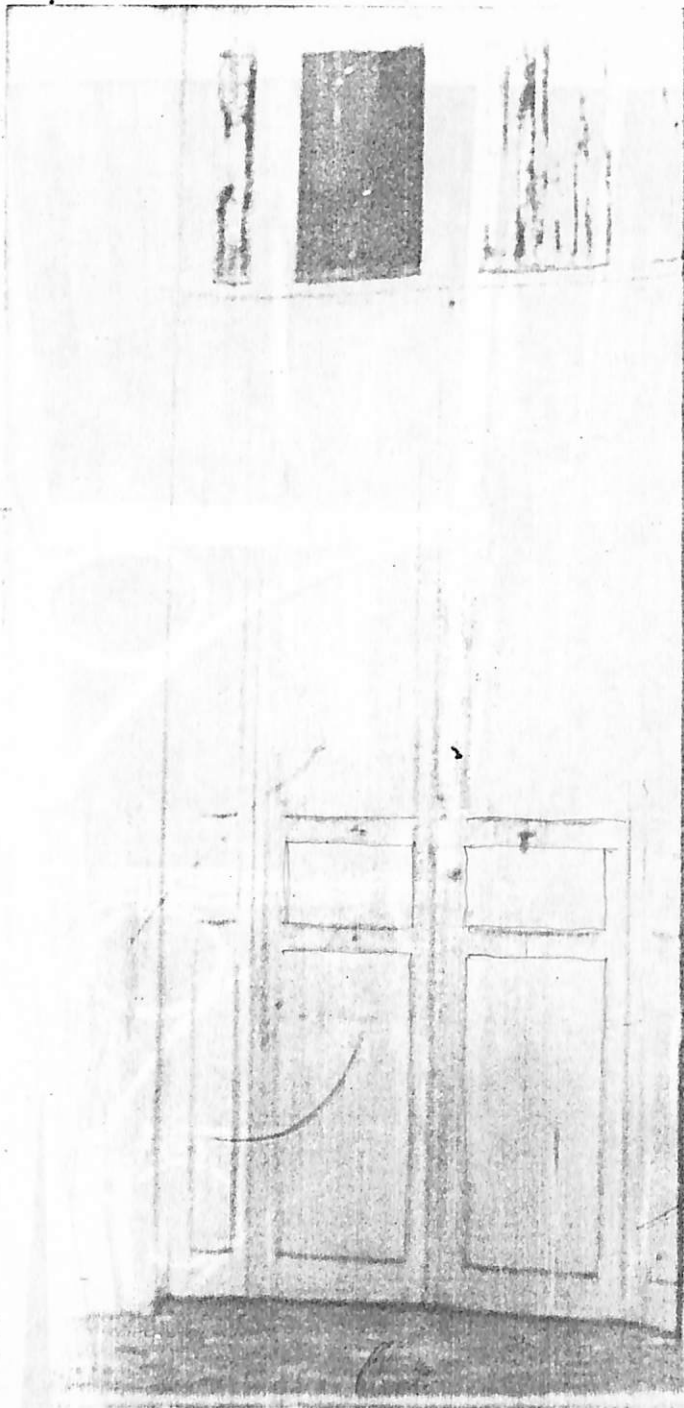


VÃO DE ILUMINAÇÃO ZENITAL
ATRAVÉS DA CÚPULA. NOTA-SE
O PISO DE MÁRMORE LESIONA-
DO NO TRECHO CIRCULAR DO
3º PAVIMENTO.



LEVANTAMENTO

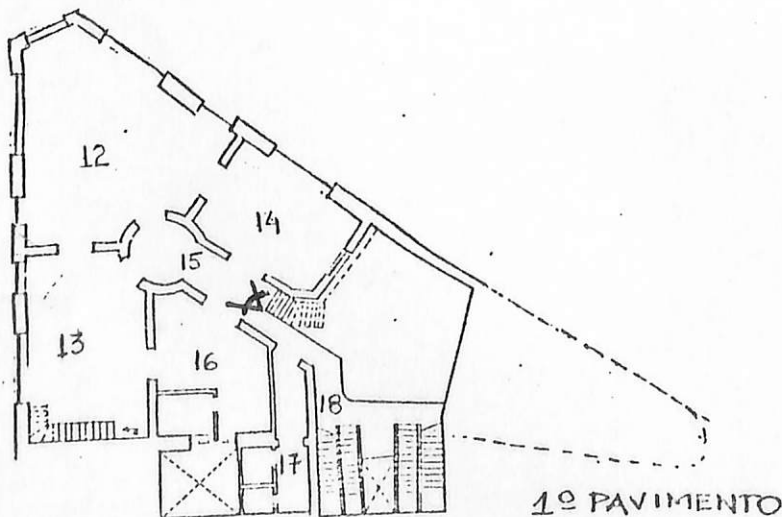
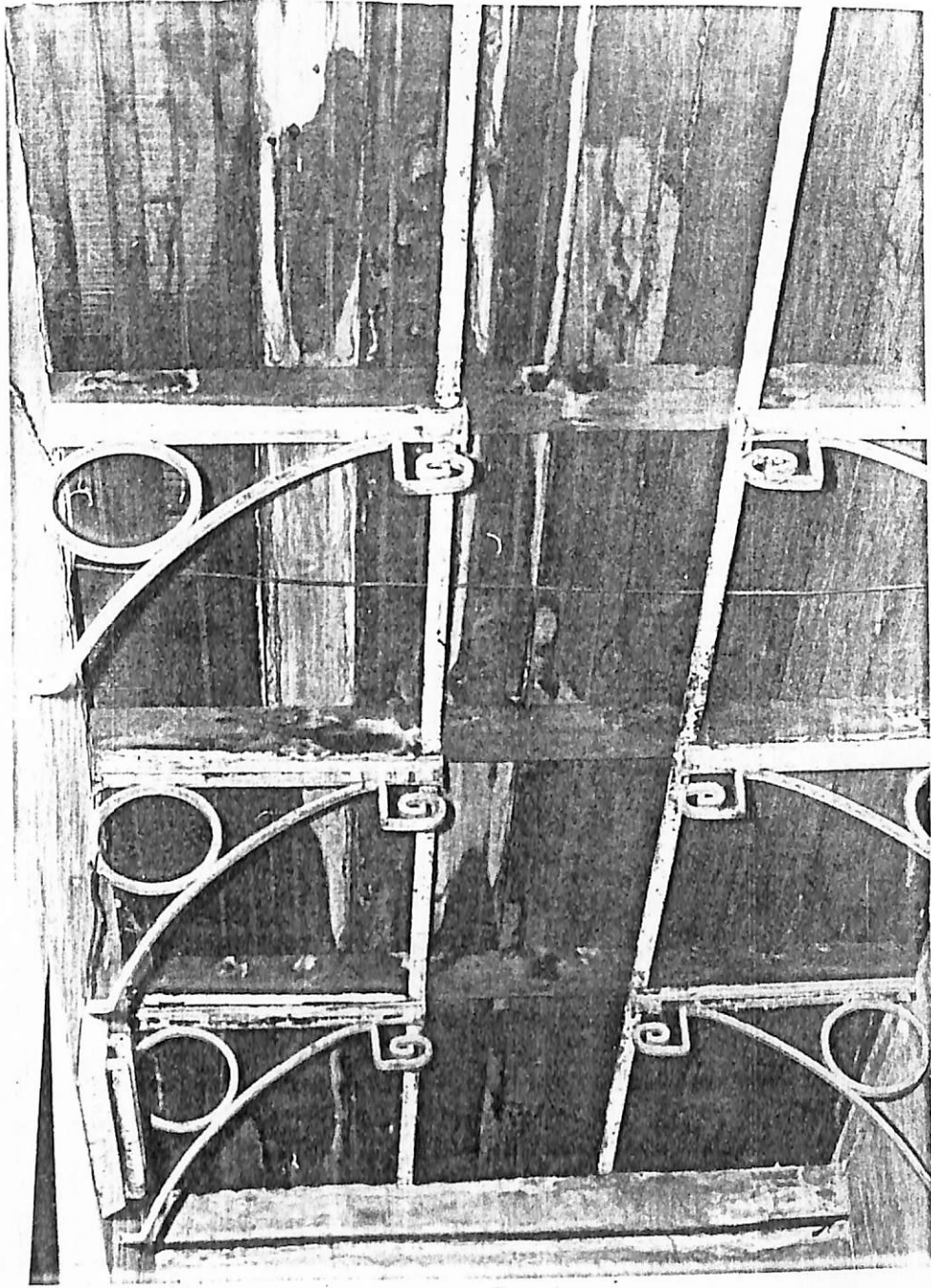
FOTOGRAFICO



PORTA DE MADEIRA QUE DA
ACESSO DO TRECHO CIRCULAR
AO CÔMODO Nº 12. OBSERVAR
A CONCORDANCIA DA CURVA-
TURA.

LEVANTAMENTO

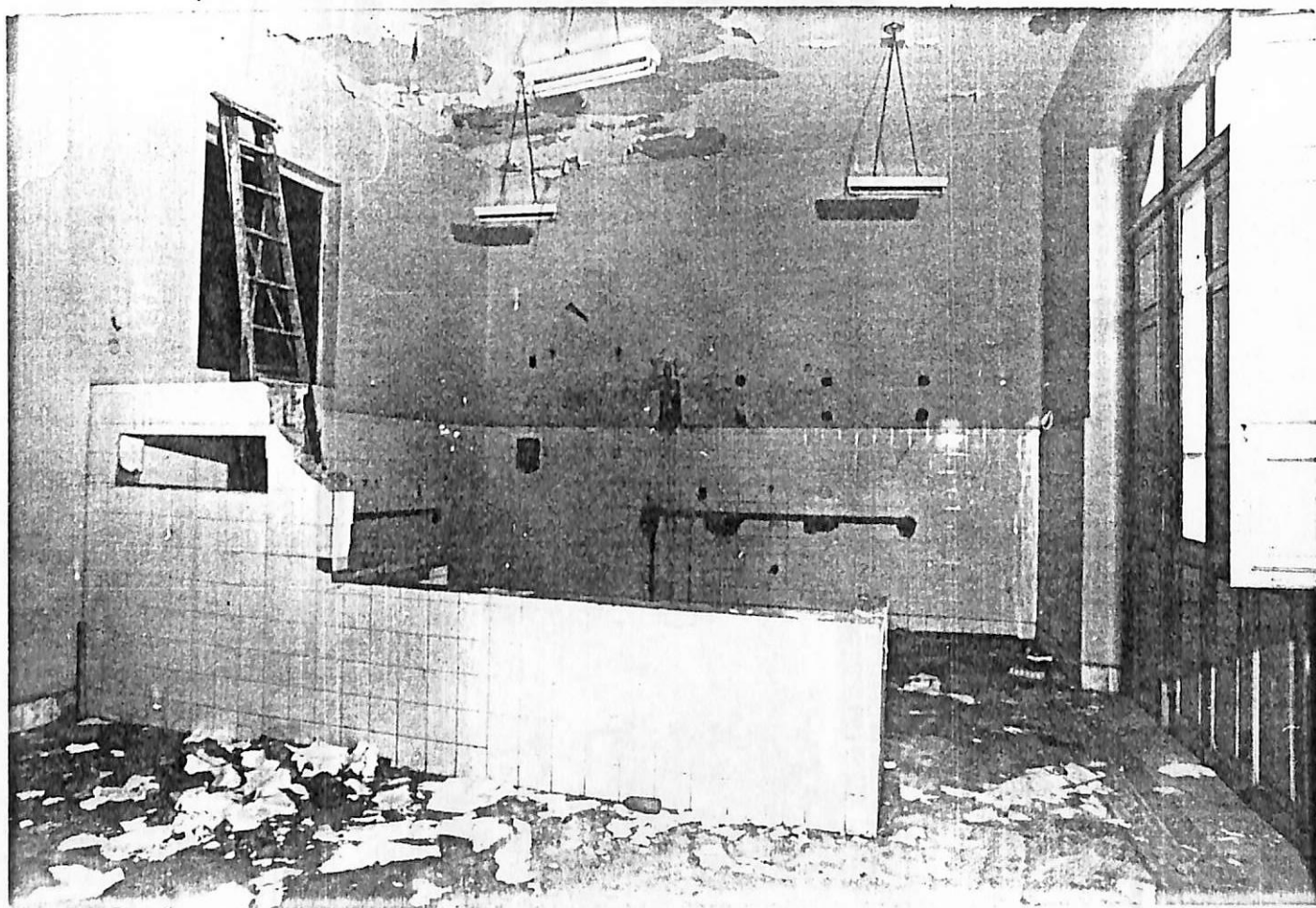
FOTOGRAFICO



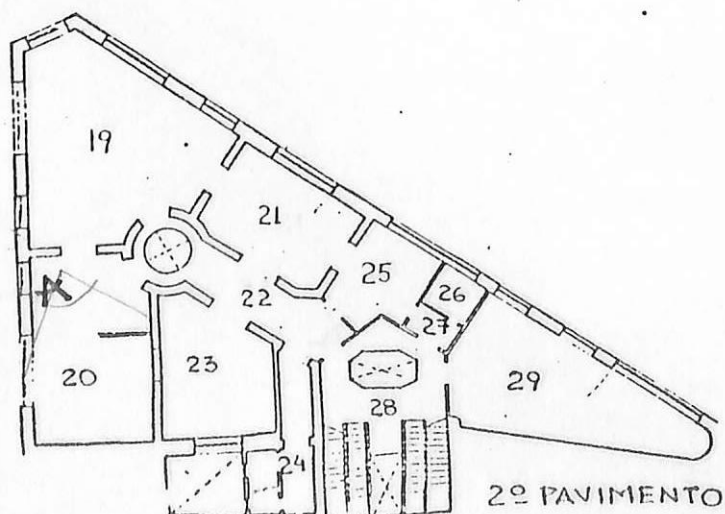
DETALHE DO PISO DE MADEIRA
NA CIRCULAÇÃO CENTRAL DO
2º PAVIMENTO, VISTO A PARTIR
DO 1º PAVIMENTO.
*Presença de detalhes e projeto de ar-
quitetura.*

LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

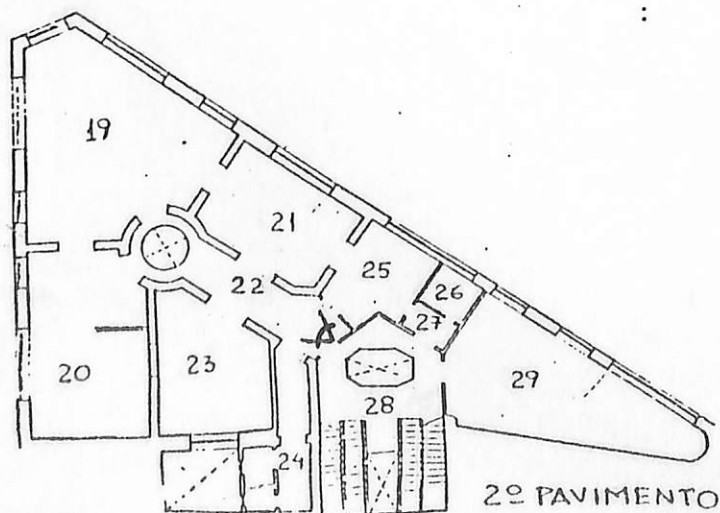


CÔMODO Nº 20 — OBSERVAR O
DESPRENDIMENTO DA PINTURA
NO TETO.



LEVANTAMENTO

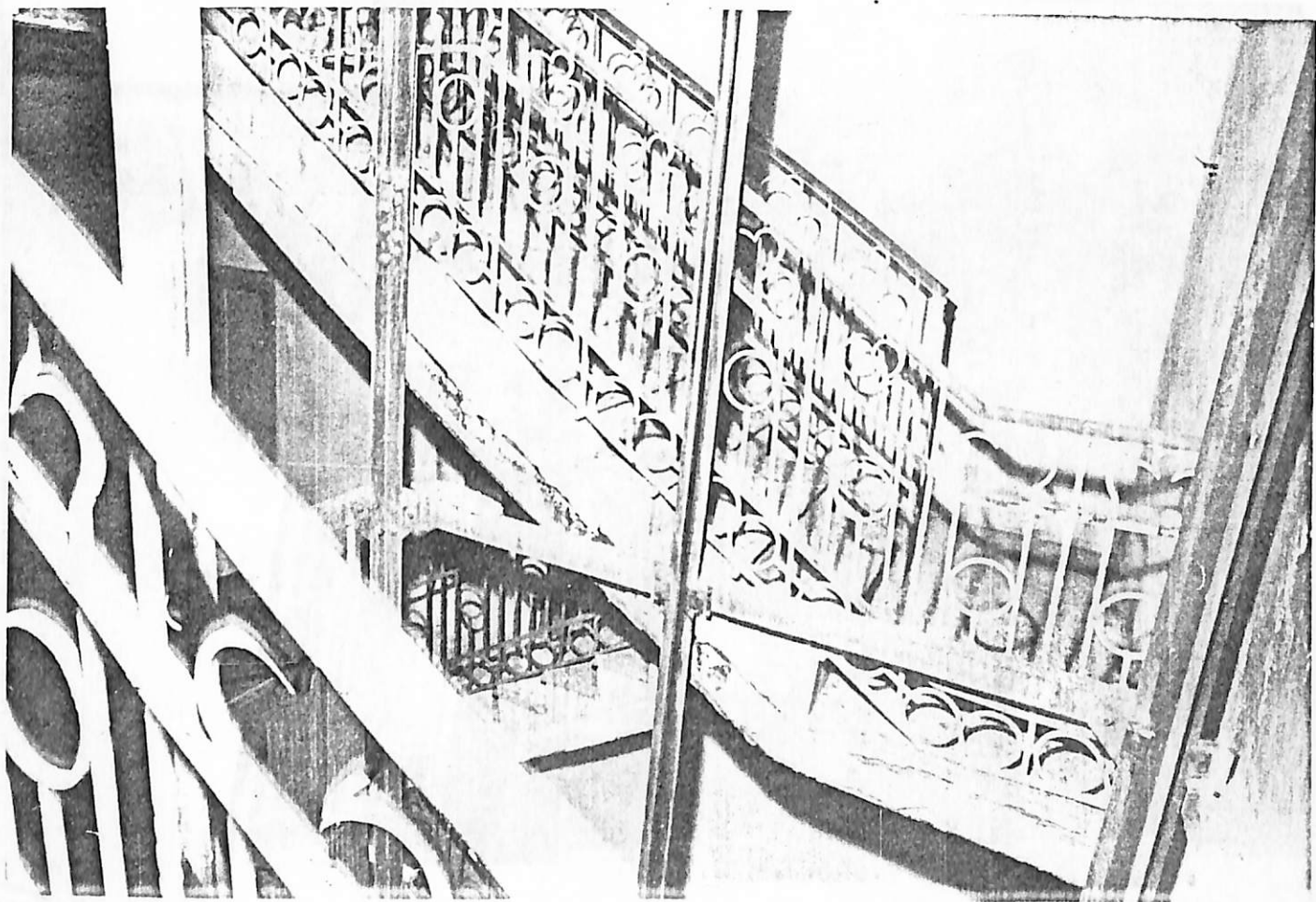
FOTOGRAFICO



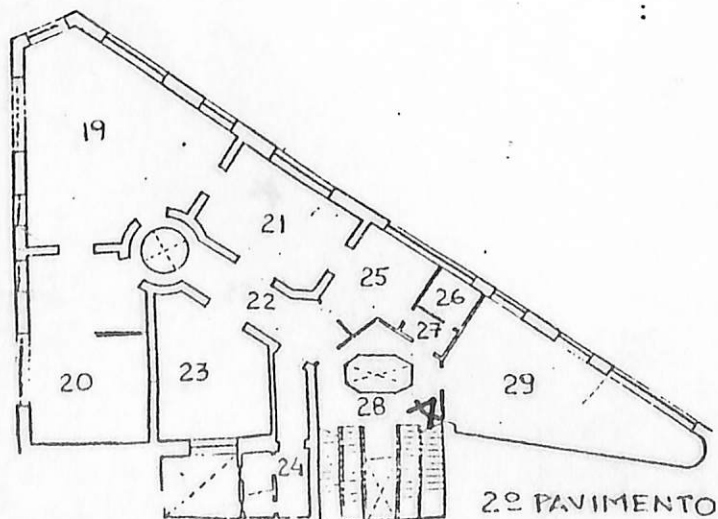
CIRCULAÇÃO CENTRAL EM TABUADO DE MADEIRA TALVEZ COLOCADO POSTERIORMENTE JÁ QUE AS SOLEIRAS SE ENCONTRAM EM NÍVEL INFERIOR A ESTE DEVIDO A UTILIZAÇÃO DE BARROTES DE MADEIRA, ALÉM DE HAVER UMA ESTRUTURA DE SUSTENTACÃO QUE PERMITE ABERTURA CENTRAL NA CIRCULAÇÃO.

LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO



DETALHE DA ESCADARIA PRINCIPAL.
NOTE-SE AS VIGAS DE FERRO
DA CAIXA DO ELEVADOR EXPOSTAS.

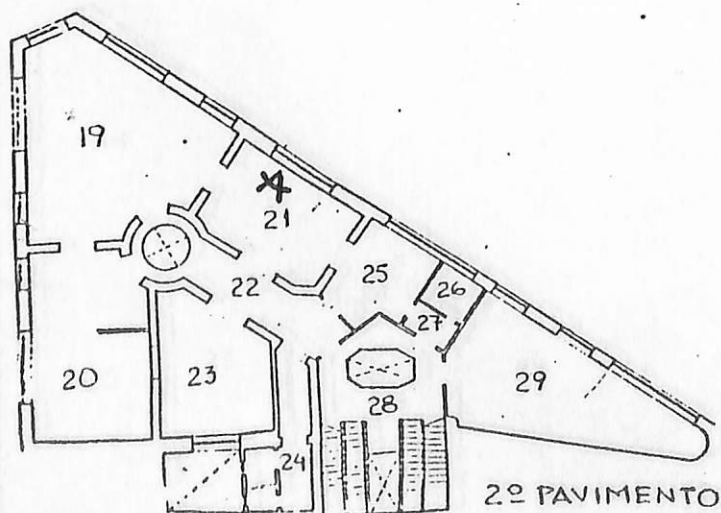


LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

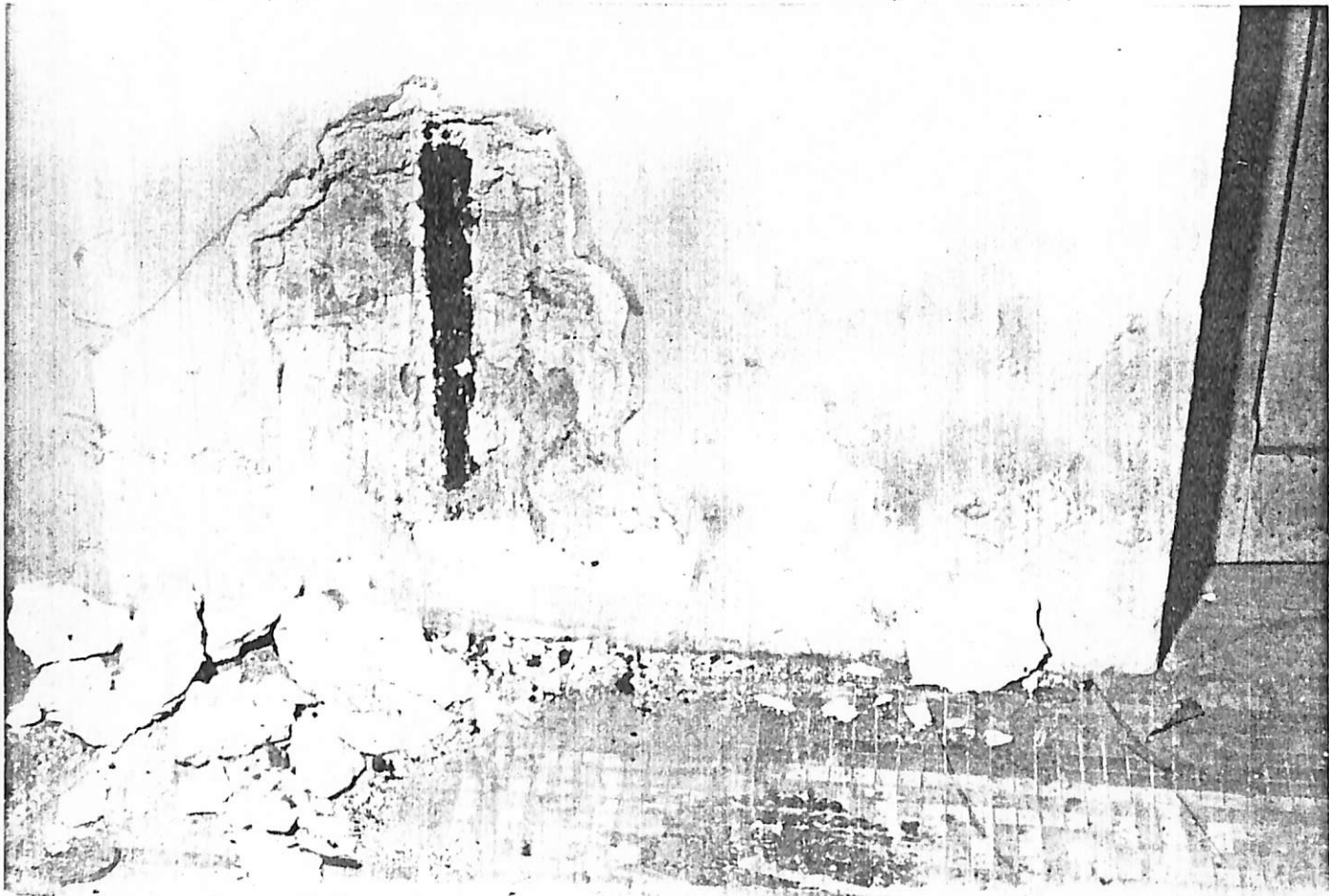


CÔMODO Nº 21 — UNIDADE DESCEN-
DENTE PELA PAREDE E TETO, FA-
VORECENDO A OXIDAÇÃO DA ES-
TRUTURA DE FERRO.

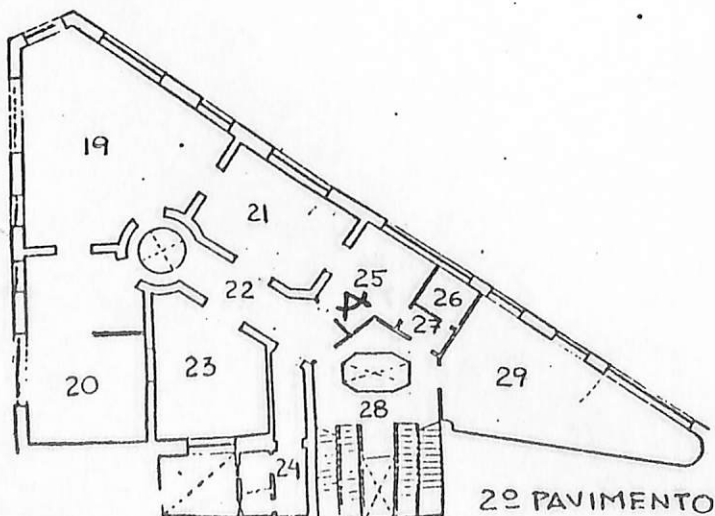


LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO



CÔMODO Nº 25 - NOTAR TUBULAÇÃO HIDRÁULICA OXIDADA

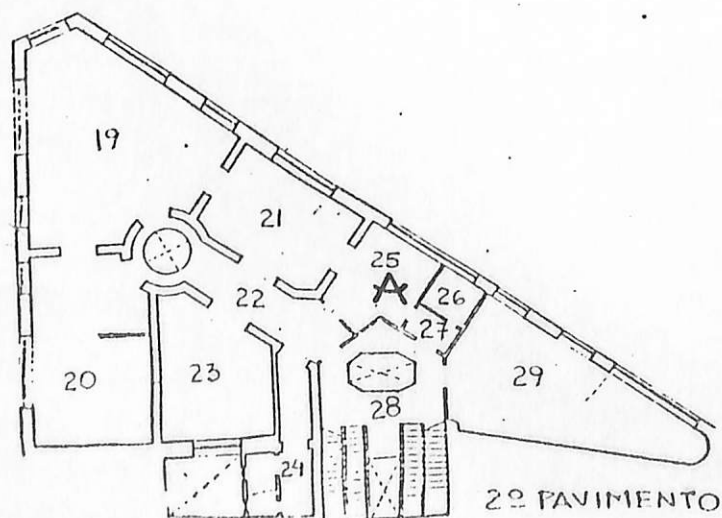


LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

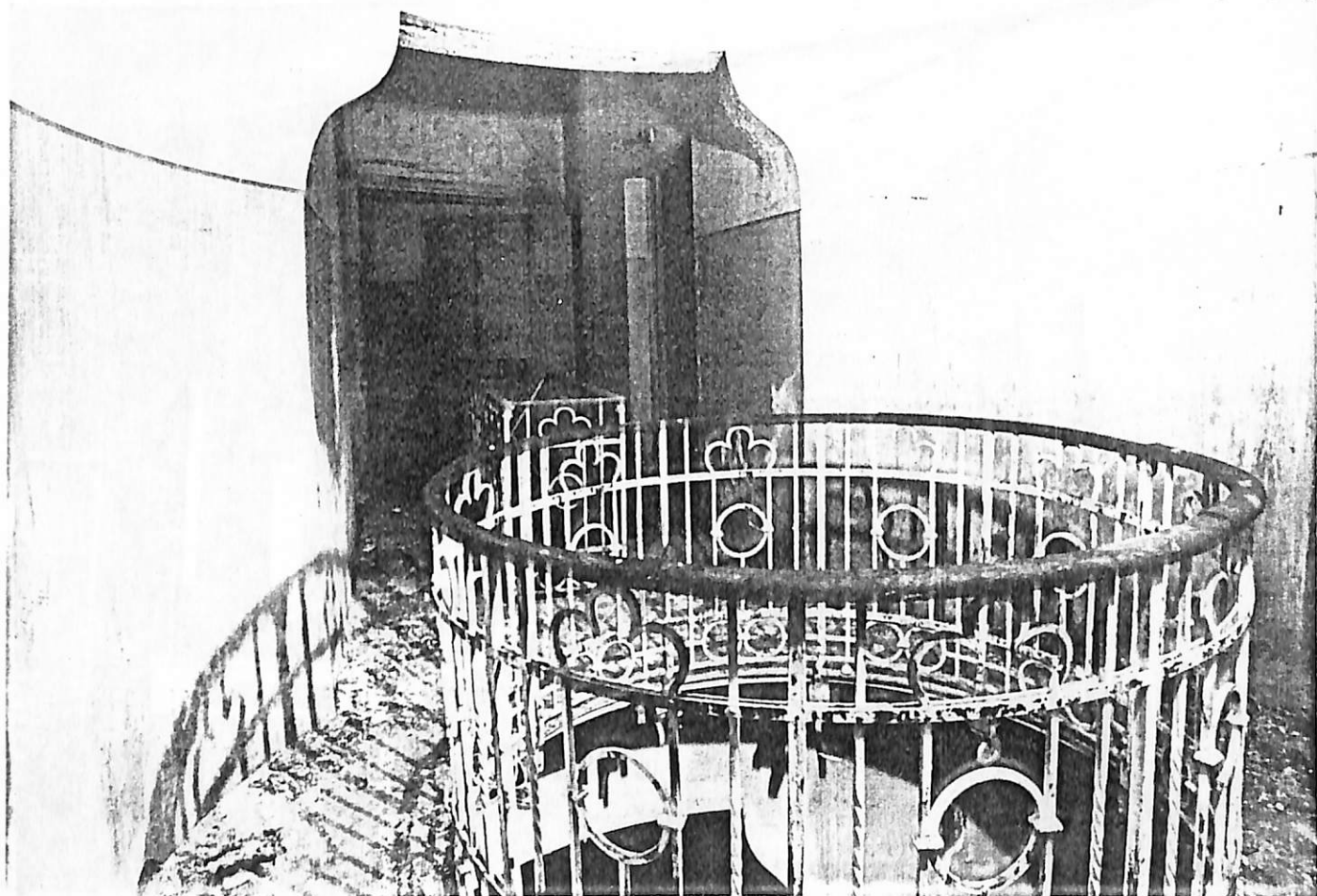


CÔMODO Nº 25 - PAREDE DE
ESTUQUE COM TUBULAÇÃO HI-
DRAÚLICA OXIDADA . NOTAR AS
FISSURAS DAS VEDAÇÕES

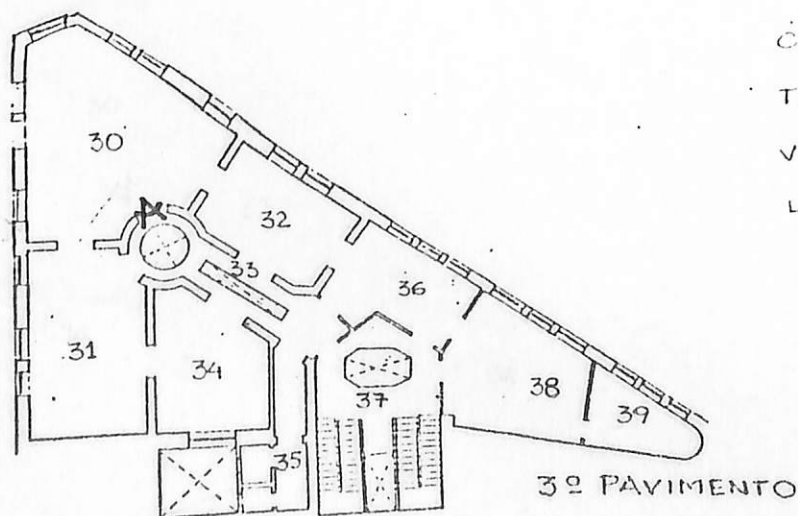


LEVANTAMENTO

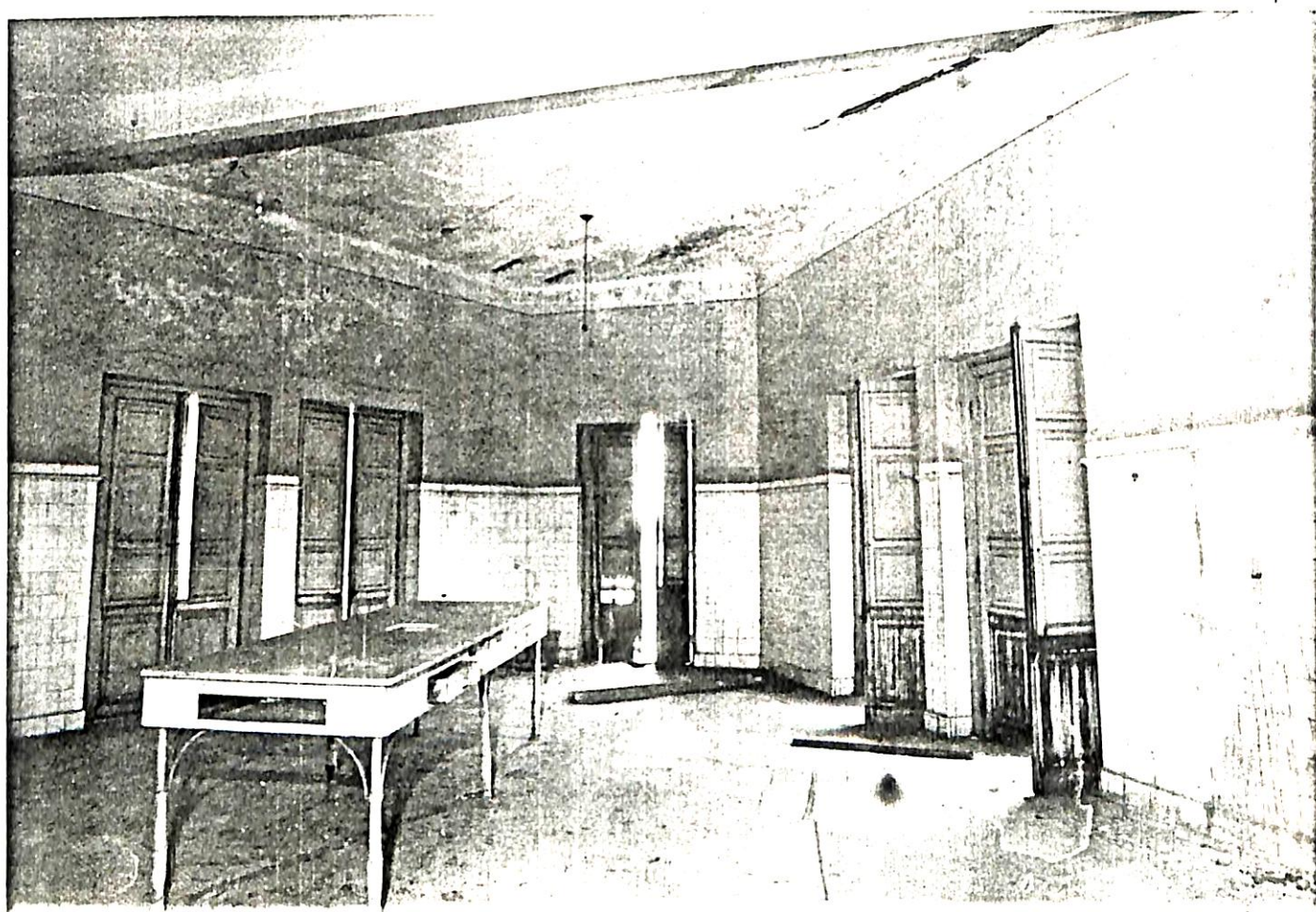
FOTOGRAFICO



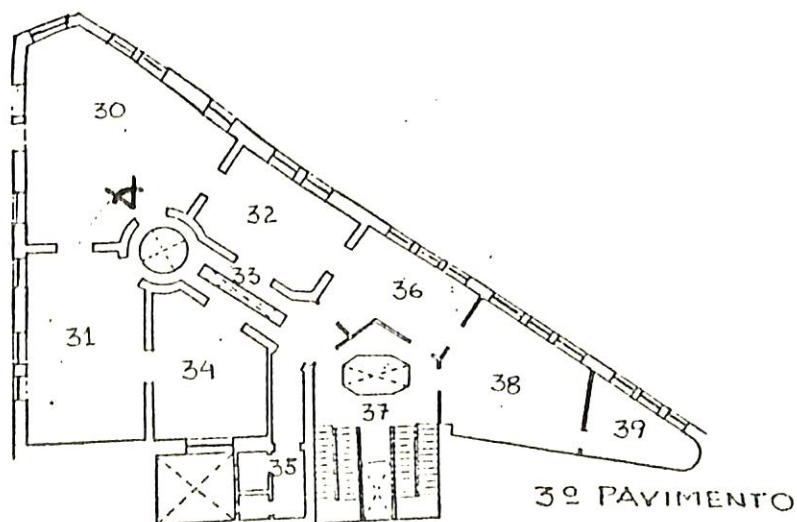
CIRCULAÇÃO CENTRAL E VÃO DE ILUMINAÇÃO ZENITAL CIRCULAR. GUARDA-CORPO DE FERRO COM CORRIMÃO EM MADEIRA EXPOSTO A INTEMPÉRIAS DEVIDO À AUSENCIA DE VIDROS NA CÚPULA. NOTAR A VIGA OXIDADA SOBRE O VÃO DE PASSAGEM PARA A CIRCULAÇÃO CENTRAL.

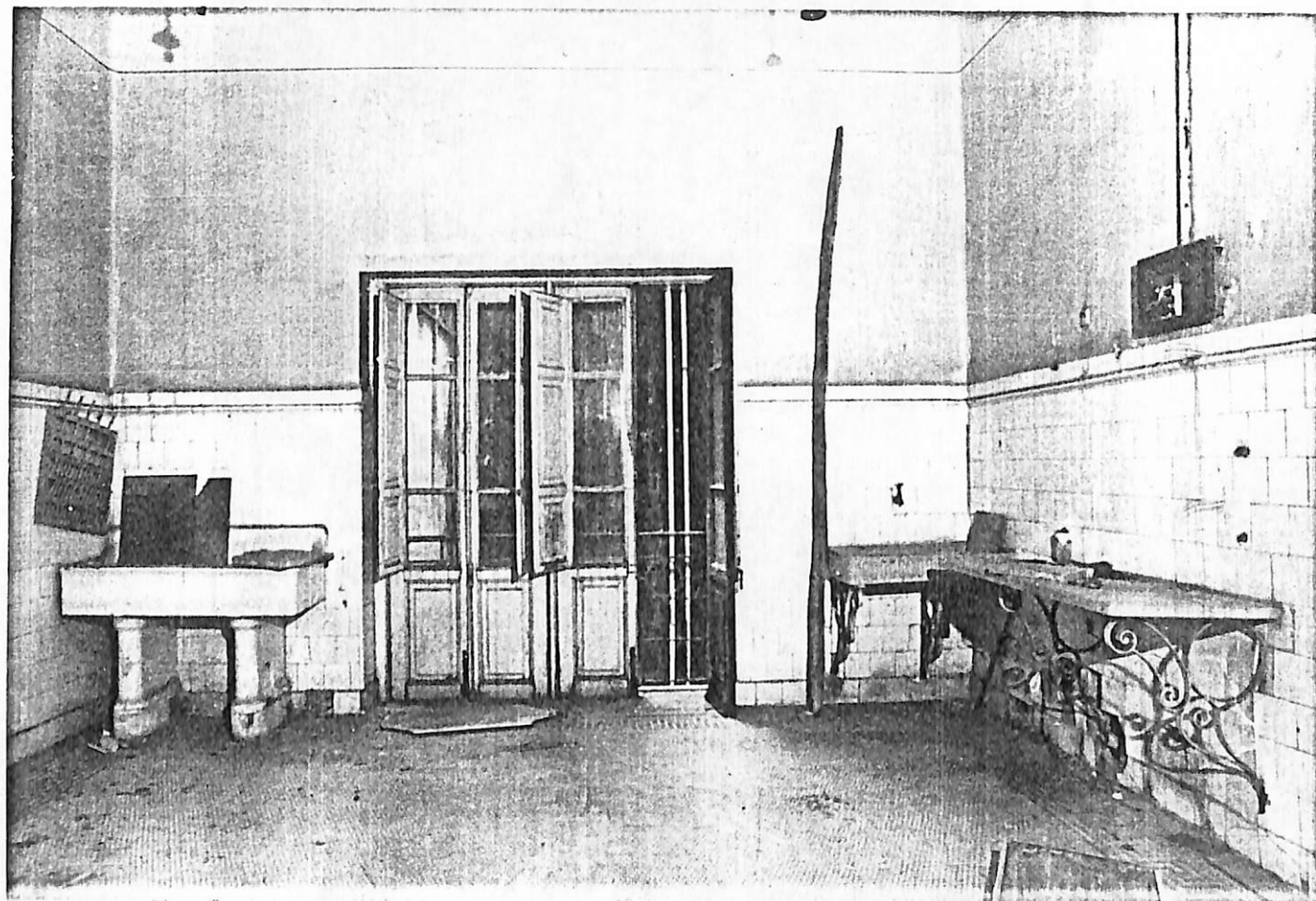


LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO

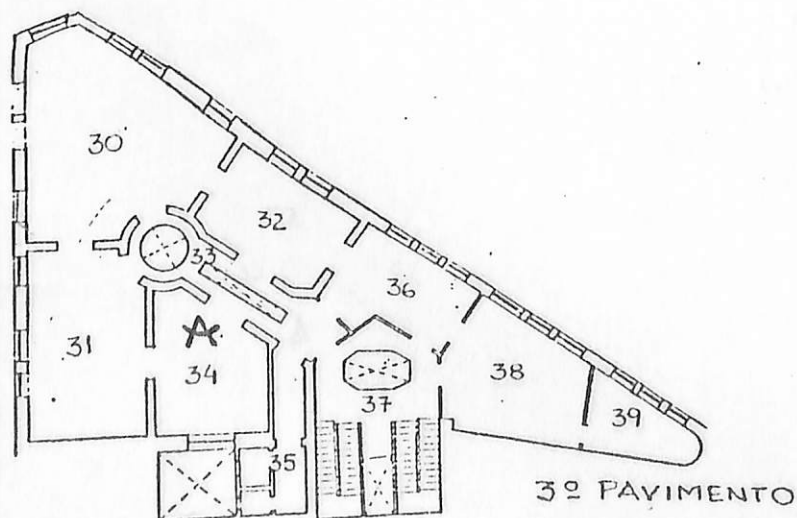


TOHADA GERAL DO CÔMODO Nº 30
NOTAR UNIDADE NAS PAREDES,
DESPRENDIMENTO DO REVESTI-
MENTO E OXIDAÇÃO DAS VIGAS
NA LAJE.



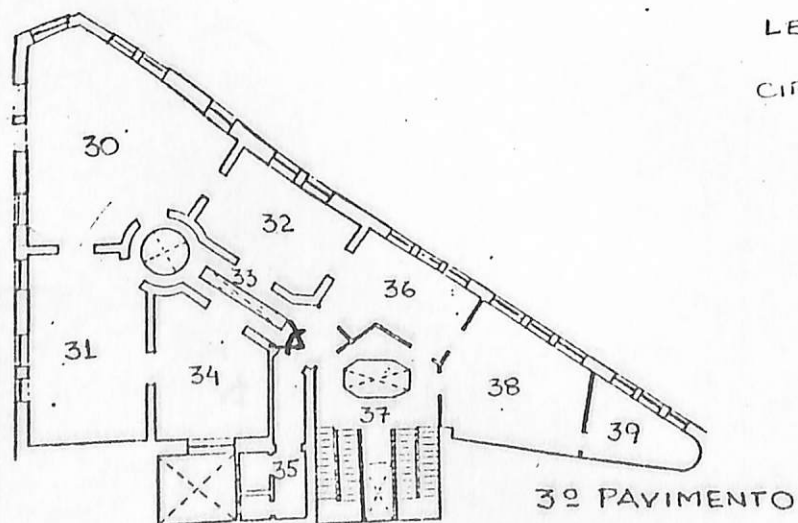


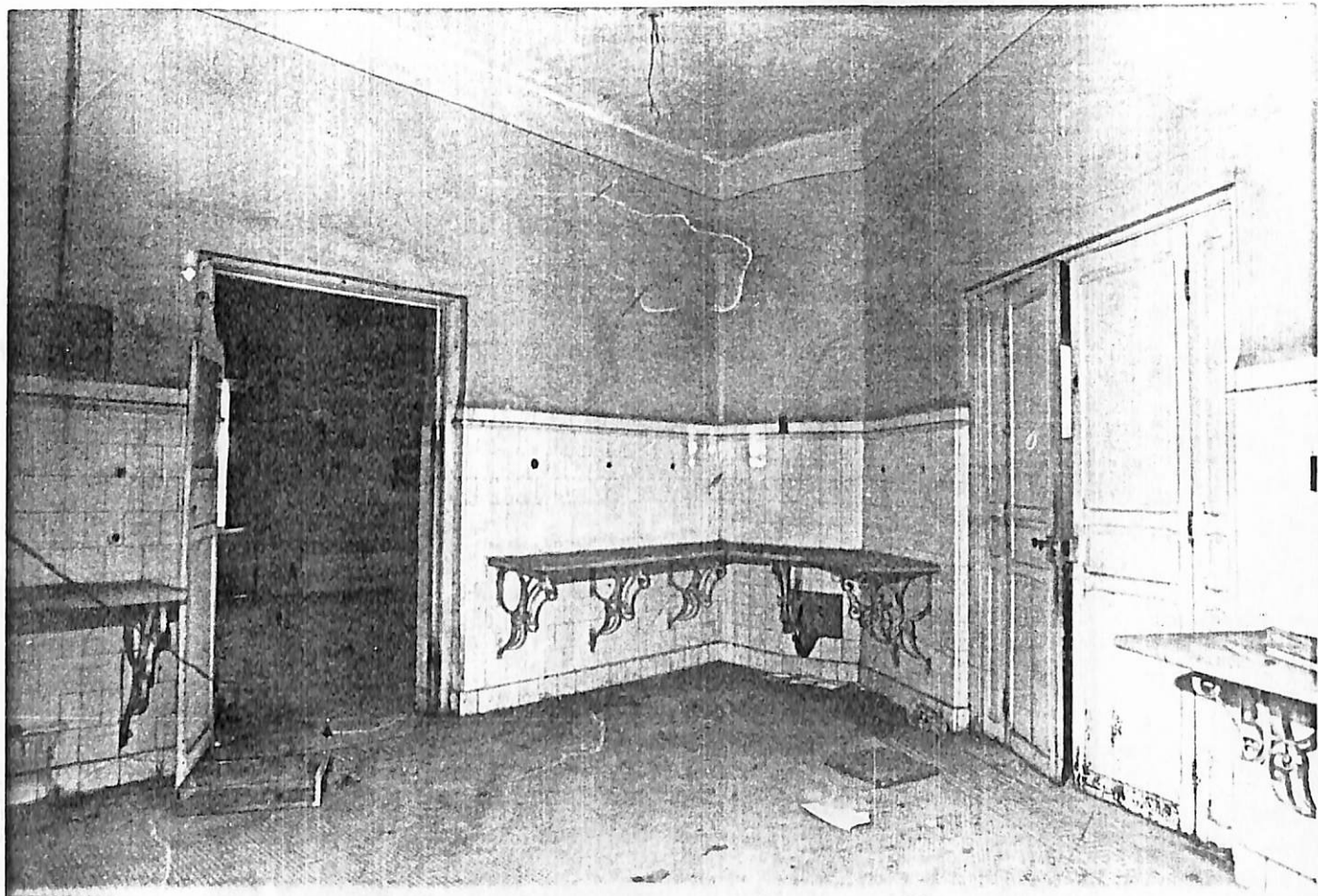
TOMADA GERAL DO CÔMODO Nº 34
OBSERVAR DETALHE DAS BAN-
CADAS, AS INSTALAÇÕES HI-
DRAULICAS NAS PARÊDES E PIAS
PARA USO DO ANTIGO LABORA-
TÓRIO QUE ALI FUNCIONAVA.



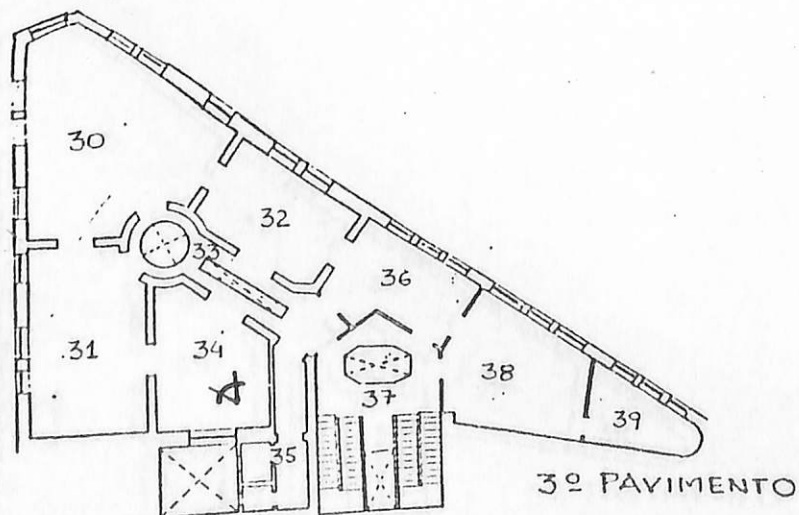


LESÃO DO PISO DE MÁRMORE DA
CIRCULAÇÃO CENTRAL.



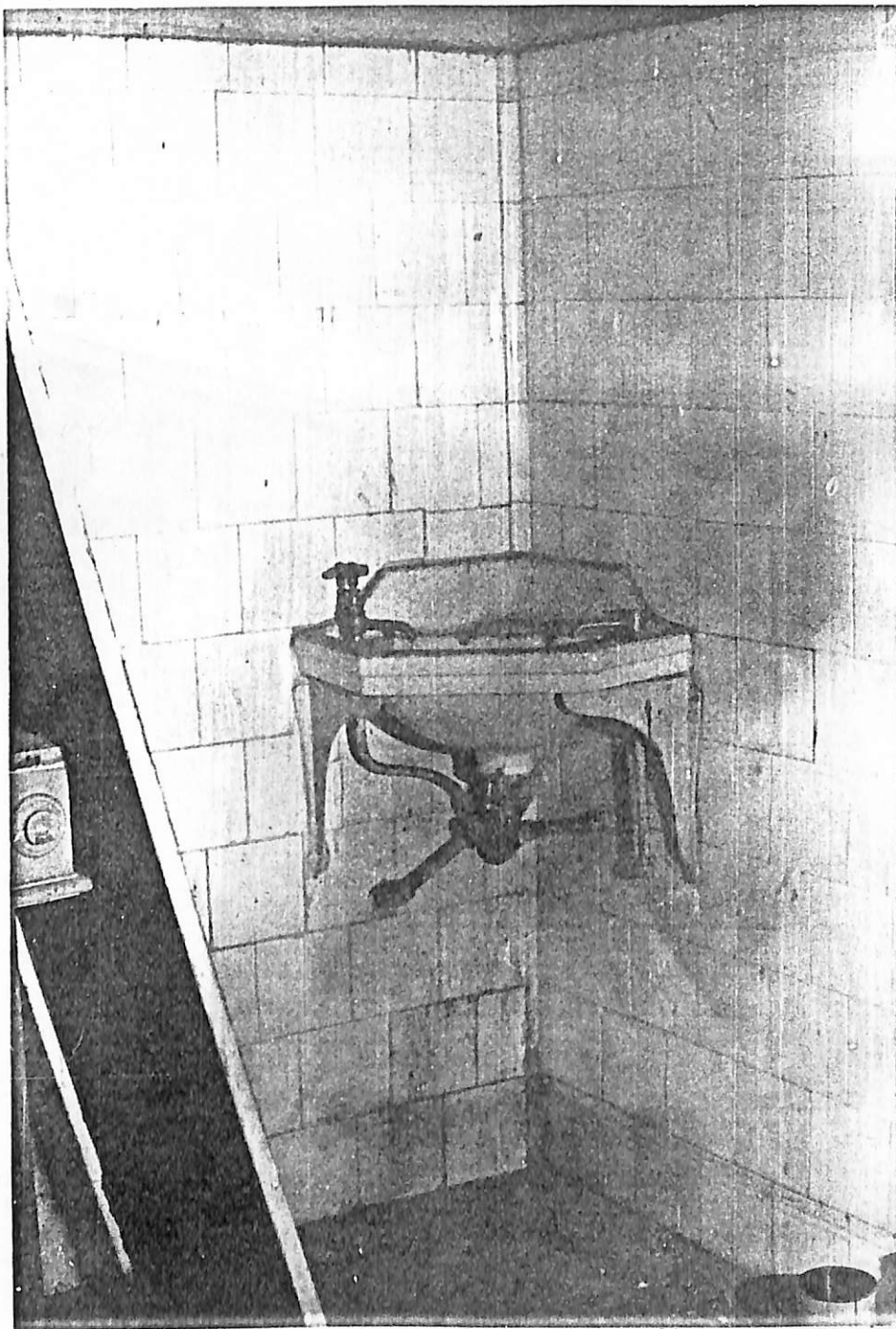


CÔMODO Nº 34 - TOMADA GE-
RAL DO ANTIGO LABORATÓRIO
DETALHE DAS BANCADAS EM
SUA VOLTA.

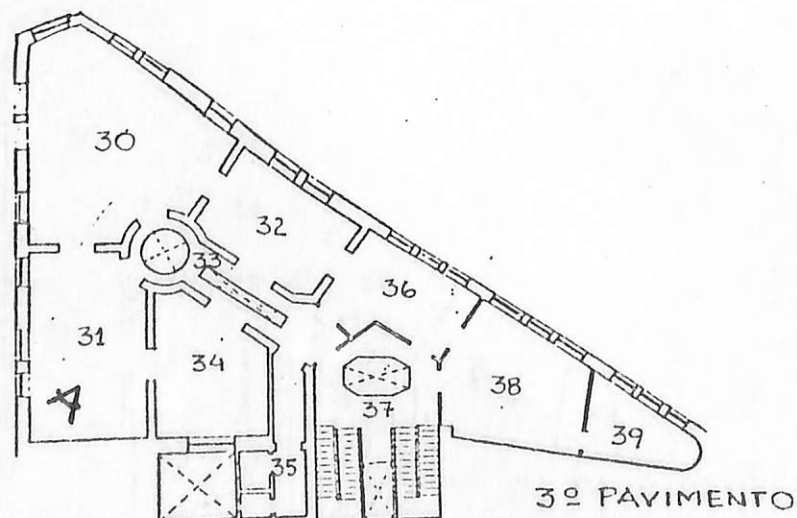


LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

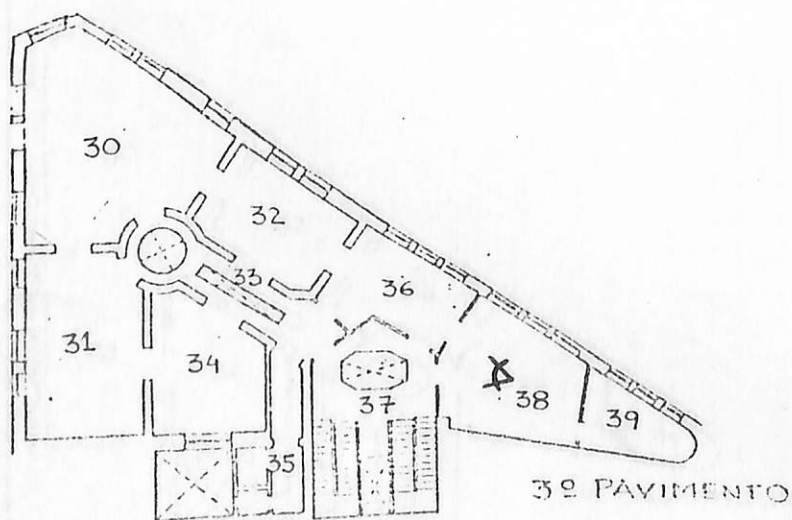


CÔMODO Nº 31 - DETALHE DO
LAVATÓRIO DE CANTO, DESTRUÍ-
DO ENTRE DEZ/85 E JAN/86.



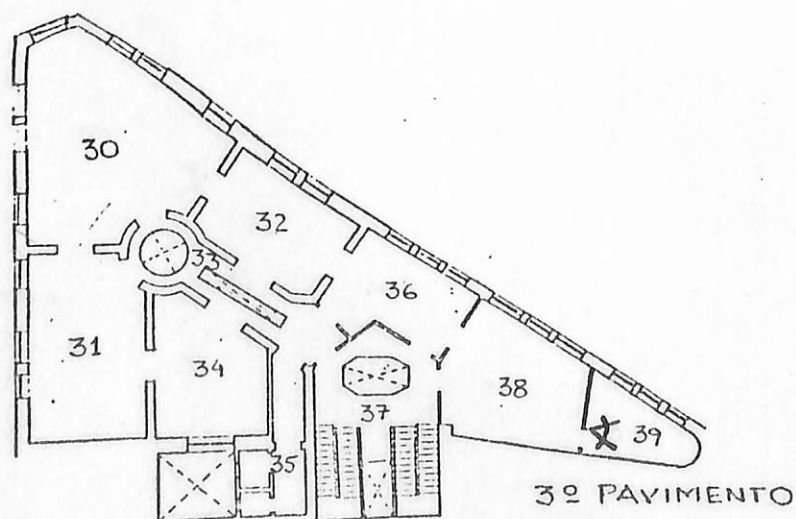
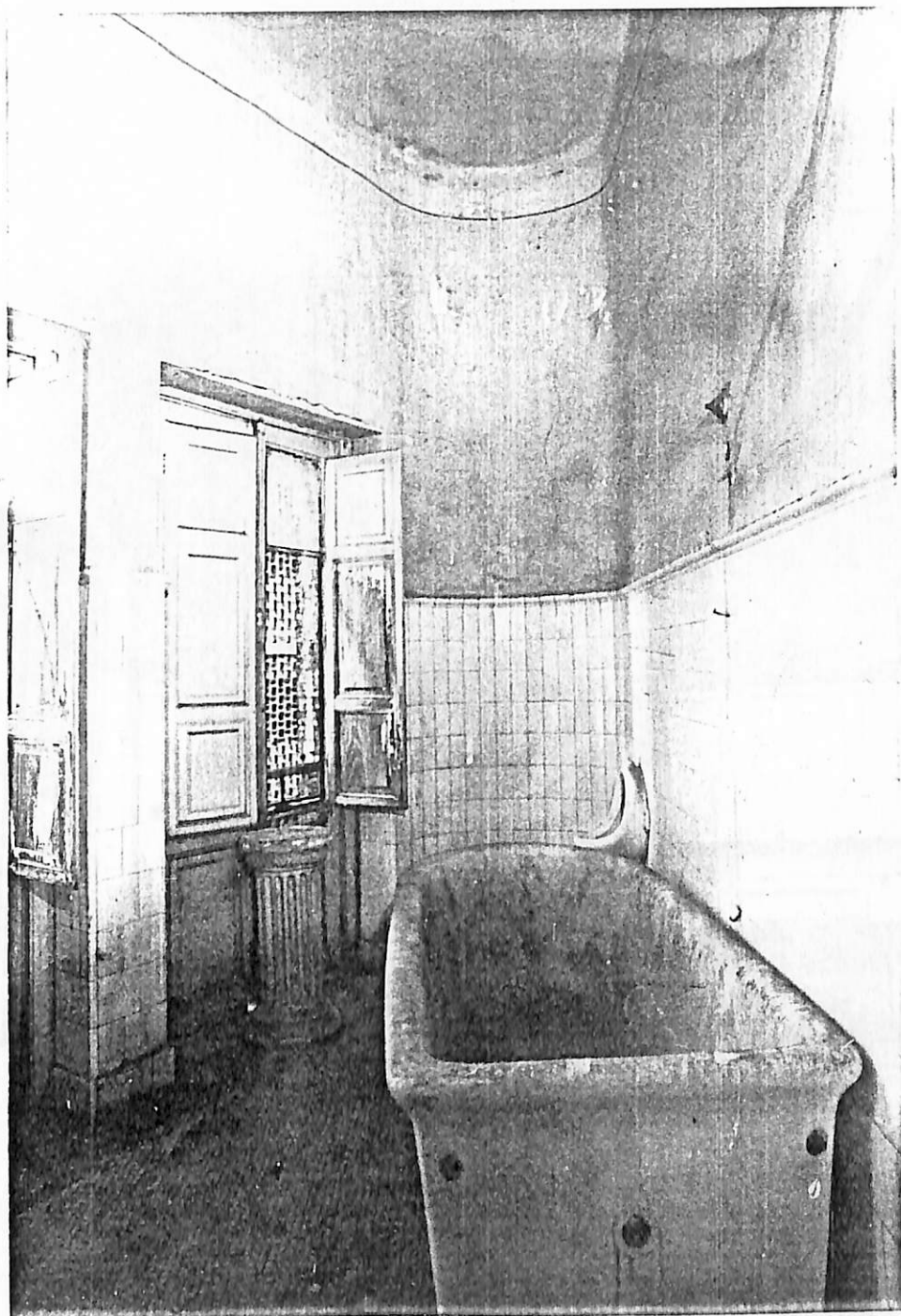


CÔMODO Nº 38 - DETALHE DA
DESAGREGAÇÃO DO REVESTI-
MENTO DO TETO E PAREDES.
NOTAR A VIGA OXIDADA À
MOSTRA.

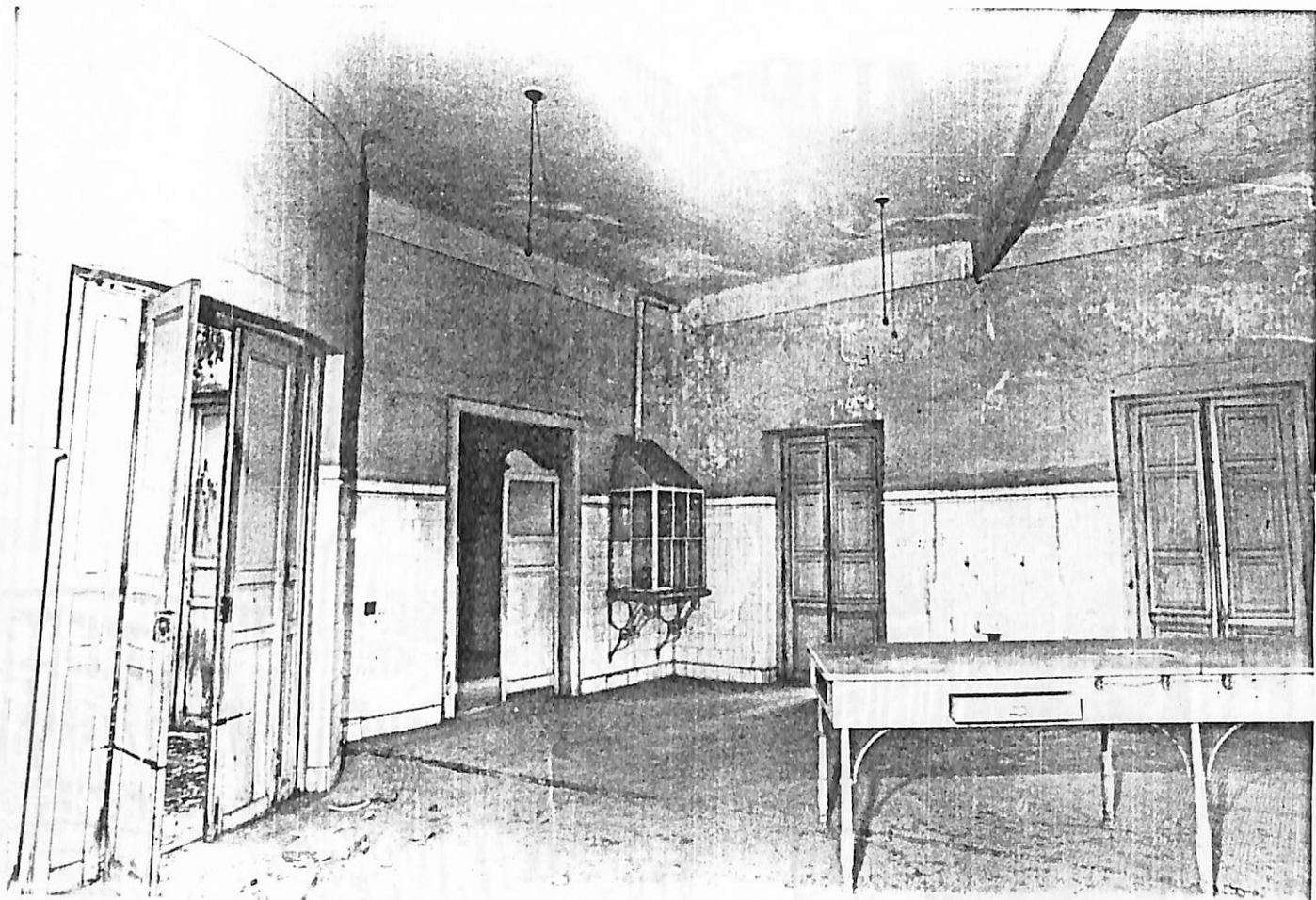


LEVANTAMENTO

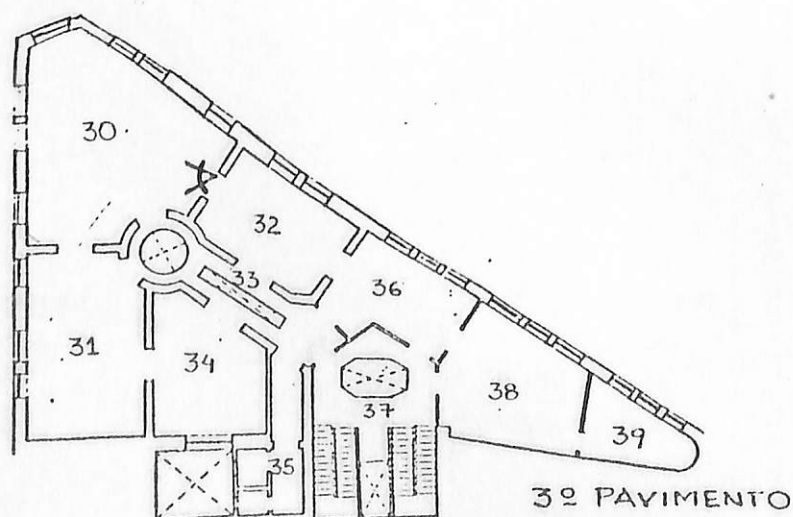
FOTOGRAFICO

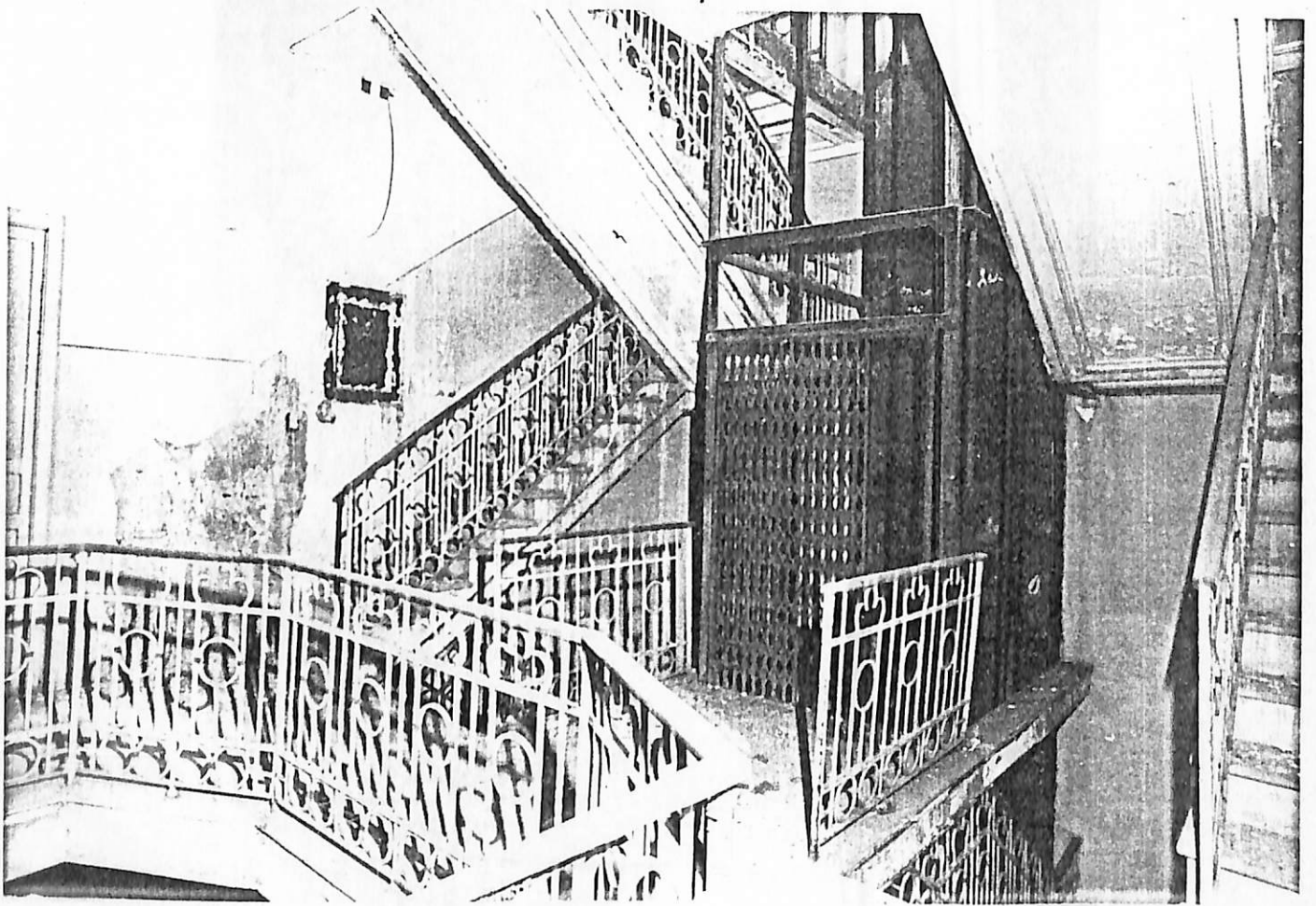


CÔMODO Nº 39 - DETALHE DO
APROVEITAMENTO DA EXTREMIDA-
DE DO EDIFÍCIO COMO SANITÁ-
RIO.

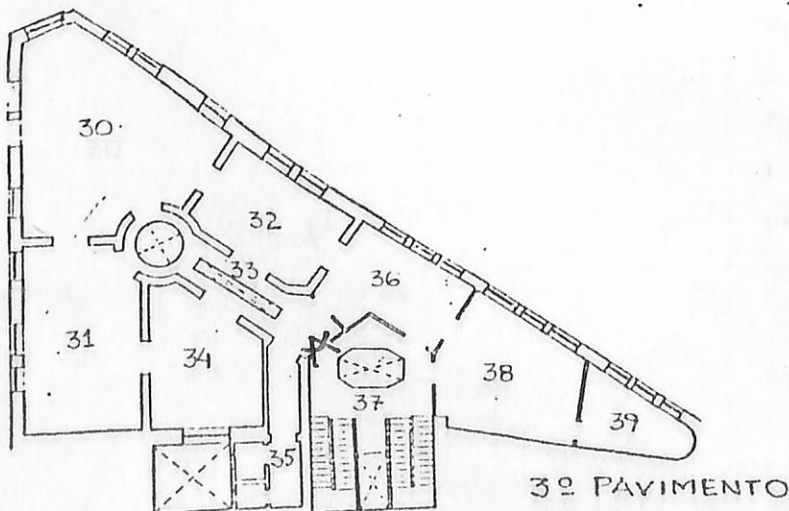


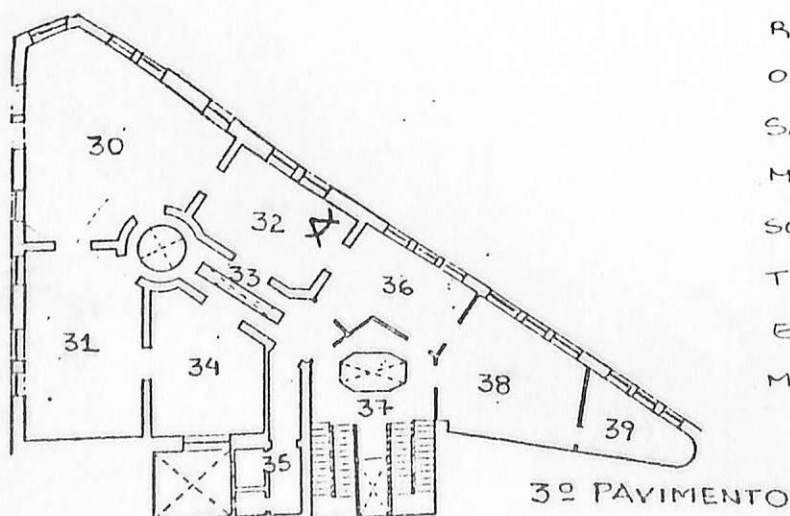
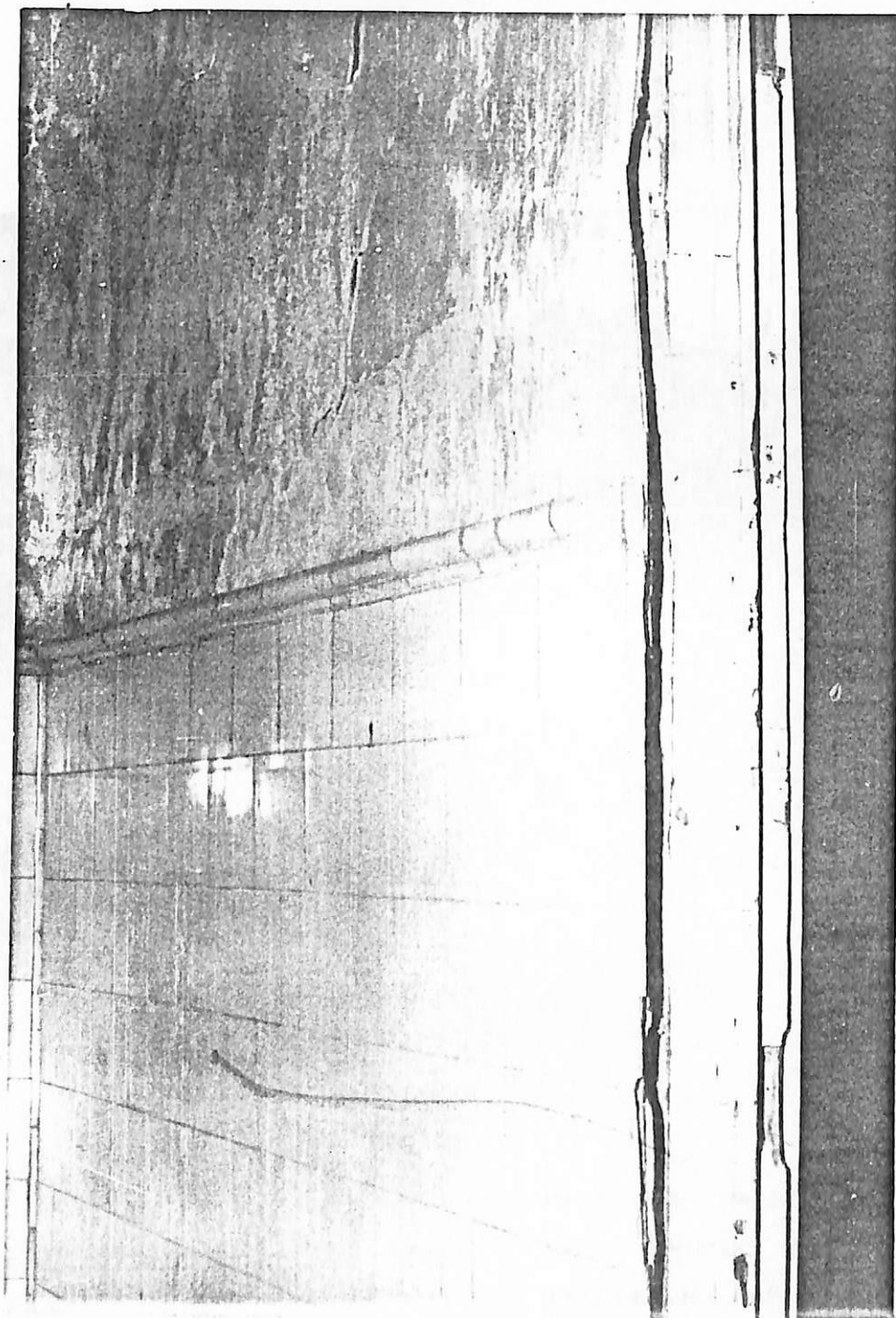
TOMADA GERAL DO CÔMODO Nº 30 -
DETALHE DA PORTA PIVOTANTE,
ESTUFA E MOBILIÁRIO. NOTAR
A FISSURA NA VERGA CIRCULAR
UMIDADE NA PAREDE E TETO.



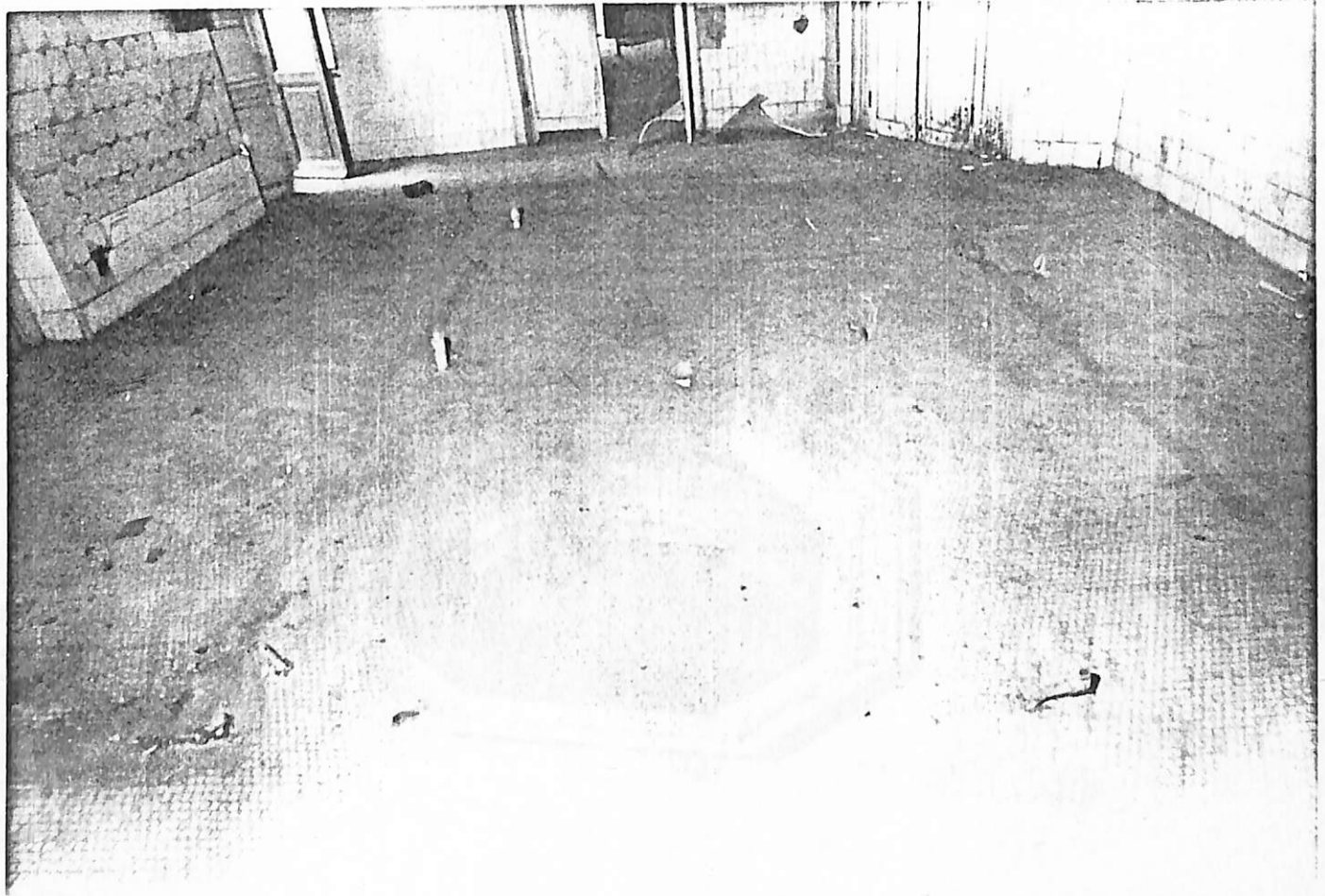


HALL DA CIRCULAÇÃO VERTI-
CAL . NOTAR A DESAGREGAÇÃO
DO REVESTIMENTO.

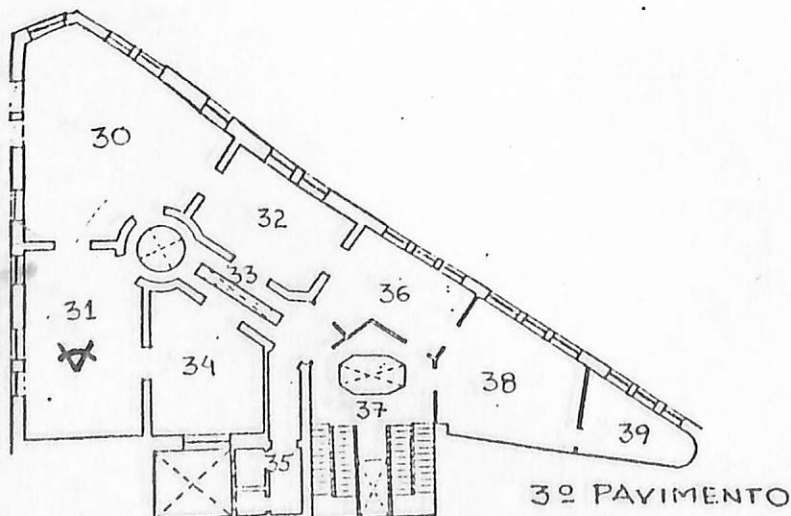


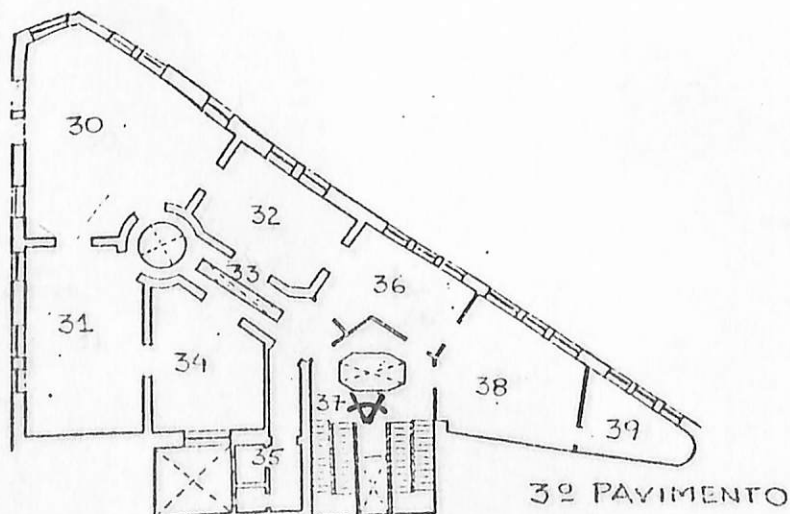
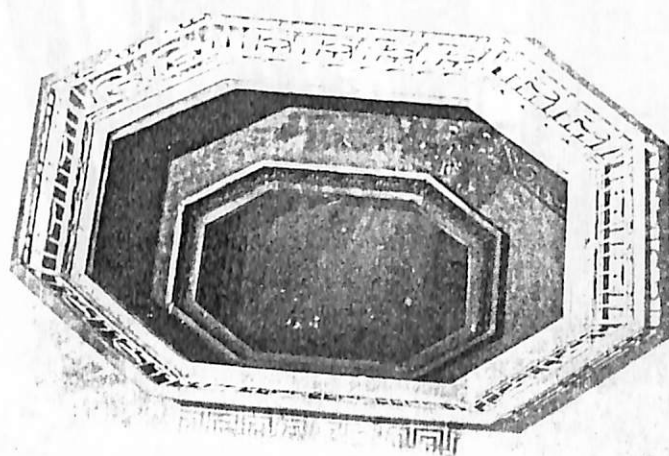


CÔMODO Nº 30 - DESAGREGAÇÃO DO REVESTIMENTO PROVENIENTE DA OXIDAÇÃO DA TELA "DEPLOYER" CAUSADA PELA UNIDADE, SENDO A MESMA USADA JUNTO A ARGAMASSA SOBRE A PAREDE DE ESTUQUE. NOTÉ-SE QUE O PANO DE AZULEJOS ENCONTRA-SE DESPRENDENDO COMO PEÇA MONOLÍTICA.



PISO DE PASTILHAS QUADRADAS
NO CÔMODO 31. NOTA-SE AS
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS NO
PISO PARA USO DO ANTIGO LA-
BORATÓRIO.

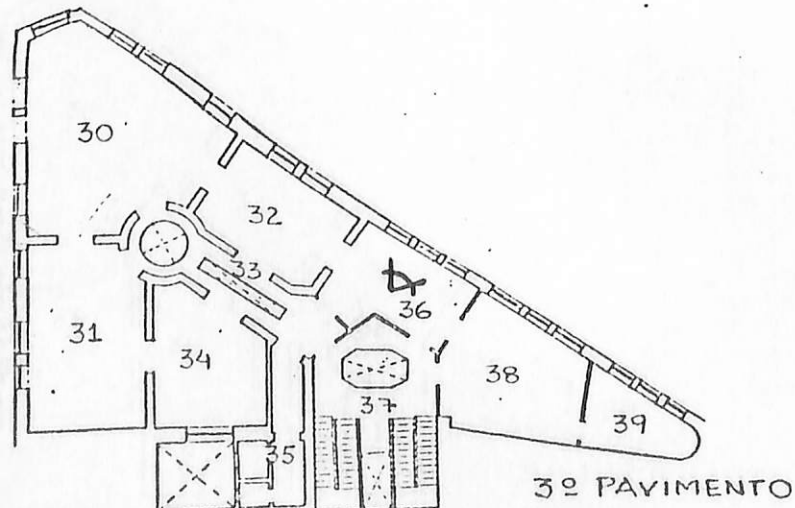


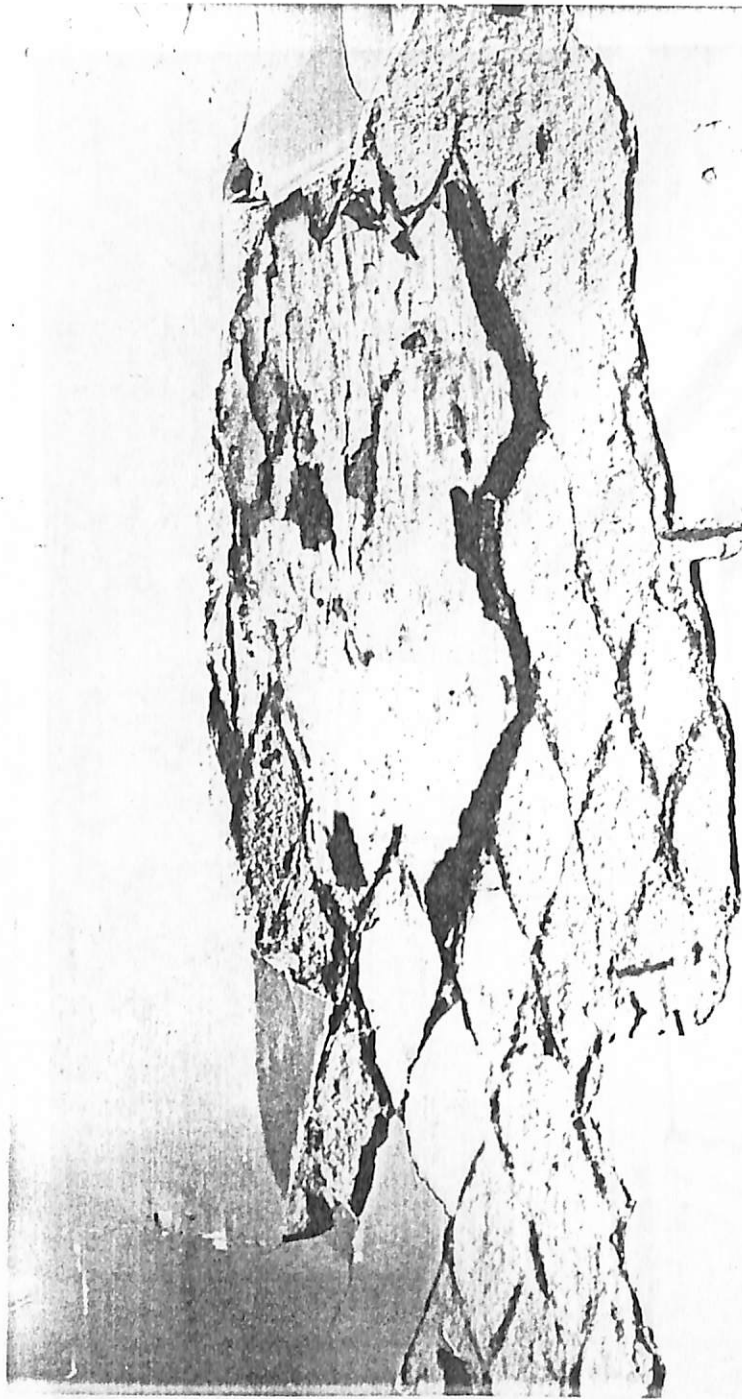


VÃO DE ILUMINAÇÃO ZENITAL
MOSTRANDO O PISO DO 2º PAVI-
MENTO. FOTO TIRADA A PARTIR
DO 3º PAVIMENTO.

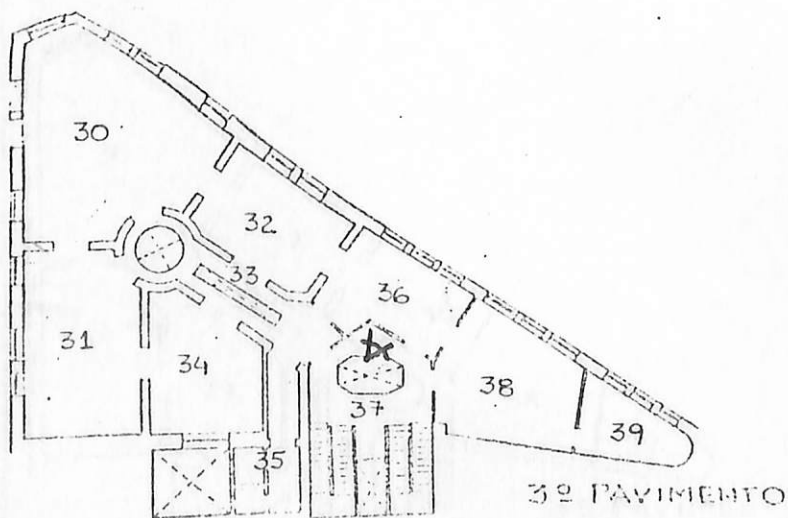


CÔMODO Nº 36 - NOTAR ES-
QUADRIAS EM ACENTUADO
PROCESSO DE DETERIORA-
ÇÃO.



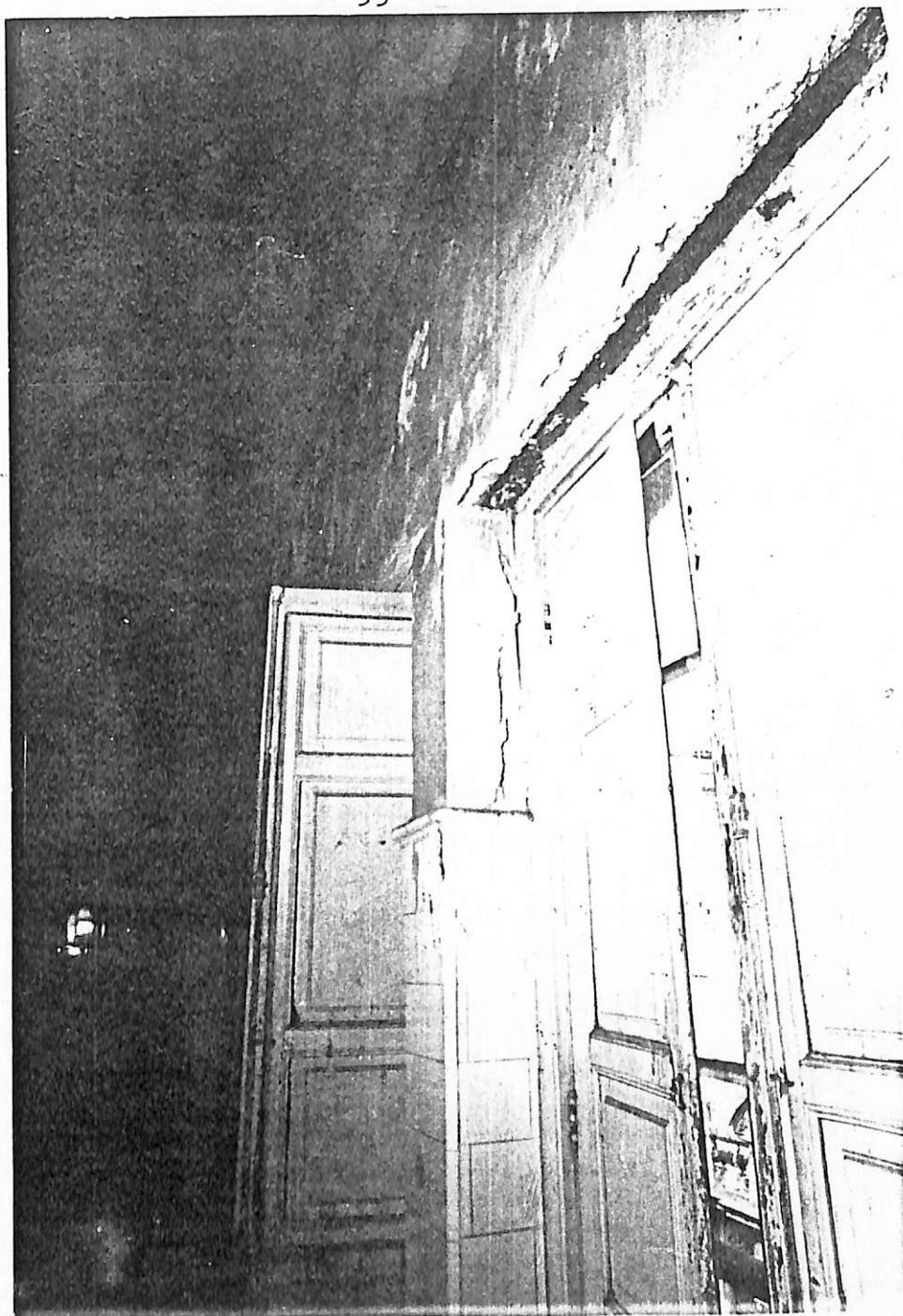


ARMADURA EM TELA "DEPLOYER"
UTILIZADA NAS PAREDES DE ES-
TUQUE EM PROCESSO DE OXIDA-
ÇÃO, CAUSANDO ESTUFAMENTO
DAS MESMAS.

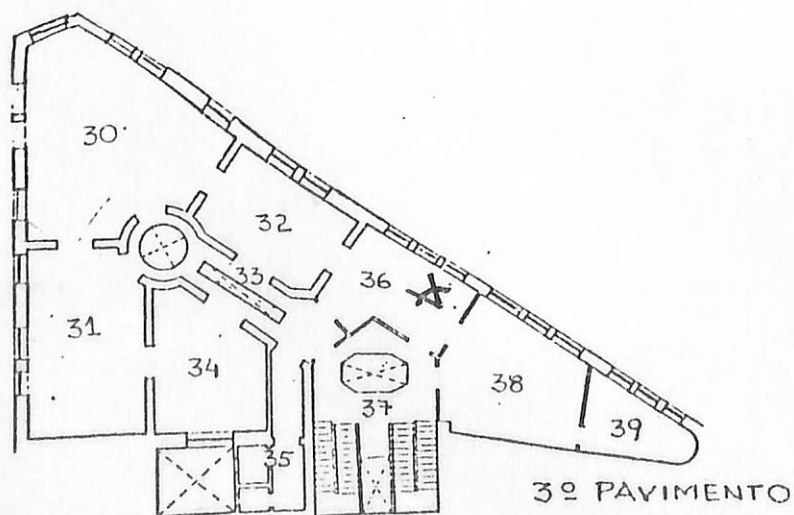


LEVANTAMENTO

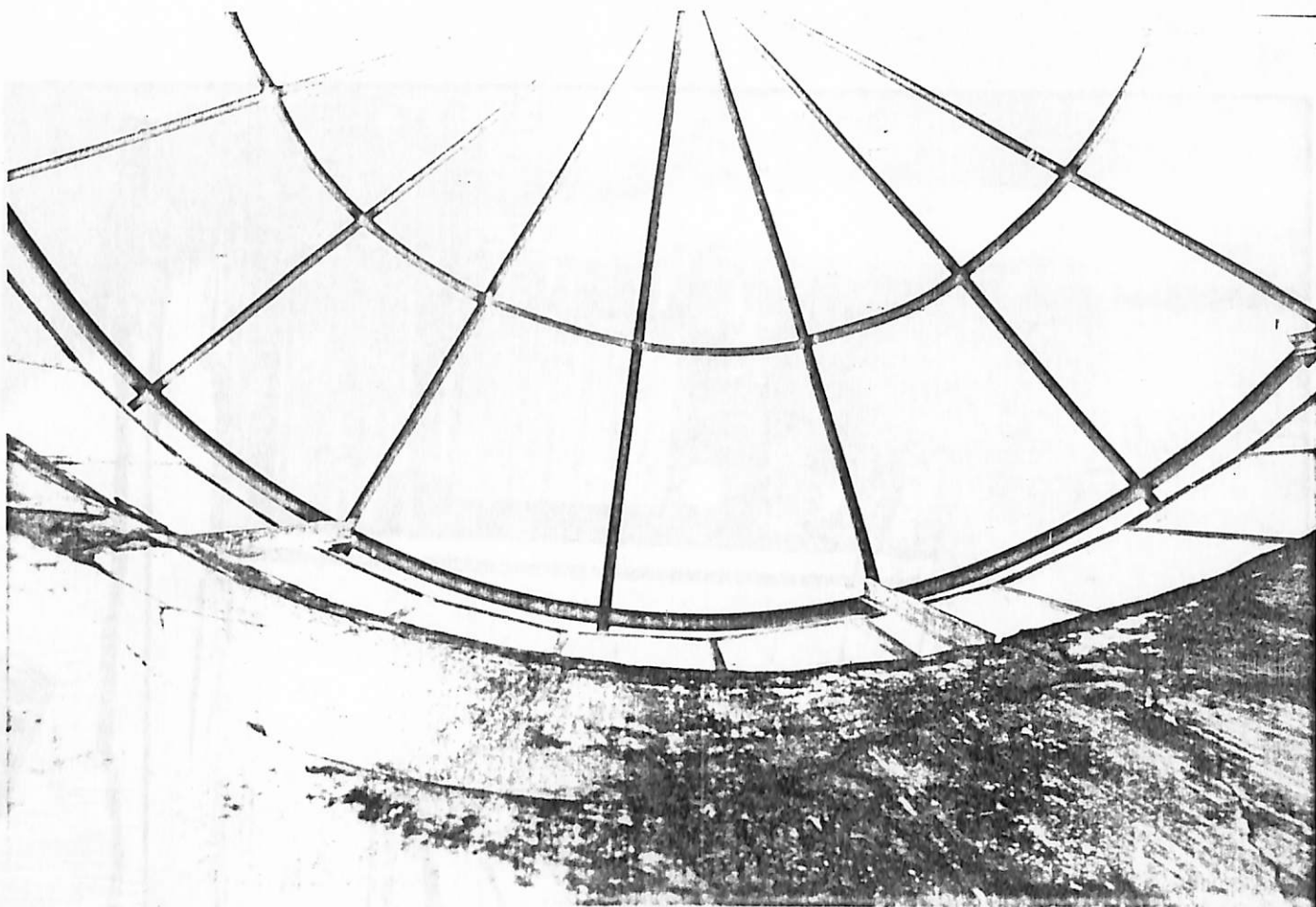
FOTOGRAFICO



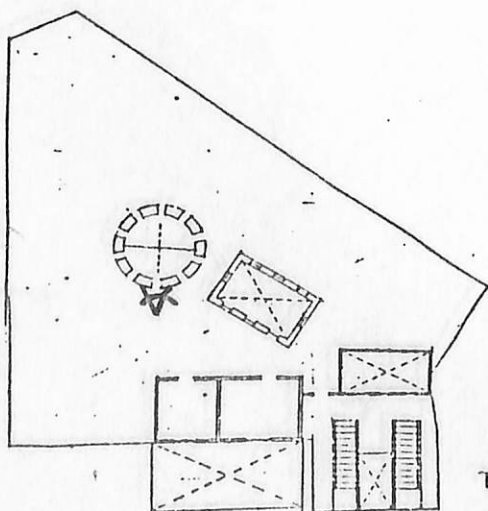
CÔMODO Nº 36 - OBSERVAR
UMIDADE ASCENDENTE CAUSAN-
DO DESPRENDIMENTO DO REVES-
TIMENTO E OXIDAÇÃO NA VER-
GA DE FERRO. NOTE-SE FIS-
SURA NO PILAR.



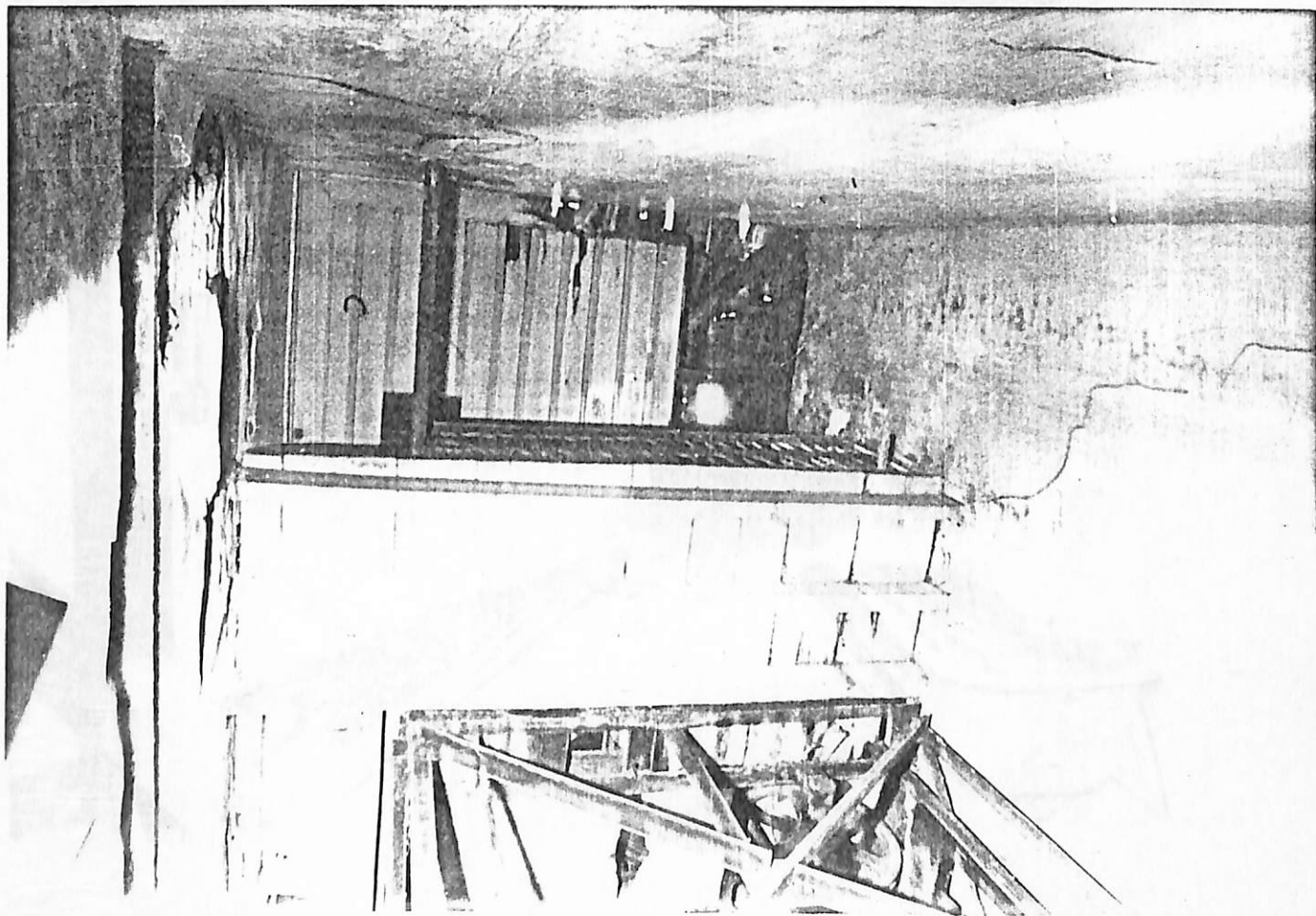
TERRAÇO



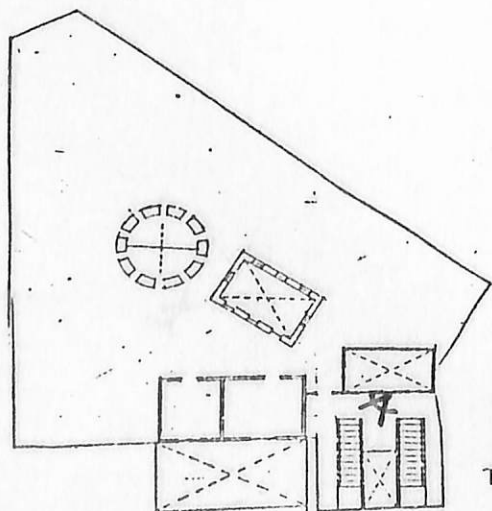
DETALHE DA CÚPULA. NOTE-
SE FISSURAS NA PAREDE DO
VÃO CIRCULAR:



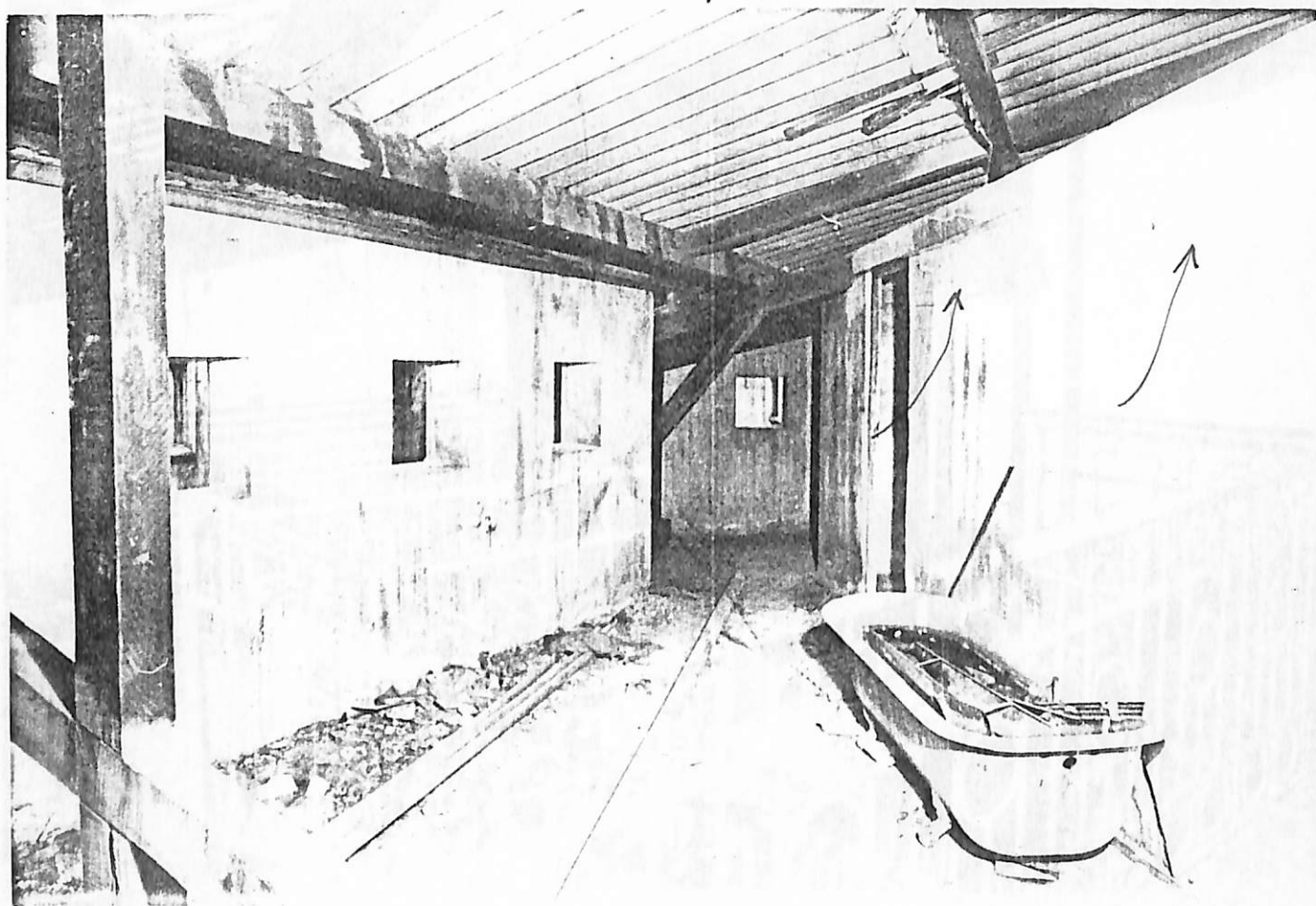
TERRAÇO



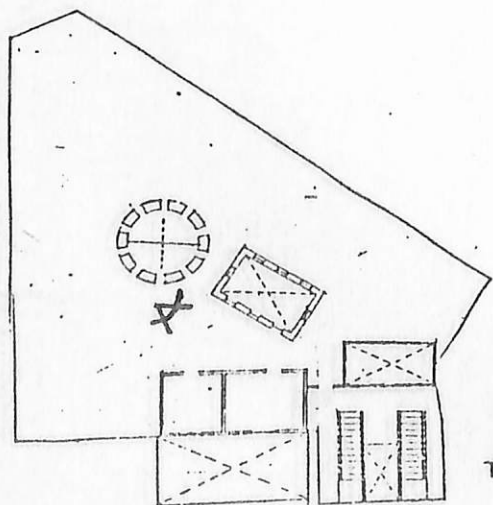
CASA DE MÁQUINAS DO ELEVADOR.
NOTE-SE O FORRO DETERIORADO,
A DESAGREGAÇÃO DO REVESTIMEN-
TO CAUSADOS PELA UMIDADE, E A
FISSURA VERTICAL.



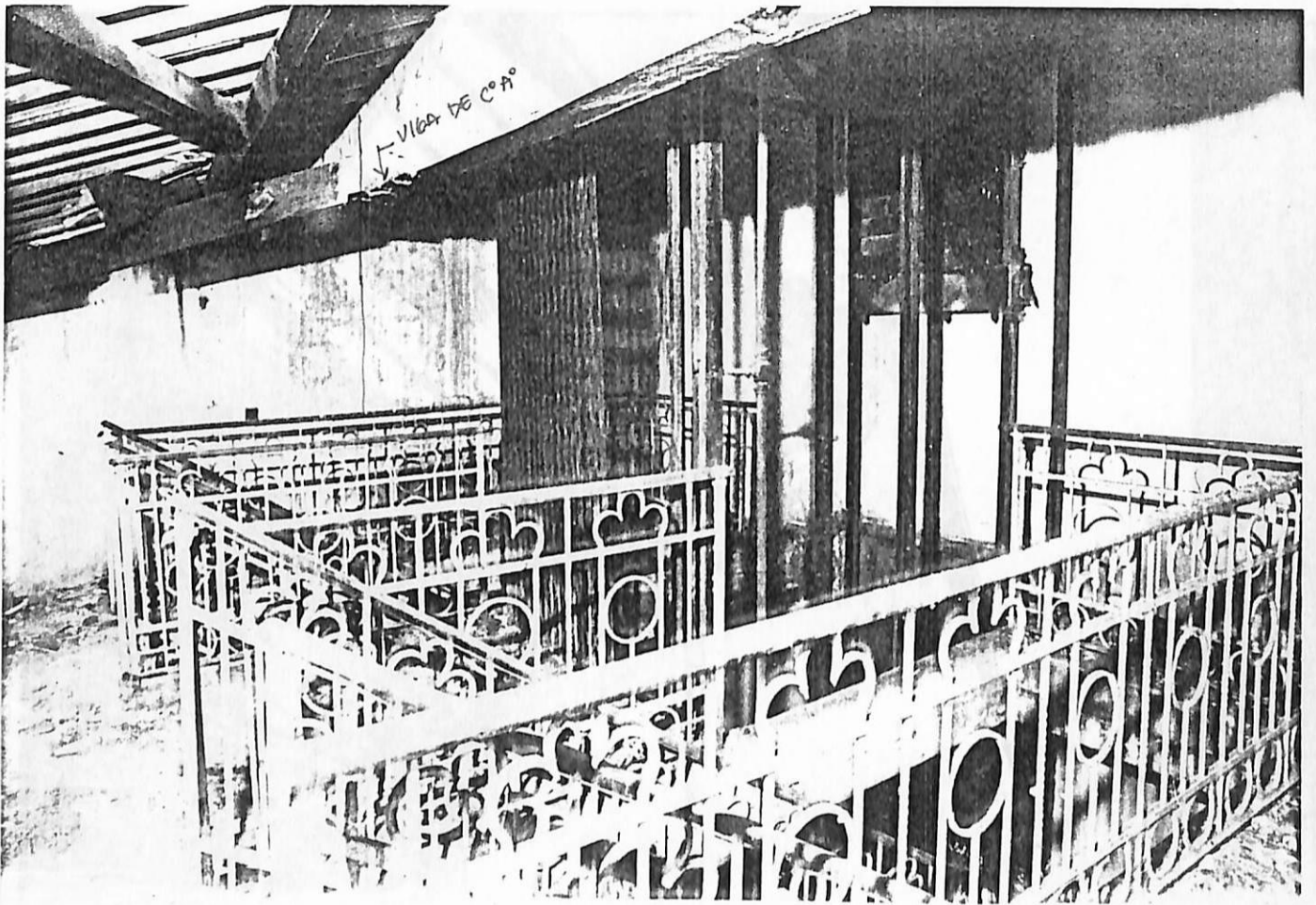
TERRAÇO



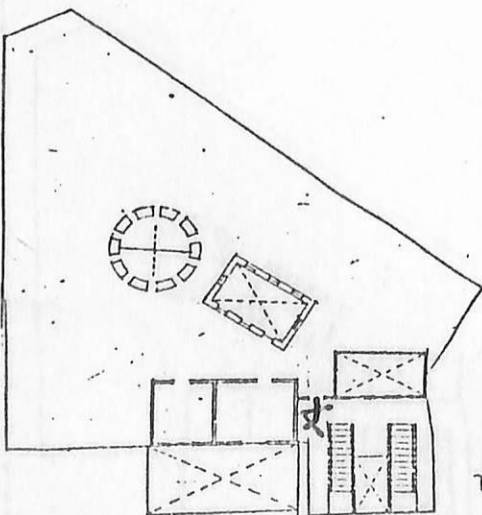
VISTA GERAL DO TERRAÇO . NOTAR
ESTRUTURA DE MADEIRA PARA SUS-
TENTACÃO DO TELHADO DE FIBRO-
CIMENTO. ESTRUTURA QUE COBRE OS AM-
BIENTES QUE TIENEN COBERTURA DE CO.



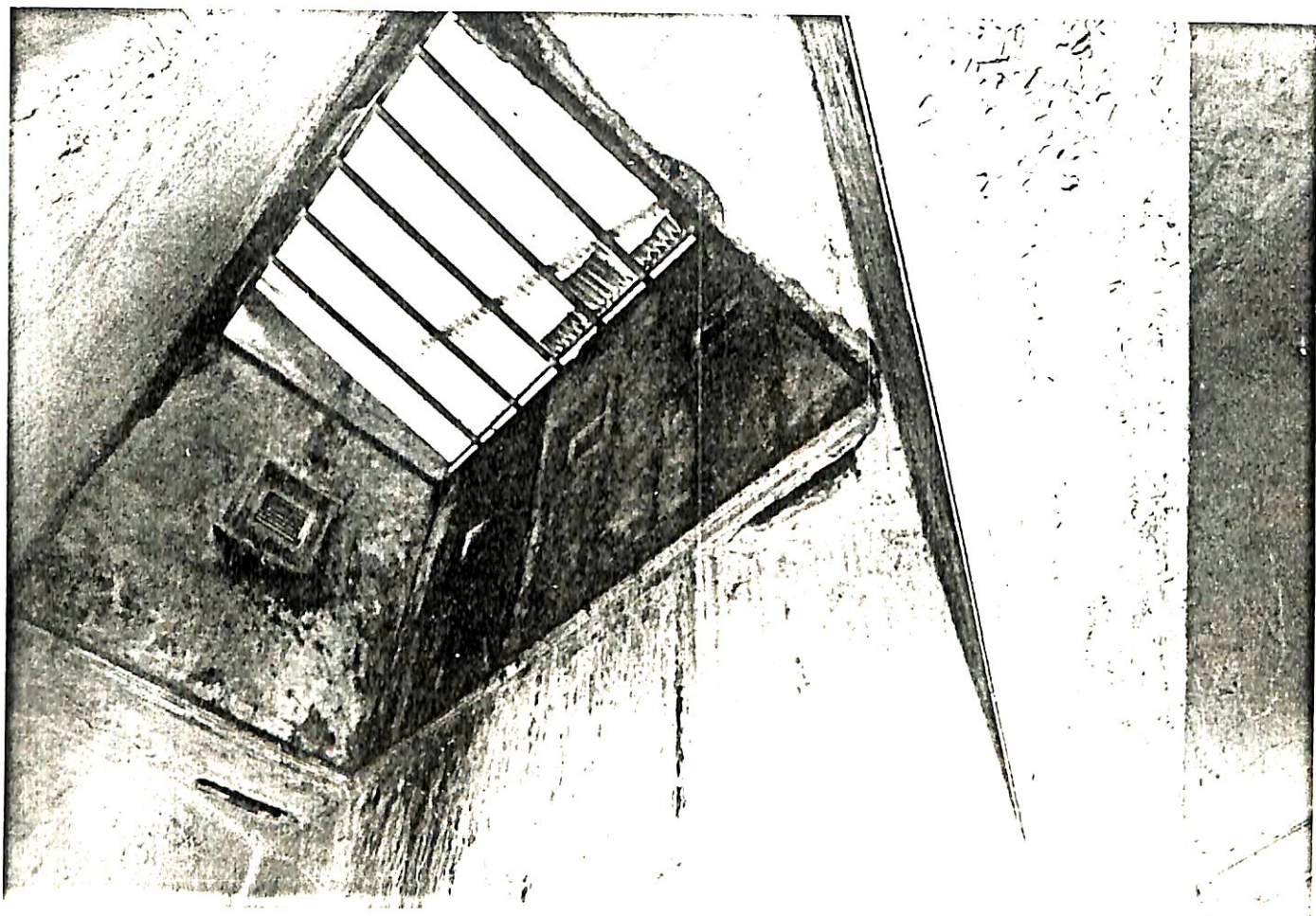
TERRAÇO



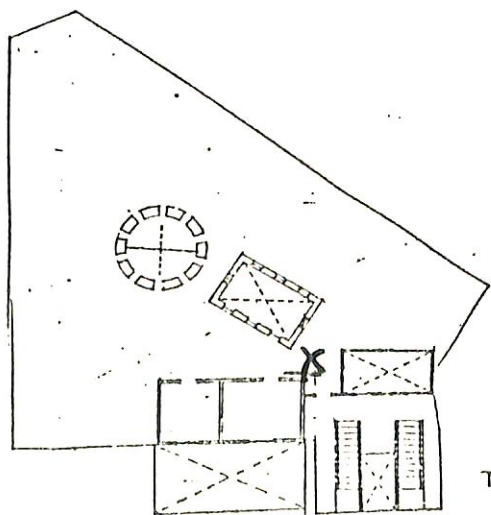
HALL DE CIRCULAÇÃO VERTICAL.



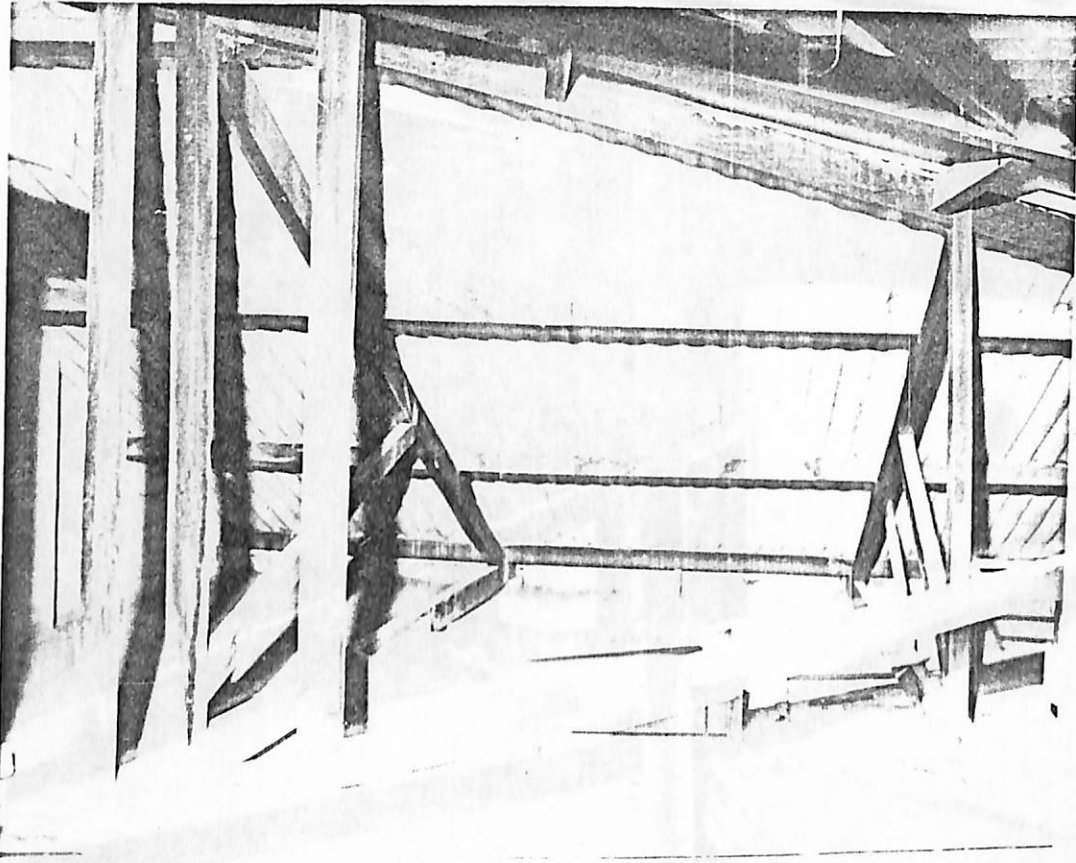
TERRAÇO



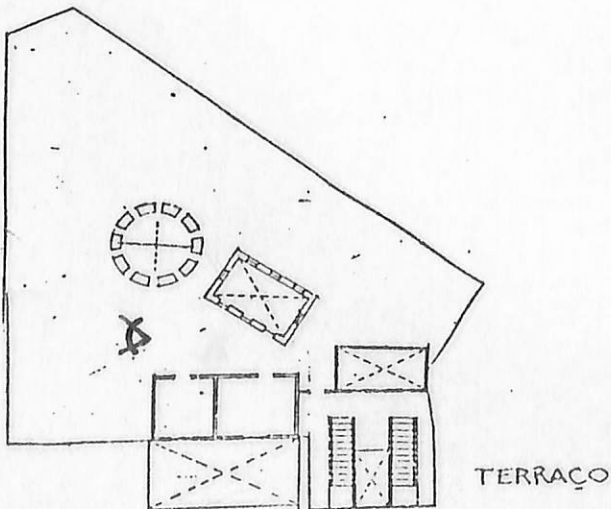
FOSSO DE ILUMINAÇÃO ZENITAL
SOBRE A CIRCULAÇÃO CENTRAL.
UTILIZAÇÃO ATUAL DE TELHAS
PLÁSTICAS. NOTAR O DESPREN-
DIMENTO DA PINTURA E FISSU-
RA NA VIGA.

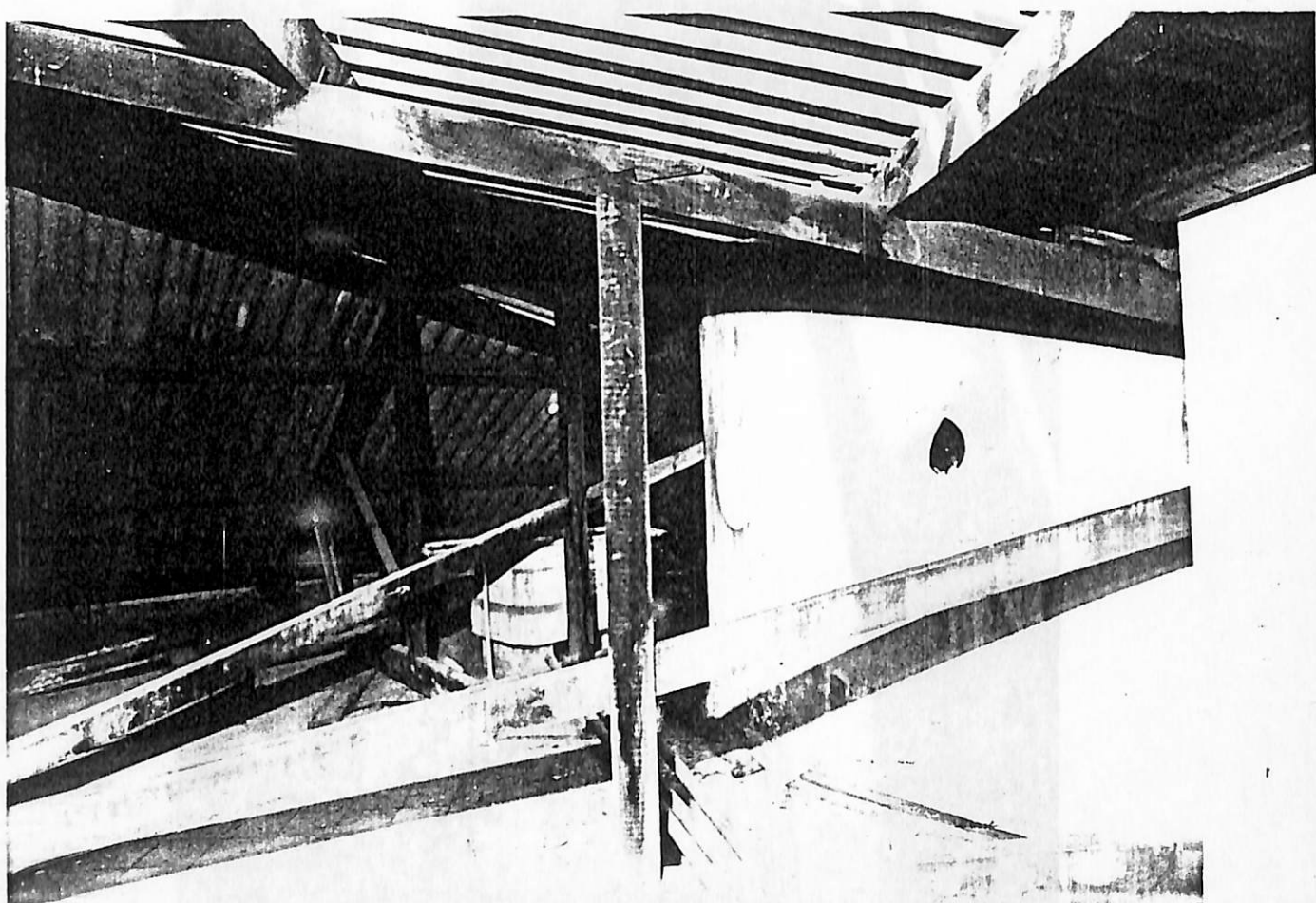


TERRAÇO

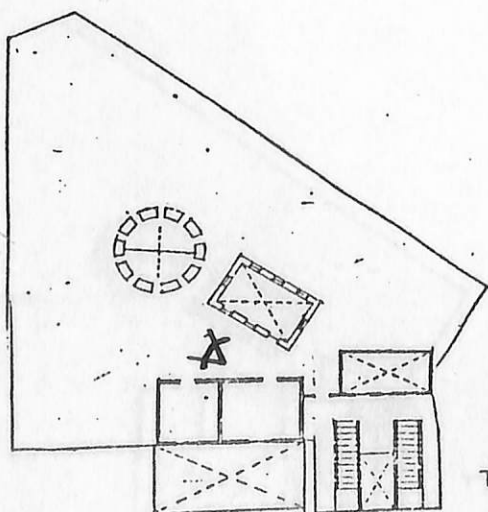


DETALHE DA ESTRUTURA DE SUS-
TENTAÇÃO DO TELHADO DE FI-
BROCIAMENTO COLOCADO POSTE-
RIORMENTE NO TERRAÇO.





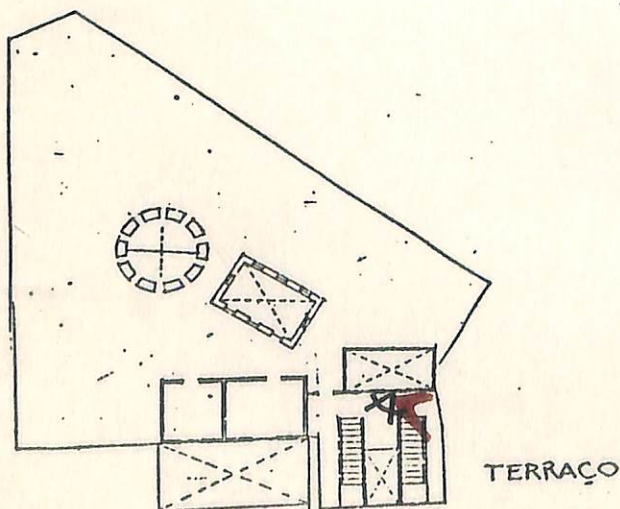
VISTA GERAL DO TERRAÇO. ÓCULOS VOLTADOS PARA O VÃO DA CÚPULA. DETALHE DOS ENCAIXES DA ESTRUTURA DE MADEIRA DE SUSTENTACÃO DO TELHADO.



TERRAÇO



DETALHE DA DESAGREGAÇÃO DO RE-
VESTIMENTO DA VIGA E OXIDAÇÃO
DAS FERRAGENS. NOTAR FISSURA
VERTICAL.



LEVANTAMENTO

FOTOGRAFICO

Conclusão

Conforme se pode verificar pelas fotos o prédio encontra-se em estado de arruïnamento progressivo, sendo que a corrosão da estrutura metálica parece ser o problema mais grave.

Desde que o levantamento fotográfico foi feito algumas coisas já se modificaram como a destruição do lavatório mostrado na página 49 e a danificação da cobertura em fibrocimento. A infiltração da água do terraço para 3º pavimento já fez com que o revestimento do forro se desprendesse e acelerou a corrosão da estrutura metálica.

Salvador, de abril de 1986,